



Pitanguiá Mais HISTÓRIA

3^o
ano

Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

Adriana Machado Dias
Maria Eugenia Bellusci

Categoria 2:
Obras didáticas por
componente ou especialidade
Componente: História



MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. VERSÃO SUBMETIDA À AVALIAÇÃO.
PNLD 2023 - Objeto 1
Código da coleção:
0038 P23 01 02 000 040

 MODERNA



MODERNA

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais

HISTÓRIA

3^o
ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade
Componente: História

MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2021

Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais

Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson

Assistência editorial: João Cabral de Oliveira

Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino

Projeto gráfico: Scriba

Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin

Ilustração: Miguel Silva

Edição de arte: Ingridhi Borges

Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo

Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson

Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca

Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,

Leda Cristina Silva Teodorico

Preparação e revisão de texto: Scriba

Autorização de recursos: Marissol Martins Maia

Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi

Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de *bureau*: Rubens M. Rodrigues

Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,

Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,

Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangá mais história : manual do professor /
Adriana Machado Dias, Maria Eugenia Bellusci. --
1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

3° ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade

Componente: História
ISBN 978-85-16-12931-6

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72584

CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Seção introdutória

Apresentação

O estudo da História é essencial para formar cidadãos com postura participativa na sociedade e capazes de interagir de forma crítica e consciente. Diante disso, elaboramos esta coleção com base em evidências científicas, que fornecem a professores e alunos uma abordagem abrangente e integrada dos conteúdos.

Nesse sentido, ao longo da apresentação dos conteúdos, procuramos estabelecer relações entre os assuntos e as situações cotidianas dos alunos para que eles possam reconhecer a importância dos conhecimentos adquiridos. Ao longo da coleção, os conteúdos históricos também foram articulados com os componentes de literacia e as habilidades de numeracia de modo a contribuir para o processo de alfabetização dos alunos.

Apoiados nessas ideias e com o objetivo de auxiliá-lo, propomos este **Manual do professor**. Nele, você vai encontrar um plano de desenvolvimento anual, além de pressupostos teóricos, comentários, orientações a respeito das atividades e atividades complementares, individuais e em grupos, que visam auxiliar o desenvolvimento dos conteúdos e das atividades propostas em cada volume desta coleção.

Sumário

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) 5 - MP	Avaliação diagnóstica 10 - MP
Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC 6 - MP	Avaliação de processo ou formativa 10 - MP
Os Temas contemporâneos transversais 7 - MP	Avaliação de resultado ou somativa 10 - MP
Relações entre os componentes 7 - MP	Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem 10 - MP
A Política Nacional de Alfabetização (PNA) 8 - MP	O ensino de História 11 - MP
Literacia e alfabetização 8 - MP	Progressão entre os volumes 11 - MP
Numeracia 9 - MP	Desenvolvendo a atitude historiadora 12 - MP
Pisa 9 - MP	Conceitos importantes para o ensino de História 12 - MP
Avaliação 10 - MP	

▶ **Plano de desenvolvimento anual • 3º ano** 14 - MP

▶ **Conhecendo a coleção** 18 - MP

Estrutura da coleção 18 - MP

▶ **Início da reprodução do Livro do Estudante** 21 - MP

▶ **Apresentação** 23 - MP

▶ **Sumário** 24 - MP

▶ **O que você já sabe?** 26 - MP

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano 28 - MP

Introdução da unidade 1 29 - MP

▶ **UNIDADE 1 • O lugar em que vivemos** 30 - MP

Conclusão da unidade 1 58 - MP

Introdução da unidade 2 59 - MP

▶ **UNIDADE 2 • A vida no município** 60 - MP

Conclusão da unidade 2 98 - MP

Introdução da unidade 3 99 - MP

▶ **UNIDADE 3 • O trabalho no município** 100 - MP

Conclusão da unidade 3 116 - MP

Introdução da unidade 4 117 - MP

▶ **UNIDADE 4 • História e patrimônios do município** 118 - MP

Conclusão da unidade 4 136 - MP

Referências complementares para a prática docente 137 - MP

▶ **O que você já aprendeu?** 138 - MP

▶ **Referências bibliográficas comentadas** 142 - MP

Referências bibliográficas comentadas 143 - MP



A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2018, tem o objetivo de definir “o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2018, p. 7).

Como proposta fundamental, a BNCC destaca que a Educação Básica visa “à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva” (BRASIL, 2018, p. 7).

Nesta coleção, a BNCC é abordada de modo a desenvolver habilidades do respectivo ano de ensino, bem como as com-

petências gerais e específicas do componente, que fundamentam a apreensão de noções e conceitos importantes para a vida em sociedade.

A BNCC está estruturada em dez Competências gerais. Com base nelas, para o Ensino Fundamental, cada área do conhecimento apresenta Competências específicas de área e de componentes curriculares.

Esses elementos são articulados de modo a se constituírem em **unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades**. A descrição desses elementos está apresentada na página 28 deste **Manual do professor**.

Veja a seguir as dez Competências gerais da BNCC, bem como as Competências específicas de Ciências Humanas e as Competências específicas de História.

Competências gerais da BNCC

- 1 Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2 Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3 Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4 Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5 Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6 Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7 Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8 Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9 Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10 Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 357. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 402. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Atividades que favorecem o trabalho com as competências da BNCC

Para que os alunos desenvolvam as competências previstas na BNCC, é importante conhecer as condições socioculturais, as expectativas e as competências cognitivas deles. Assim, é possível selecionar situações-problema relacionadas ao cotidiano dos alunos, de maneira que a prática do-

cente seja desenvolvida plenamente. Para isso, sugerimos as atividades a seguir.

Ativação de conhecimento prévio

Atividade constituída principalmente de questionamento oral que resgata e explora os conhecimentos prévios dos alunos, incentivando a participação e despertando o interesse deles pelos assuntos estudados. Principais habilidades desenvolvidas: recordar,

refletir, reconhecer, relatar, respeitar opiniões divergentes e valorizar o conhecimento do outro.

Atividade em grupo

Atividade que pode ser escrita e/ou oral, em que os alunos devem colaborar entre si, buscando informações. Principais habilidades desenvolvidas: pesquisa, análise, interpretação, associação, comparação e trabalho em equipe.

Atividade prática

Atividade que visa à utilização de diferentes procedimentos relacionados ao saber científico. Pode ser experimental, envolvendo procedimentos científicos, ou de construção, quando diferentes materiais são utilizados na elaboração de objetos distintos e outros produtos, como cartazes e panfletos. Principais habilidades desenvolvidas: manipulação de materiais, análise, associação, comparação e expressão de opiniões.

Debate

Atividade cujo objetivo é discutir diferentes pontos de vista, com base em conhecimentos e opiniões. Necessita da mobilização de argumentos e desenvolve a oralidade, levando os alunos a expressarem suas ideias, além de motivar o respeito a opiniões diferentes. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, argumentação e respeito a opiniões distintas.

Pesquisa

Atividade que exige dos alunos mobilização de seus conhecimentos prévios para obter novas informações em diferentes fontes. Necessita de leituras, cujas informações devem ser selecionadas e registradas. Também possibilita a troca de ideias entre os alunos. Principais habilidades desenvolvidas: leitura, escrita, interpretação, seleção, síntese e registro.

Realidade próxima

Atividade que envolve a exploração e a contextualização da realidade próxima e leva o aluno a buscar respostas e soluções em sua vivência e nos seus conhecimentos prévios. Principais habilidades desenvolvidas: reconhecimento, exemplificação e expressão de opinião.

Entrevista

Atividade que pode auxiliar na ampliação do conhecimento, buscando respostas fora do ambiente da sala de aula. Permite a integração com a comunidade e o desenvolvimento da oralidade. Principais habilidades desenvolvidas: oralidade, análise, expressão de ideias e respeito a opiniões.

Atividade de ordenação

Atividade fundamental para a compreensão dos conteúdos, por meio de noções temporais de anterioridade, simultaneidade e posterioridade. Principais habilidades desenvolvidas: interpretação e inferência.

Os Temas contemporâneos transversais

Esta coleção privilegia o trabalho com os Temas contemporâneos transversais na seção **Cidadão do mundo**. Por serem temas globais que podem ser abordados em âmbito local, é interes-

te que o trabalho com eles aconteça de maneira contextualizada às diferentes realidades escolares. A seguir, é possível observar quais são os Temas contemporâneos transversais sugeridos pelo documento *Temas Contemporâneos Transversais na BNCC*, publicado em 2019, como complemento às orientações da Base Nacional Comum Curricular.

- Ciência e tecnologia
- Diversidade cultural
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
- Vida familiar e social
- Educação para o trânsito
- Educação em direitos humanos
- Direitos da criança e do adolescente
- Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso
- Saúde
- Educação alimentar e nutricional
- Trabalho
- Educação financeira
- Educação fiscal
- Educação ambiental
- Educação para o consumo

Ainda ligado aos Temas contemporâneos transversais, esta coleção privilegia um tema relacionado a fatos atuais e de relevância nacional e/ou mundial em cada volume, nos quais explicitamos a adequação e a pertinência de trabalhar o tema em questão, considerando o cenário no país e/ou no mundo. Estes temas são abordados em diferentes momentos da coleção. Neste volume, por exemplo, é abordado o tema **trabalho**, promovendo entre os alunos, reflexões que contribuam para valorizar os diferentes tipos de trabalho existentes em nossa comunidade, assim como para reconhecê-los como parte fundamental da integração dos sujeitos na sociedade em que vivem.

O mundo do trabalho tem a capacidade de relegar a pobreza à história, proporcionar trabalho decente e um bom padrão de vida em escala universal e ampliar a todas as pessoas a proteção contra os riscos da vida profissional.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Futuro do trabalho*. Disponível em: <<https://www.ilo.org/brasil/tomas/fow/lang--pt/index.htm>>. Acesso em: 14 jul. 2021.

Relações entre os componentes

Em consonância com os princípios da BNCC, é importante que as escolas busquem contemplar em seus currículos o favorecimento do ensino interdisciplinar. Isso pode acontecer, principalmente, por meio de atividades que promovam o diálogo entre conhecimentos de diferentes áreas, envolvendo os professores, os alunos e também outras pessoas da comunidade escolar e da comunidade local. O objetivo principal dessas atividades deve ser sempre o de proporcionar aos alunos uma formação cidadã, que favoreça seu crescimento intelectual, social, físico, moral, ético, simbólico e afetivo.

Por isso, é esperado que as escolas ajustem as proposições da BNCC à realidade local, buscando, entre outras ações:

[...]

- contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

- decidir sobre formas de organização interdisciplinar dos componentes curriculares e fortalecer a competência pedagógica das equipes escolares para adotar estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem;
- selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 16-17. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A busca pela aproximação dos conhecimentos escolares com a realidade dos alunos é uma atribuição da escola, mas também deve ser uma responsabilidade do professor.

Além de atividades que promovam o diálogo com os conhecimentos de diferentes áreas, o professor deve criar, no dia a dia da sala de aula, momentos de interação entre eles. Ao longo desta coleção, são apresentados vários exemplos de atividades que favorecem o trabalho interdisciplinar.

▶ A Política Nacional de Alfabetização (PNA)

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi instituída em 2019 com a finalidade de melhorar a qualidade da alfabetização no território nacional e combater o analfabetismo absoluto e o analfabetismo funcional nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica. Essa política tem como foco implementar uma metodologia de alfabetização baseada em evidências científicas, voltada, principalmente, para crianças na primeira infância e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e pretende que eles completem o processo de alfabetização até o 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com o Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio 2014-2024, por isso a alfabetização deve ser priorizada no 1º ano.

[...]

Ora, basear a alfabetização em evidências de pesquisas não

é impor um método, mas propor que programas, orientações curriculares e práticas de alfabetização sempre tenham em conta os achados mais robustos das pesquisas científicas. Desse modo, uma alfabetização baseada em evidências traz para o debate sobre o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita a visão da ciência, dados da realidade que já não podem ser ignorados nem omitidos. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Como forma de evidenciar a concepção de alfabetização adotada no documento, a PNA apresenta a definição de conceitos-chave como **literacia, literacia familiar e numeracia**.

Literacia e alfabetização

Literacia, de acordo com a PNA (BRASIL, 2019, p. 21), “é o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva” e compreende vários níveis, desde o mais básico até o mais avançado, no qual o indivíduo é capaz de ler e escrever de forma produtiva e eficiente, considerando a aquisição, a transmissão e a produção de conhecimentos.

Segundo Morais,

Literacia, termo utilizado em Portugal e Espanha e, tal como o francês *littératie*, adaptado do inglês *literacy*, não é equivalente a alfabetismo por duas razões. Porque se pode ser letrado, no sentido de saber ler e escrever, e analfabeto – é o caso dos que só adquiriram um sistema não alfabético de escrita, como o *kanji* (ideográfico) e os *kana* (silabários) no Japão – e porque literacia pressupõe uma utilização eficiente e frequente da leitura e da escrita. Quem aprendeu a ler e a escrever, mas o faz mal e pouco, não é letrado. [...]

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 12-13.

Assim, para o desenvolvimento pleno da literacia, a PNA indica que é necessário desenvolver e aprimorar, desde a Educação Infantil, determinados componentes e habilidades essenciais para a alfabetização, como a consciência fonológica e fonêmica, a instrução fônica sistemática, o conhecimento alfabético, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Veja a seguir algumas informações sobre os componentes desenvolvidos no decorrer deste volume.

ALFABETIZAÇÃO

Consciência fonêmica	É o conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala (fonemas) e a habilidade de manipulá-las intencionalmente.
Consciência fonológica	É a identificação e a manipulação intencional da linguagem oral, como palavras, sílabas, aliterações e rimas.
Conhecimento alfabético	É a identificação dos nomes das letras, suas formas (grafemas) e seus valores fonológicos (fonemas).
Fluência em leitura oral	É a capacidade de ler um texto com velocidade, precisão e prosódia.
Desenvolvimento de vocabulário	Envolve tanto o vocabulário receptivo e expressivo quanto o vocabulário de leitura.
Compreensão de textos	É o propósito da leitura.
Produção de escrita	Diz respeito tanto à habilidade de escrever palavras quanto à de produzir textos.

Fonte de pesquisa: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. p. 30, 33-34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2021.

Esta coleção fornece base para o desenvolvimento da alfabetização, promovendo diferentes momentos que contemplam esses componentes essenciais. Assim, ao longo da coleção, os alunos podem ampliar o vocabulário ao identificar e nomear adequadamente palavras novas inseridas em seu repertório linguístico; desenvolver de forma gradativa a escrita; utilizar a linguagem oral como instrumento de interação; e desenvolver a compreensão de textos, principalmente na seção **Ler e compreender**.

A PNA ressalta a participação da família no processo de alfabetização, atribuindo a ela a responsabilidade de assegurar o desenvolvimento de habilidades básicas que podem contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos. Assim, ao conjunto de práticas de linguagem, de leitura e de escrita que ocorrem no ambiente familiar, como a leitura partilhada de histórias e o manuseio de lápis em tentativas de escrita, dá-se o nome de **literacia familiar**.

Com o intuito de que os familiares dos alunos sejam aliados no processo de alfabetização, é necessário que haja uma comunicação direta entre eles e a escola, a fim de ressaltar a importância da integração das famílias com as práticas pedagógicas. Essa integração contribui para o desenvolvimento e a formação integral dos alunos.

Nesta coleção, a literacia familiar se dá por meio de atividades de leitura e de escrita a serem desenvolvidas em casa. As atividades são identificadas por um ícone, e nas orientações ao professor há comentários que auxiliam no direcionamento aos familiares.

Numeracia

Os cálculos e a necessidade de quantificar objetos sempre estiveram presentes no cotidiano do ser humano. Com o passar do tempo, o aprendizado da leitura, da escrita e do processamento numérico tornou-se ferramenta essencial para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Porém, o senso comum de que a Matemática é difícil e de que nem todos terão habilidade para aprendê-la tem se tornado obstáculo real na construção desse conhecimento.

De acordo com a PNA, é possível reverter essa realidade promovendo o ensino de habilidades de Matemática básica com fundamento em evidências de pesquisas sólidas e por meio de capacitação do professor alfabetizador, dada a relevância de seu papel nesse processo. Devidamente fundamentado, ele será apto a contribuir para o desenvolvimento dos alunos em raciocínio lógico-matemático e nas noções básicas numéricas, geométricas, espaciais, de medidas e de estatística.

O termo **numeracia** tem sua origem no inglês *numerical literacy* – literacia matemática –, popularizado como *numeracy*, definido pela Unesco como a capacidade de usar habilidades matemáticas de maneira apropriada e significativa, buscando respostas para questões pessoais, sociais e profissionais.

Estudos e pesquisas recentes na psicologia cognitiva e na neurociência cognitiva indicam que as representações elementares da intuição matemática, tais como as noções de tempo, espaço e número, são processadas em regiões cerebrais específicas (DEHAENE, 2012, p. 327). Sendo assim, a PNA afirma que as habilidades de numeracia vão além do processamento de contagem numérica. Muitas delas, identificadas concomitantemente com as habilidades de literacia, alcançam a busca de respostas para situações simples ou complexas do dia a dia e abrem caminho para competências mais complexas, capacitando os indivíduos na aplicação de raciocínio matemático para a solução significativa de problemas.

As práticas de numeracia que favorecem o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático da criança devem ser valorizadas pelos professores alfabetizadores. Tais práticas vão desde o senso numérico, entendido como sistema primário e que compreende a noção implícita de numerosidade, ordinalidade, início da contagem e aritmética simples, até a aprendizagem da Matemática formal, entendida como sistema secundário, o qual abrange conceito de número e a contagem, a aritmética, o cálculo e a resolução de problemas escritos.

[...]

Possuir senso numérico permite que o indivíduo possa alcançar: desde a compreensão do significado dos números até o desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas complexos de matemática; desde as comparações simples de magnitudes até a invenção de procedimentos para a realização de operações numéricas; desde o reconhecimento de erros numéricos grosseiros até o uso de métodos quantitativos para comunicar, processar e interpretar informação.

[...]

CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas. Senso numérico e dificuldades de aprendizagem na matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, 2010. p. 299. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Esta coleção foi planejada com o intuito de auxiliar o professor em sua tarefa como alfabetizador e de contribuir para desenvolver nos alunos algumas habilidades de numeracia que podem ser vinculadas aos conhecimentos históricos, como aspectos ligados à cronologia, a noções de anterioridade, à posterioridade e simultaneidade e a noções de quantidade, além de conhecimentos numéricos como um todo.

Pisa

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) é um estudo de grande porte e abrangência que tem como objetivo verificar aspectos do desempenho escolar em caráter mundial. O Programa foi proposto pela primeira vez no ano 2000 e é realizado a cada três anos sob responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O Pisa permite explorar um quadro comparativo da educação em diferentes países do mundo para que seja possível que entidades e governos reflitam sobre possibilidades de melhorias e aperfeiçoamento nos sistemas educativos. O Pisa avalia três domínios do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Na edição de 2018, foram 79 países participantes, entre eles o Brasil, que ficou em 57º lugar na dimensão leitura.

	Desempenho do Brasil – Pisa (2018)		
	Leitura	Matemática	Ciências
Pisa 2009	412	386	405
Pisa 2012	407	389	402
Pisa 2015	407	377	401
Pisa 2018	413	384	404
Média dos países da OCDE (2018)	487	489	489

Fonte de pesquisa: BRASIL no Pisa 2018. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

Os indicadores do Pisa apontam que o Brasil ainda tem muitos aspectos a melhorar no âmbito educacional, sendo papel de toda a sociedade contribuir com estratégias de melhorias. Nesse sentido, embora os indicadores do Pisa não avaliem especificamente os alunos dos anos iniciais, esta coleção tem como compromisso aprimorar os processos de ensino-aprendizagem contribuindo a longo prazo, de modo a melhorar substancialmente os diferentes indicadores educacionais internacionais.

Avaliação

A avaliação deve ser compreendida como um meio de orientação do processo de ensino-aprendizagem. Isso porque é uma das principais maneiras pelas quais se pode reconhecer a validade do método didático-pedagógico adotado pelo professor. Além disso, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, procurando identificar seus avanços e suas dificuldades.

Para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido, é necessária uma avaliação contínua e diversificada. Para tanto, devem ser levados em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, o que possibilita traçar objetivos em relação aos conteúdos.

A ação avaliativa pode ser realizada de diferentes maneiras e em momentos distintos no decorrer do estudo dos conteúdos, como é o caso da avaliação diagnóstica, da avaliação de processo ou formativa e da avaliação de resultado ou somativa.

Avaliação diagnóstica

Tem como objetivo perceber o conhecimento prévio dos alunos, identificando interesses, atitudes, comportamentos, etc. Nesta coleção, a avaliação diagnóstica acontece de maneira estruturada no início de cada volume, na seção **O que você já sabe?**, e pode ser aplicada no início do ano letivo. Ela apresenta propostas de atividades que visam identificar os conhecimentos que os alunos já trazem de suas vivências e experiências, assim como avaliar os conhecimentos esperados para o ano de ensino, propiciando uma melhor abordagem para o processo de ensino-aprendizagem.

Essa avaliação de caráter diagnóstico ocorre também a cada início de uma nova unidade, principalmente nas discussões orais propostas nas páginas de abertura para que assim haja melhor integração entre os objetivos e os conhecimentos que os alunos já têm. Nesse sentido, a coleção apresenta situações que propiciam conhecer a realidade do aluno, como a sua convivência social e as relações familiares.

Avaliação de processo ou formativa

A avaliação de processo ou formativa consiste na orientação e na formação do conhecimento por meio da retomada dos conteúdos abordados e da percepção de professores e alunos sobre os progressos e as dificuldades no desenvolvimento do ensino. Esse processo requer uma avaliação pontual, ou seja, o acompanhamento constante das atividades realizadas pelos alunos. Desse modo, deve ser um processo contínuo. Assim, análises de pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupos e discussões em sala de aula, por exemplo, devem ser armazenados e utilizados para, além de acompanhar a aprendizagem dos alunos, avaliar os próprios métodos de ensino.

A avaliação formativa tem como foco a regulação e orientação do processo de ensino-aprendizagem. A regulação trata-se da re-

colha e análise contínua de informações a respeito do processo de ensino e aprendizagem [...]. Desta regulação surge o papel de orientação, no qual ajudará o professor a mudar de estratégias de ensino, caso não estejam resultando em aprendizagem significativa [...].

[...]

QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de. Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 3-4. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

A avaliação formativa, nesse sentido, pode contribuir com o acompanhamento da aprendizagem ao longo de todo o ano letivo, auxiliando o professor a ter uma visão mais ampla do desempenho apresentado pela turma, e assim retomar o que for necessário para que os alunos obtenham êxito nos resultados apresentados. Além disso, possibilita à turma a superação de suas dificuldades de aprendizagem, por meio de atividades avaliativas diversificadas que podem ser aplicadas pelo professor de acordo com as necessidades individuais e/ou do grupo e em diversos momentos do planejamento de suas aulas. As informações obtidas com esse tipo de avaliação auxiliam no planejamento das intervenções e das estratégias necessárias para o alcance das metas de aprendizagem. Nesta coleção, a avaliação de processo ou formativa acontece ao final de cada unidade, por meio das atividades propostas na seção **O que você estudou?**, e contribui para que o professor possa acompanhar mais de perto os conhecimentos adquiridos pelos alunos, identificando êxitos e defasagens, e possíveis procedimentos para saná-las.

Há ainda sugestões, neste **Manual do professor**, para utilização de outras atividades avaliativas, a fim de desenvolver de forma efetiva a avaliação formativa, como a seção **Conclusão da unidade**, que tem a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos principais objetivos propostos na unidade, favorecendo a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens deles de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Avaliação de resultado ou somativa

Essa avaliação tem como prioridade sintetizar os conteúdos trabalhados, possibilitando ao professor uma observação mais ampla dos avanços dos alunos ao longo de todo o ano letivo. Nesta coleção, ela acontece ao final de cada volume, na seção **O que você já aprendeu?**, oportunizando ao professor uma maneira de verificar o que foi apreendido e como se deu a formação do conhecimento dos alunos, propiciando aferir a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem

O modelo de relatório apresentado a seguir é uma sugestão de acompanhamento das aprendizagens de cada aluno para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula, assim como as reuniões do conselho de classe. Por meio dele, é possível registrar a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas, além de propiciar a verificação de quais intervenções serão necessárias para que algum aluno alcance determinado objetivo ou melhore seu aprendizado. Esse relatório pode ser utilizado complementando o trabalho com as seções **Conclusão da unidade**, apresentadas neste **Manual do professor**.

Ele pode (e deve) ser adequado de acordo com as necessidades de cada aluno e turma e com os objetivos determinados, incluín-

do ou excluindo itens a serem avaliados e objetivos a serem atingidos, de acordo com o plano de conteúdos de cada turma.

Ao avaliar os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, o professor poderá marcar as alternativas de acordo com a legenda apresentada no início do quadro **Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem**. Caso seja marcado

N (não), CD (com dificuldade), CA (com ajuda) ou EP (em processo), poderá ser possível determinar quais estratégias e intervenções pedagógicas serão necessárias para que o aluno consiga atingir o objetivo em questão. Se marcado S (sim), é possível incentivar os alunos a ampliarem seus conhecimentos e alcançarem novos objetivos.

Relatório individual de acompanhamento da aprendizagem							
Legenda	S (Sim)	N (Não)	CD (Com dificuldade)		CA (Com ajuda)		EP (Em processo)
Nome do aluno							
Componente curricular			Ano			Turma	
Período letivo de registro							
Objetivos de aprendizagem	S	N	CD	CA	EP	Observações	
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)							
(Preencher com um objetivo de aprendizagem em cada linha.)							



O ensino de História

Até algumas décadas atrás, a História, como componente curricular, estava vinculada aos conteúdos geográficos. Ela era desenvolvida principalmente na área de Estudos Sociais, estabelecida na década de 1970. Nos anos iniciais, os conhecimentos históricos eram baseados nas festividades cívicas e em resumos da História colonial, imperial e republicana. Porém, o ensino de Estudos Sociais passou a ser muito questionado. Diferentes profissionais da área da educação, entre eles, professores e universitários de História e de Geografia, passaram a lutar em favor da separação dessas disciplinas nos currículos escolares. Na década de 1990, com a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96 –, foi oficializada a subdivisão da área de Estudos Sociais em História e Geografia.

No que se refere ao ensino de História, os primeiros anos do Ensino Fundamental são importantes para os alunos se familiarizarem com práticas de investigação. Começando pela própria história, eles atribuem significados para o mundo ao seu redor.

[...] O estudo da História desde os primeiros anos de escolaridade é fundamental para que o indivíduo possa se conhecer, conhecer os grupos e perceber a diversidade, possibilitando comparações entre grupos e sociedades nos diversos tempos e espaços. Por isso, a História ensina a ter respeito pela diferença, contribuindo para o entendimento dos modos de leitura e escrita do mundo em que vivemos e, também, do mundo em que gostaríamos de viver. [...]

FONSECA, Selva Guimarães. *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental*. Belo Horizonte: Dimensão, 2009. p. 91.

É nos anos iniciais que os alunos desenvolvem noções mais aprofundadas de temporalidade, que vão capacitá-los para o estudo da História nos anos finais do Ensino Fundamental. Além de noções de cronologia, eles são apresentados a uma ideia de tempo como construção histórica. Nessa etapa do ensino, também é essencial que eles compreendam como funcionam as relações sociais e reflitam sobre os diversos grupos que compõem a sociedade, identificando de quais eles fazem parte, como funcionam as dinâmicas diárias de convivência e como podemos agir para transformar a realidade.

[...]

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

[...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 401. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Progressão entre os volumes

Assim como proposto na BNCC, esta coleção apresenta uma abordagem que valoriza a retomada constante de conceitos entre os cinco volumes, buscando aprofundar em cada ano as escalas de percepção dos conteúdos.

[...]

Retomando as grandes temáticas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, pode-se dizer que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “Eu”, do “Outro” e do “Nós”. Há uma ampliação de escala e de percepção, mas o que se busca, de início, é o conhecimento de si, das referências imediatas do círculo pessoal, da noção de comunidade e da vida em sociedade. Em seguida, por meio da relação diferenciada entre sujeitos e objetos, é possível separar o “Eu” do “Outro”. [...]

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. p. 404. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.

Assim, no início, os alunos são levados ao estudo de sua identidade e da percepção da diversidade. Depois, amplia-se o enfoque e são inseridos temas envolvendo seus círculos mais próximos de convivência, como a família, os amigos e as pessoas com as quais convivem na escola, no bairro e no dia a dia. Nos volumes finais,

amplia-se a noção de comunidade e de espaço público. Nesses momentos iniciais, também serão desenvolvidas noções conceituais ligadas à ideia de passagem de tempo, de análise de fontes históricas, de como realizar entrevistas, entre outros procedimentos necessários ao estudo da História.

Ano a ano, tais noções conceituais serão retomadas, adotando-se em cada etapa um novo enfoque – mais aprofundado e com uma abordagem condizente com a faixa etária dos alunos.

Conheça os conteúdos da coleção.

	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
Unidade 1	Eu estou crescendo!	Vida de criança	O lugar em que vivemos	A humanidade tem história	Povos e culturas
Unidade 2	Vida em família e na comunidade	Tempo e cotidiano	A vida no município	Índigenas, portugueses e africanos	Cidadania e direitos humanos
Unidade 3	Convivência na escola e na comunidade	As famílias têm histórias	O trabalho no município	Gente de diferentes lugares	Os registros da história
Unidade 4	Jogos e brincadeiras	A vida na comunidade	História e patrimônios do município	Meios de comunicação: integrações e exclusões	Patrimônios da humanidade

Desenvolvendo a atitude historiadora

De acordo com a proposta da BNCC, um dos fundamentos básicos do ensino de História no Ensino Fundamental é possibilitar aos alunos a formação de uma atitude historiadora diante dos conteúdos estudados. O documento aponta então alguns procedimentos que são essenciais a eles na construção do conhecimento histórico e no desenvolvimento dessa atitude.

Identificação
Esse processo constitui-se pelo mapeamento inicial de um conjunto de informações para que se possa compreender de forma geral o objeto de estudo. Busca-se desenvolver aqui noções como: quem produziu; quando; para quem; onde; por quê, etc. Esse procedimento envolve a capacidade de observação e descrição de elementos (imagéticos, gráficos ou escritos) presentes nas seções de Atividades e nas páginas de conteúdos.
Comparação
Nesse procedimento, desenvolve-se a capacidade de verificar semelhanças e diferenças entre os objetos de estudo. Os alunos vão agrupar características, perceber categorias entre elas e estabelecer relações entre fenômenos históricos. Nesta coleção, esse procedimento é bastante explorado em atividades que tratam de um mesmo fenômeno praticado em diferentes temporalidades, por exemplo.

Contextualização

Contextualizar é estabelecer as conexões necessárias entre os conteúdos e perceber o cenário temporal-espacial em que eles estão inseridos. Os alunos vão localizar os temas dentro de determinados recortes para que eles possam compreender os objetos de conhecimento de forma mais ampla. Na coleção, principalmente nas orientações ao professor, buscou-se apresentar um suporte para o professor auxiliá-los no processo de contextualização.

Interpretação

É durante a interpretação que os alunos percebem os significados e sentidos dos objetos de estudo apresentados ao longo da coleção. A interpretação é feita com base em questionamentos e tem importante papel no desenvolvimento do pensamento crítico. A maioria das atividades apresentadas na coleção busca trabalhar esse procedimento.

Análise

No processo de análise, os alunos constituem uma espécie de síntese dos conhecimentos e adquirem condições cognitivas mais desenvolvidas para compreender conceitos e fenômenos históricos. É durante a análise que eles chegam a uma espécie de desfecho do assunto que estão estudando, estabelecendo algumas conclusões acerca das hipóteses levantadas.

Atitude historiadora

Conceitos importantes para o ensino de História

Alguns conceitos são essenciais para o ensino de História. A compreensão deles auxilia os alunos a formarem uma base cognitiva para que possam analisar os fenômenos históricos de forma mais eficiente. A seguir, apresentaremos os principais conceitos e algumas referências científicas de fundamentação teórica, que podem contribuir para embasar a prática pedagógica ao longo do trabalho com a coleção.

Fonte histórica

As fontes históricas são vestígios deixados por grupos humanos, usados pelos historiadores para a construção do conhecimento histórico. Com as perspectivas historiográficas desenvolvidas no século XX, esses documentos podem ser de suportes diversos, como fontes imagéticas, orais, escritas e materiais. Esses documentos são analisados e entrecruzados pelos historiadores para interpretar determinado contexto passado.

A interpretação de fontes históricas também pode ser realizada em sala de aula desde que sejam tomados alguns cuidados. É essencial, por exemplo, que o professor esclareça aos alunos sobre o lugar de produção dos documentos. Afinal, cada produção humana apresenta uma ligação com quem a produziu, quando e onde isso ocorreu, com qual intenção, etc.

[...]

Uma nova concepção de documentos históricos implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à

análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada.

[...]

CAINELLI, Marlene; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 94-95. (Pensamento e Ação no Magistério).

Sujeito histórico

O conceito de sujeito histórico alterou-se conforme as concepções historiográficas do século XX. Todos os seres humanos passaram a ser entendidos como pessoas construtoras da História.

[...]

Os sujeitos construtores da história da humanidade são muitos, são plurais, são de origens sociais diversas. Inúmeras vezes defendem ideais e programas opostos, o que é peculiar à heterogeneidade do mundo em que vivemos. Seus pensamentos e suas ações traduzem, na multiplicidade que lhes é inerente, a maior riqueza do ser humano: a alteridade. [...]

Os sujeitos construtores da História são líderes comunitários, empresários, militares, trabalhadores anônimos, jovens que cultivam utopias, mulheres que labutam no cotidiano da maternidade e, simultaneamente, em profissões variadas, são líderes e militantes de movimentos étnicos, são educadores que participam da formação das novas gerações, são intelectuais que pensam e escrevem sobre os problemas da vida e do mundo, são artistas que, através de seu ímpeto criativo, representam realidades e sentimentos nas artes plásticas, nos projetos arquitetônicos, nos versos, nas composições musicais, são cientistas que plantam o progresso e a inovação tecnológica, são políticos que se integram à vida pública, adotando ou uma prática de estatua maior ou fazendo do espaço público local de práticas patrimonialistas. Os sujeitos construtores da História são, enfim, todos que anonimamente ou publicamente deixam sua marca, visível ou invisível no tempo em que vivem, no cotidiano de seus países e também na história da humanidade.

[...]

DELGADO, Lucília de Almeida Neves. *História oral: memória, tempo, identidades*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-56. (Leitura, Escrita e Oralidade).

No ensino de História, é importante deixar claro aos alunos que eles também são sujeitos históricos, podendo atuar ativamente na transformação da realidade em que vivem.

Tempo

Geralmente, compreendem-se três concepções principais de tempo nos estudos históricos. Primeiro, o **tempo da natureza**, que é aquele baseado nos fenômenos naturais, como o pôr do sol e períodos de chuva ou seca. Em seguida, o **tempo cronológico**, que se estrutura com base nas convenções sociais formuladas historicamente pelas sociedades. Nessa concepção de tempo, utilizamos os padrões e unidades de medidas, como minutos, horas, meses e anos.

Por fim, há o **tempo histórico**, que leva em consideração as transformações das sociedades ao longo dos anos e se caracteriza pelos diferentes ritmos de mudanças que os grupos humanos vivenciam.

A dimensão da temporalidade é considerada uma das categorias centrais do conhecimento histórico. [...] Sendo um produto cultural forjado pelas necessidades concretas das sociedades historicamente situadas, o tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas. Daí a necessidade de relativizar as diferentes concepções de tempo e as periodizações propostas; de situar os acontecimentos históricos nos seus respectivos tempos. O conceito de tempo supõe também que se estabeleçam

relações entre continuidade e ruptura, permanências e mudanças/transformações, sucessão e simultaneidade, o antes-agora-depois. [...] É justamente a compreensão dos fenômenos sociais na duração temporal que permite o exercício explicativo das periodizações, que são frutos de concepções de mundo, de metodologias e até mesmo de ideologias diferenciadas.

[...]

BEZERRA, Holien Gonçalves. Ensino de história: conteúdos e conceitos básicos. In: KARNAL, Leandro (Org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 44-45.

Em sala de aula, é muito importante que o professor desenvolva tais noções temporais juntamente com os alunos. A percepção das mudanças e permanências e dos diferentes ritmos de transformação das sociedades são um dos fundamentos básicos do ensino de História.

Cultura

O conceito de cultura pode ser definido como um conjunto de valores e significados construídos socialmente e transmitidos entre as gerações como forma de atribuir sentido ao mundo em que vivemos.

Elementos da cultura envolvem aspectos materiais e imateriais, podendo representar um arcabouço de crenças e tradições, assim como objetos, construções e tudo aquilo produzido pelos seres humanos em seu cotidiano.

[...] Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo.

A cultura é ainda uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, admite-se que os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentem de forma cifrada, portando já um significado e uma apreciação valorativa.

[...]

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História e História Cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 15.

No ensino de História, os alunos entram em contato com uma grande variedade de culturas e são incentivados a desenvolverem noções de empatia, olhando o outro com uma perspectiva inclusiva. O combate ao etnocentrismo parte do princípio de compreensão da diversidade cultural e da noção unificadora de humanidade.

Sociedade

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem em determinado local e que compartilham algumas características como língua, costumes e valores.

[...] Sociedade é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado no qual vive determinada população humana.

[...] As sociedades criam certos mecanismos de autopropetuação que asseguram sua continuidade no tempo: reprodução sexual, diferenciação de papéis sociais (cabendo aos indivíduos papéis específicos), comunicação, concepção comum do mundo e dos objetivos da sociedade, normas que regulam a vida, formas de socialização [...].

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 382.

Esse conceito pode ser abordado no ensino de História para os alunos perceberem que fazem parte de uma coletividade e para refletirem sobre suas formas de atuação social. Assim, podem ser trabalhadas em sala de aula noções de cooperação, solidariedade e atuação política.

Plano de desenvolvimento anual • 3º ano

A planilha a seguir apresenta uma proposta de organização dos conteúdos deste volume em bimestres, semanas e aulas, como um itinerário. Por meio dessa proposta, é possível verificar a evolução sequencial dos conteúdos do volume e identificar os momentos de avaliação formativa sugeridos. A proposta pode ser adaptada conforme a realidade da turma e o planejamento do professor.

	Aula	Conteúdos	Avaliação Formativa (Manual do professor)	BNCC e PNA	
Bimestre 1	Semana 1	1	• O que você já sabe? (avaliação diagnóstica) (p. 6 e 7)	• Produção de escrita	
		2			
	Semana 2	1	• Unidade 1: O lugar em que vivemos (p. 8 e 9)		• (EF03HI06), (EF03HI09) • Competência geral 9
		2	• As ruas da cidade (p. 10 e 11) • Cidadão do mundo: O lixo nas ruas (p. 12 e 13)		• (EF03HI09) • Competências gerais 2 e 7 • Educação ambiental
	Semana 3	1	• As ruas da cidade (p. 14 e 15)		• Produção de escrita e consciência fonêmica
		2	• A convivência na rua (p. 16 e 17) • Ideias para compartilhar • As brincadeiras de rua		• (EF03HI08)
	Semana 4	1			
		2			
	Semana 5	1	• Festas e comemorações (p. 18 a 21) • A Congada	• p. 41-MP	• (EF03HI03), (EF03HI10)
		2			
	Semana 6	1			
		2			
	Semana 7	1	• As ruas são modificadas (p. 22 e 23)	• p. 45-MP	• (EF03HI05) • Competência geral 2
		2	• Arte e História: Arte de rua e grafite (p. 24 e 25)		• (EF03HI09) • Competência geral 3
	Semana 8	1	• As ruas são modificadas (p. 26 e 27) • Atitude legal		
		2	• Nomes de ruas (p. 28 a 31) • A escolha dos nomes das ruas		
	Semana 9	1			
		2			
	Semana 10	1	• Nomes de ruas (p. 34) • Vivendo nas ruas		
		2	• Cidadão do mundo: Vivendo nas ruas (p. 32 e 33)		
Semana 10	1	• Nomes de ruas (p. 34) • Vivendo nas ruas			
	2	• O que você estudou? (p. 35) (avaliação de processo)			• p. 57-MP • p. 58-MP

Bimestre 2	Semana 11	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 2: A vida no município (p. 36 e 37) 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que é um município? (p. 38 e 39) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI05), (EF03HI06) • Competências gerais 1 e 5 • Produção de escrita
	Semana 12	1			
		2			
	Semana 13	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os bairros urbanos (p. 40 e 41) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI09)
		2			
	Semana 14	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação (p. 42 a 45) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 69-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI04), (EF03HI09), (EF03HI10)
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Áreas de conservação ambiental 		
	Semana 15	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação (p. 46 a 49) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 7 • Fluência em leitura oral, compreensão de textos e produção de escrita
	Semana 16	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os poderes públicos 		<ul style="list-style-type: none"> • Vida familiar e social
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Cuidando do espaço público (p. 50 e 51) 		
	Semana 17	1	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Revitalização do espaço público (p. 52 e 53) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI09) • Competências gerais 7 e 10
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O bairro tem história (p. 54 a 57) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI02), (EF03HI03), (EF03HI05)
	Semana 18	1	<ul style="list-style-type: none"> • As primeiras fábricas • Atitude legal 		
		2			
	Semana 19	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • A vida no bairro em outros tempos (p. 58 a 61) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI08) • Competência geral 6
	Semana 20	1	<ul style="list-style-type: none"> • As pavimentações • A iluminação 		
		2			
Bimestre 3	Semana 21	1	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de vida no campo (p. 62 a 65) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 89-MP 	<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI01), (EF03HI11) • Competência geral 4
		2			

Bimestre 3	Semana 22	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Paisagens urbanas e paisagens rurais na arte (p. 66 e 67) 			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidades quilombolas (p. 68 a 72) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI03), (EF03HI07), (EF03HI12) • Competências gerais 4 e 9 • Produção de escrita 	
	Semana 23	1				
		2				
	Semana 24	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 73) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 97-MP • p. 98-MP 		
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 3: O trabalho no município (p. 74 e 75) 			
	Semana 25	1	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho das pessoas em nosso dia a dia (p. 76 a 78) 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI12)
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Vendedores ambulantes no passado 			<ul style="list-style-type: none"> • Fluência em leitura oral
	Semana 26	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhadores do passado e do presente (p. 79 e 80) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 105-MP 		
	Semana 27	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Representação de trabalhadores na pintura (p. 81) 			<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 3
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhadores do passado e do presente (p. 82 e 83) • Profissões da atualidade 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 109-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • Competências gerais 5 e 6
	Semana 28	1				
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho das pessoas no campo (p. 84 e 85) • Atitude legal 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI11) • Competência geral 1
Semana 29	1					
	2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: O uso da tecnologia no campo (p. 86 e 87) 			<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI11) • Ciência e tecnologia 	
Semana 30	1	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho das pessoas no campo (p. 88) 				
	2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 89) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 115-MP • p. 116-MP 		<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos 	
Bimestre 4	Semana 31	1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade 4: História e patrimônios do município (p. 90 e 91) 		<ul style="list-style-type: none"> • Competência geral 2 	

Bimestre 4	Semana 31	2	<ul style="list-style-type: none"> • A formação dos municípios (p. 92 a 95) • A formação do município de Goiânia • Os primeiros habitantes da região 	• p. 123-MP	• (EF03HI01), (EF03HI07)
	Semana 32	1	<ul style="list-style-type: none"> • Migrantes em Goiânia 		
		2			
	Semana 33	1			
		2			
	Semana 34	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Para saber fazer: Estudo sobre o município (p. 96 e 97) 		• (EF03HI02), (EF03HI07)
	Semana 35	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios culturais (p. 98 a 101) • Atitude legal 	• p. 128-MP	• (EF03HI02), (EF03HI04)
	Semana 36	1			
		2			
	Semana 37	1			
		2	<ul style="list-style-type: none"> • Cidadão do mundo: Os marcos de memória (p. 102 e 103) 		<ul style="list-style-type: none"> • (EF03HI04) • Diversidade cultural • Desenvolvimento de vocabulário
	Semana 38	1	<ul style="list-style-type: none"> • Arte e História: Patrimônio e cultura afro-brasileira (p. 104 e 105) 		<ul style="list-style-type: none"> • Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras
		2			
	Semana 39	1	<ul style="list-style-type: none"> • Os patrimônios culturais (p. 106) 		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário e compreensão de textos
		2	<ul style="list-style-type: none"> • O que você estudou? (avaliação de processo) (p. 107) 	<ul style="list-style-type: none"> • p. 135-MP • p. 136-MP 	
	Semana 40	1	<ul style="list-style-type: none"> • O que você já aprendeu? (avaliação diagnóstica) (p. 108 e 109) 		
		2			

Conhecendo a coleção

Esta coleção destina-se a alunos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Ela consiste de um conjunto de cinco volumes (1º ao 5º ano), sendo cada um deles subdividido em quatro unidades temáticas. As unidades são formadas por duas páginas de abertura, nas quais uma imagem e algumas questões têm o objetivo de levar os alunos a fazerem reflexões iniciais sobre o tema abordado. As páginas de conteúdos, as seções e as atividades apresentam imagens, quadros e outros recursos que favorecem a compreensão dos assuntos estudados e instigam o desenvolvimento de um olhar crítico para os temas.

Estrutura da coleção

Estrutura do Livro do Estudante

Além dos ícones que indicam boxes, tipos de atividades e outras ocorrências, a coleção apresenta os seguintes elementos.



Essa seção, presente no início de cada volume, apresenta atividades que têm como objetivo propor uma avaliação diagnóstica dos alunos, verificando seus conhecimentos prévios referentes aos conteúdos que serão trabalhados.

Páginas de abertura

As duas páginas de abertura apresentam uma imagem, um pequeno texto e questões no box **Conectando ideias**, que abrem espaço para o início da abordagem dos conteúdos da unidade. As questões têm como objetivo levar os alunos a refletirem sobre a situação apresentada na imagem, explorar seus conhecimentos prévios acerca dos conteúdos e aproximar o assunto da realidade deles.

Conteúdo

Nesta coleção, os conteúdos são apresentados por meio do texto principal, das seções e dos boxes. Algumas questões de condução aparecem em meio aos conteúdos, para incentivar os alunos a interagirem e a dialogarem sobre os temas.

ATIVIDADES

A seção de atividades aparece com regularidade ao longo das unidades, sempre após algumas páginas de conteúdo. As questões são variadas e exigem dos alunos diferentes habilidades, como associação, identificação, análise, comparação, além de buscarem desenvolver o pensamento crítico. Nessa seção, busca-se também explorar os conhecimentos prévios dos alunos, sua capacidade de competência leitora, sua realidade próxima e também recursos tecnológicos.



Essa seção explora os Temas contemporâneos transversais com base em situações do cotidiano. Nela, são propostas questões que exploram a problemática levantada, motivando reflexões em relação ao assunto. O nome do Tema contemporâneo transversal abordado é destacado nas orientações deste **Manual do professor**.



Seção que apresenta um roteiro para orientar os alunos a realizarem, passo a passo, atividades frequentemente trabalhadas na escola ou construir ferramentas importantes para o desenvolvimento de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. Além disso, a seção contribui para o desenvolvimento da empatia e da cooperação ao propor trabalhos em grupo.



Seção que tem como objetivo explorar diferentes linguagens e manifestações artísticas, relacionando-as com os conteúdos tratados em cada unidade. Dessa maneira, pretende-se incentivar os alunos a desenvolverem a capacidade de interpretação de imagens e a reconhecerem essas obras como fontes históricas.

BOXE COMPLEMENTAR

Apresenta informações adicionais ou alguma curiosidade relacionada ao conteúdo ou referente ao tema trabalhado.



Essa seção tem como objetivo fornecer aos alunos uma oportunidade para realizarem uma avaliação processual (ou formativa) de sua aprendizagem e retomarem os conteúdos trabalhados em cada unidade. Nela, são apresentadas atividades com os principais conceitos abordados.

Ler e compreender

Apresenta atividades que envolvem a leitura e a interpretação de textos e imagens. É uma oportunidade de trabalho com os processos gerais de compreensão de leitura.



Apresenta sugestões de livros, filmes e sites que podem ser explorados pelos alunos. Cada sugestão é acompanhada por uma sinopse.

Essa seção apresenta atividades que têm como objetivo fazer uma avaliação de resultado (ou somativa), consolidando as aprendizagens acumuladas no ano letivo. Está presente no final de cada volume.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

Apresenta ao final de cada volume as principais obras utilizadas para consulta e referência na produção das unidades do **Livro do Estudante**.

Estrutura do Manual do professor

O **Manual do professor** impresso é organizado em duas partes. A primeira é composta da **Seção introdutória**, a qual apresenta pressupostos teóricos e metodológicos que fundamentam a coleção, a descrição e as orientações sobre as seções e a estrutura de conteúdos, bem como suas relações com a BNCC e a PNA, além do plano de desenvolvimento anual, com proposta de itinerário, organizado em um cronograma, e indica momentos de avaliação formativa ao longo do volume, como visto anteriormente. A segunda parte é composta das orientações ao professor página a página, da tabela com as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades, das páginas de introdução e conclusão das unidades, das sugestões de referências complementares para a prática docente e das referências bibliográficas comentadas do **Manual do professor**. Nessa segunda parte, o manual traz a reprodução de cada página do **Livro do Estudante** em tamanho reduzido, com texto na íntegra, e com as respostas das atividades e outros comentários que auxiliam o desenvolvimento das aulas. Algumas respostas são comentadas nas laterais e nos rodapés das páginas do manual, assim como apresentamos outros comentários e sugestões ao professor.

Com o intuito de ser facilitador da prática docente, este manual foi estruturado como um roteiro de aulas que visa ampliar as possibilidades de trabalho do professor em sala de aula, explicitando os procedimentos de forma prática e detalhada e orientando sua atuação. No início de cada conteúdo, é apresentada uma síntese, que indica a quantidade de aulas e as principais ações dos alunos para o desenvolvimento desse conteúdo. Além disso, este manual leva em consideração o encadeamento dos conteúdos, a linha de raciocínio desenvolvida no **Livro do Estudante**, o conhecimento histórico e a formação de alunos que saibam refletir criticamente sobre seu cotidiano.

Conheça a seguir a estrutura da segunda parte deste **Manual do professor**, que reproduz a totalidade do **Livro do Estudante**.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

Quadro que apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que constam na BNCC para o respectivo ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Introdução da unidade

Apresenta os principais objetivos pedagógicos previstos para a unidade, trazendo uma introdução aos conteúdos, conceitos e atividades e mostrando de maneira sucinta como estas se relacionam com o objetivo e com os pré-requisitos pedagógicos de cada assunto a ser trabalhado.

Sugestão de roteiro

Apresenta uma síntese que indica a quantidade de aulas e as principais ações para o desenvolvimento dos conteúdos.

No início de cada unidade, são apresentados os principais conceitos e conteúdos que serão trabalhados.

Conectando ideias

Comentários sobre algumas respostas e outros encaminhamentos para as questões das páginas de abertura.

Atividade preparatória

Apresenta sugestões de atividades preparatórias para introduzir conteúdos do livro.

Destaques BNCC e PNA

No decorrer das unidades, são destacadas e comentadas relações entre o que está sendo abordado no **Livro do Estudante** e o que é proposto na BNCC e/ou na PNA.

As informações complementares para o trabalho com as atividades, teorias ou seções, assim como sugestões de condução e curiosidades, são organizadas e apresentadas em tópicos por toda a unidade.

Objetivos da seção

No início das seções **Cidadão do mundo** e **Arte e História**, são apresentados os objetivos principais a serem abordados com os alunos.

Comentários de respostas

Algumas respostas de atividades e questões são comentadas nesse box.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas citações que enriquecem e fundamentam o trabalho com o conteúdo proposto.

Ler e compreender

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as três etapas de leitura: antes, durante e depois.

Mais atividades

Além das atividades presentes no **Livro do Estudante**, novas propostas são feitas nessa seção. Para a realização de algumas dessas atividades, é necessário que sejam organizados alguns materiais com antecedência.

São apresentadas relações do conteúdo abordado com outros componentes e áreas do conhecimento, assim como sugestões de trabalho com esses conteúdos.

Acompanhando a aprendizagem

Sugere estratégias para que o professor realize a avaliação da aprendizagem dos alunos em momentos oportunos.

Atitude legal

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Atitude legal**.

Ideias para compartilhar

Orientações e sugestões para o trabalho com o box **Ideias para compartilhar**.

No decorrer das unidades, sempre que oportuno, são apresentadas sugestões para o desenvolvimento da literacia familiar.

O que você estudou?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Amplie seus conhecimentos

São apresentadas sugestões de livros, *sites*, filmes, documentários ou outras referências para ampliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos abordados na unidade.

O que você já sabe?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

O que você já aprendeu?

Apresenta sugestões de condução para a seção, levando em consideração as peculiaridades de cada conteúdo.

Conclusão da unidade

Apresenta possibilidades de avaliação formativa e proposta de monitoramento da aprendizagem para cada objetivo pedagógico trabalhado na unidade.

Referências complementares para a prática docente

Apresenta indicações diversas (livros, *sites*, filmes, locais para visita, etc.) para enriquecer o repertório cultural do professor e dos alunos e complementar a prática docente.

Adriana Machado Dias

Licenciada e bacharela em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Pós-graduada em História Social e Ensino de História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
Autora de livros didáticos para o ensino básico.

Maria Eugenia Bellusci

Licenciada e bacharela em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina (PR).
Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (SP).
Professora da rede pública de ensino básico.



Pitanguá Mais HISTÓRIA

3^o ano

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Categoria 2: Obras didáticas por componente ou especialidade

Componente: História

1ª edição
São Paulo, 2021



Projeto e produção editorial: Scriba Soluções Editoriais
Edição: Ana Beatriz Accorsi Thomson
Assistência editorial: João Cabral de Oliveira
Colaboração técnico-pedagógica: Roseneide M. B. Cirino
Projeto gráfico: Scriba
Capa: Daniela Cunha, Ana Carolina Orsolin
Ilustração: Miguel Silva
Edição de arte: Ingridhi Borges
Coordenação de produção: Daiana Fernanda Leme de Melo
Assistência de produção: Lorena França Fernandes Pelisson
Coordenação de diagramação: Adenilda Alves de França Pucca
Diagramação: Ana Maria Puerta Guimarães, Denilson Cezar Ruiz,
Leda Cristina Silva Teodorico
Preparação e revisão de texto: Scriba
Autorização de recursos: Marissol Martins Maia
Pesquisa iconográfica: Bruna Lambardi Parronchi
Tratamento de imagens: Johannes de Paulo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues
Pré-impressão: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva,
Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto,
Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa
Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Dias, Adriana Machado
Pitangua mais história / Adriana Machado Dias,
Maria Eugenia Bellusci. -- 1. ed. -- São Paulo :
Moderna, 2021.

3º ano : ensino fundamental : anos iniciais
Categoria 2: Obras didáticas por componente ou
especialidade
Componente: História
ISBN 978-85-16-12930-9

1. História (Ensino fundamental) I. Bellusci,
Maria Eugenia. II. Título.

21-72587 CDD-372.89

Índices para catálogo sistemático:

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

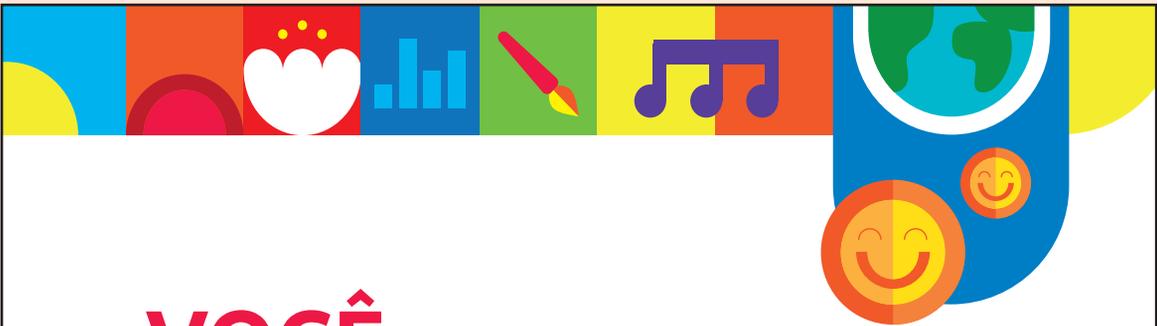
Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904
Vendas e Atendimento: Tel. (0__11) 2602-5510
Fax (0__11) 2790-1501
www.moderna.com.br
2021

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 10 8 6 4 2



VOCÊ, CIDADÃO DO MUNDO!

O que você pode fazer para melhorar o mundo em que vive?

Plantar uma árvore, não desperdiçar água, respeitar opiniões diferentes da sua e cuidar bem dos lugares públicos são apenas algumas das ações que todos podemos praticar no dia a dia.

Ao estudar **História**, você perceberá que é possível aplicar seus conhecimentos em situações do cotidiano, enfrentando e solucionando problemas de maneira autônoma e responsável.

Este livro ajudará você a compreender a importância da cidadania para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.





SUMÁRIO

O que você já sabe? 6

1 O lugar em que vivemos 8

1 As ruas da cidade 10

Cidadão do mundo

O lixo nas ruas 12

Atividades 14

2 A convivência na rua 16

Atividades 17

3 Festas e comemorações 18

Atividades 21

4 As ruas são modificadas 22

Arte e História

Arte de rua e grafite 24

Atividades 26

5 Nomes de ruas 28

A escolha dos nomes das ruas 29

Atividades 30

Cidadão do mundo

Vivendo nas ruas 32

Atividades 34

O que você estudou? 35

2 A vida no município 36

1 O que é um município? 38

Atividades 39

2 Os bairros urbanos 40

4

3 Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação 42

Áreas de conservação ambiental 44

Atividades 45

Os poderes públicos 46

Atividades 47

Cidadão do mundo

Cuidando do espaço público 50

Para saber fazer

Revitalização do espaço público 52

4 O bairro tem história 54

Atividades 56

5 A vida no bairro em outros tempos 58

As pavimentações 59

A iluminação 60

Atividades 61

6 Modo de vida no campo 62

Atividades 64

Arte e História

Paisagens urbanas e paisagens rurais na arte 66

7 Comunidades quilombolas 68

Atividades 71

O que você estudou? 73

3 O trabalho no município 74

1 O trabalho das pessoas em nosso dia a dia 76

2 Trabalhadores do passado e do presente 79

Arte e História

Representação de trabalhadores na pintura 81

Profissões da atualidade 82

Atividades 83

3 O trabalho das pessoas no campo 84

Cidadão do mundo

O uso da tecnologia no campo 86

Atividades 88

O que você estudou? 89

4 História e patrimônios do município 90

1 A formação dos municípios 92

A formação do município de Goiânia 93

Os primeiros habitantes da região 93

Migrantes em Goiânia 94

Atividades 95

Para saber fazer

Estudo sobre o município 96

2 Os patrimônios culturais 98

Atividades 101

Cidadão do mundo

Os marcos de memória 102

Arte e História

Patrimônio e cultura afro-brasileira 104

Atividades 106

O que você estudou? 107

O que você já aprendeu? 108

Para saber mais 110

Referências bibliográficas comentadas 112

Ícones da coleção

Atividade de resposta no caderno.

Atividade de resposta oral.

Atividade relacionada ao uso de tecnologias.

Indica que poderá compartilhar com seus colegas uma ideia ou alguma experiência interessante.

Indica uma atitude que se pode ter para viver melhor em sociedade.

Momentos de leitura e escrita com a família.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação diagnóstica.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já sabe?

1 Objetivo

- Refletir sobre a história do município ou da região e sobre fontes históricas.

Como proceder

- Retome com os alunos o conceito de fontes históricas, discutido no 2º ano. Escreva na lousa uma lista com ajuda dos alunos de possíveis fontes que eles podem citar na atividade. Busque discutir com a turma diferentes tipos de fontes, como imagens, documentos escritos, relatos orais, etc. Quanto à história do município ou região, utilize esta atividade para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos quanto ao tema. Incentive-os a escrever livremente o que sabem sobre a história local. Se possível, faça uma verificação individualizada desta atividade, para analisar o desenvolvimento de cada aluno.

2 Objetivo

- Identificar situações cotidianas de convivência em espaços públicos, ressaltando as responsabilidades dos cidadãos na manutenção da qualidade de vida no município.

Como proceder

- Retome com a turma a questão da convivência na comunidade, tema estudado no 2º ano. Proponha que alguns alunos descrevam as imagens em voz alta aos colegas e faça questionamentos para incentivar o diálogo: “Que atitude é positiva em relação à convivência nesta foto?”; “Você costuma ver situações como essa no seu município?”; “Como pode-

mos resolver uma situação como essa?”. Incentive os alunos a discutirem sobre essas questões oralmente e avalie a capacidade de expressão de cada um, além da disposição de participar da discussão argumentando de modo coerente e de acordo com as imagens.

O QUE VOCÊ JÁ SABE?

1. O que você sabe sobre a história do seu município ou da região onde você vive? Escreva um parágrafo na coluna A sobre esse tema. Na coluna B, escreva alguns exemplos de fontes que podemos consultar para conhecer aspectos dessa história.

A

História do meu município/região

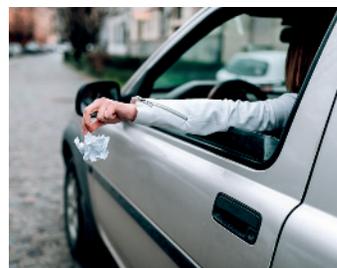
Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham seus conhecimentos prévios sobre a história local.

B

Fontes

Os alunos podem citar entrevistas com moradores antigos, museus, fotografias antigas, construções históricas, narrativas de historiadores, entre outras fontes.

2. Marque um X nas imagens que mostram situações de boa convivência nas ruas.



6

- Agora, converse com os colegas sobre cada situação, comentando os pontos positivos e os negativos de cada atitude de convivência. Promova um diálogo sobre as imagens com a turma e permita que os alunos se expressem sobre a convivência em cada situação apresentada.

3. Leia a descrição das ruas e leve cada criança para a rua correta.

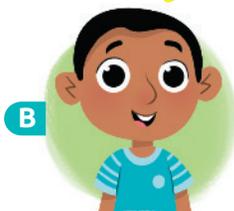
A minha rua tem o nome da pessoa que fundou minha cidade!

O nome da minha rua é uma homenagem ao Dia da Consciência Negra.

A minha rua tem o mesmo nome da cidade onde eu moro.



A

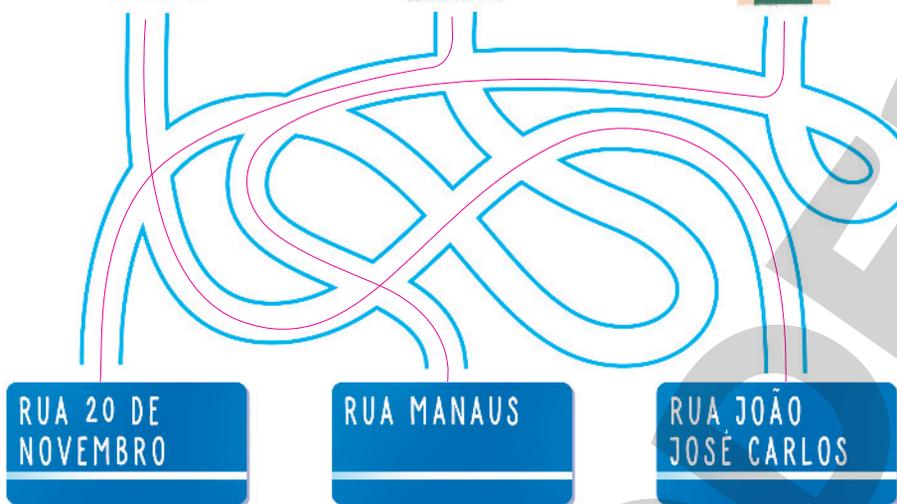


B



C

VICTOR LEMOS



RUA 20 DE
NOVEMBRO

RUA MANAUS

RUA JOÃO
JOSÉ CARLOS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

PNA • Agora reflita: você sabe quais são os critérios que costumam ser usados para nomear as ruas dos municípios? E como são definidos os marcos de memória de uma localidade, como é o caso dos monumentos históricos? Depois de refletir, escreva um parágrafo sobre o assunto.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam um parágrafo evidenciando suas opiniões sobre os critérios de escolha dos nomes de ruas e de definição dos marcos de memória. Oriente-os a refletir sobre a atividade de labirinto que realizaram, pensando sobre as falas das personagens. Verifique se eles apresentam noções prévias sobre o tema, que será abordado em maior profundidade ao longo das unidades.

7

3 Objetivo

- Refletir sobre os monumentos históricos, as ruas e os critérios de nomeação.

Como proceder

- Proponha uma leitura em voz alta das falas das personagens com a turma, apresentadas nos balões. Depois, leiam em conjunto também os nomes das ruas apresentados nas placas. Verifique se os alunos conseguem fazer a associação de modo coerente, identificando que os nomes das ruas se relacionam aos discursos dos balões. Para ajudá-los, comente alguns exemplos de ruas do município ou região de vocês e explique-lhes o significado dos nomes delas.
- Esta atividade favorece o desenvolvimento do componente produção de escrita ao incentivar os alunos a escreverem um parágrafo sobre o tema das ruas e seus critérios de nomeação.

Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC para o 3º ano

A BNCC apresenta as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades a serem desenvolvidos pelos componentes curriculares em cada ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. As habilidades representam um guia importante, sendo possível aproveitá-las para verificar os processos de aprendizagem dos alunos. Esta coleção contempla em diversos momentos o trabalho com esses aspectos da BNCC. Para verificar as descrições de cada habilidade e a quais objetos de conhecimento e unidades temáticas elas estão relacionadas, consulte o quadro a seguir quando julgar necessário.

Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
		(EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
		(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
O lugar em que vive	A produção dos marcos da memória: os lugares de memória (ruas, praças, escolas, monumentos, museus etc.)	(EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
		(EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.
	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
		(EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.
		(EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Introdução da unidade 1

O objetivo principal desta unidade é que os alunos identifiquem as ruas como espaços de sociabilidade, compreendendo os diferentes aspectos sobre o modo de vida nos municípios. Por meio de atividades de entrevista e de análise de fontes, os alunos poderão investigar o lugar onde moram, identificando critérios de seleção de marcos de memória e elementos fundamentais na formação do município onde vivem. Assim, eles poderão conhecer um pouco mais a história local e as características da rua onde moram.

O conteúdo sobre rua será trabalhado também como um lugar pelo qual circulam vários profissionais, um espaço de socialização, de festas e comemorações. Por meio de atividades de análise de imagens, os alunos poderão reconhecer alguns exemplos de profissionais que circulam nas ruas dos municípios, exercendo funções fundamentais para o dia a dia da população. Imagens sobre festas e comemorações realizadas nas ruas também serão apresentadas, instigando discussões sobre o tema. Ao longo da unidade, serão abordadas também as transformações das ruas com o passar do tempo, assim os alunos poderão comparar fotografias para realizar a identificação das mudanças e permanências. Para instigar o pensamento crítico, eles serão levados a refletirem ainda sobre temas como o lixo na rua por meio da análise de uma charge sobre o assunto. Para refletir sobre as pessoas que vivem nas ruas, os alunos poderão realizar a leitura de um texto que traz uma entrevista sobre o tema. Desse modo, nesta unidade, pretende-se abordar diferentes aspectos sobre os municípios e as ruas onde os alunos circulam diariamente.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o que é rua.
- Reconhecer a rua onde mora, identificando suas principais características.
- Aprender a composição de um endereço.
- Identificar os diversos profissionais que circulam pelas ruas.
- Identificar as permanências e as transformações nos hábitos e na convivência entre moradores de uma mesma rua ao longo do tempo.
- Perceber os cuidados necessários ao participar de brincadeiras de rua.
- Reconhecer a rua como espaço público e de realização de manifestações populares, como festas e comemorações cívicas.
- Conhecer e valorizar as festas e manifestações populares.
- Perceber que a paisagem de uma rua é transformada pelo ser humano para o atendimento de suas necessidades e interesses.
- Comparar fotos de uma rua em diferentes épocas e identificar as mudanças ocorridas.
- Perceber que os nomes das ruas e avenidas geralmente possuem um significado.
- Conhecer e refletir sobre o processo de escolha de nome de rua e seus critérios.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 1, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre a comunidade onde vivem e os diferentes espaços de sociabilidade. Além disso, espera-se que sejam capazes de identificar mudanças e permanências por meio de atividades de análise de fotos.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre as ruas como espaços públicos de socialização, a questão dos critérios de nomeação desses locais, mudanças e permanências nas ruas, além de aspectos sobre festas e comemorações.

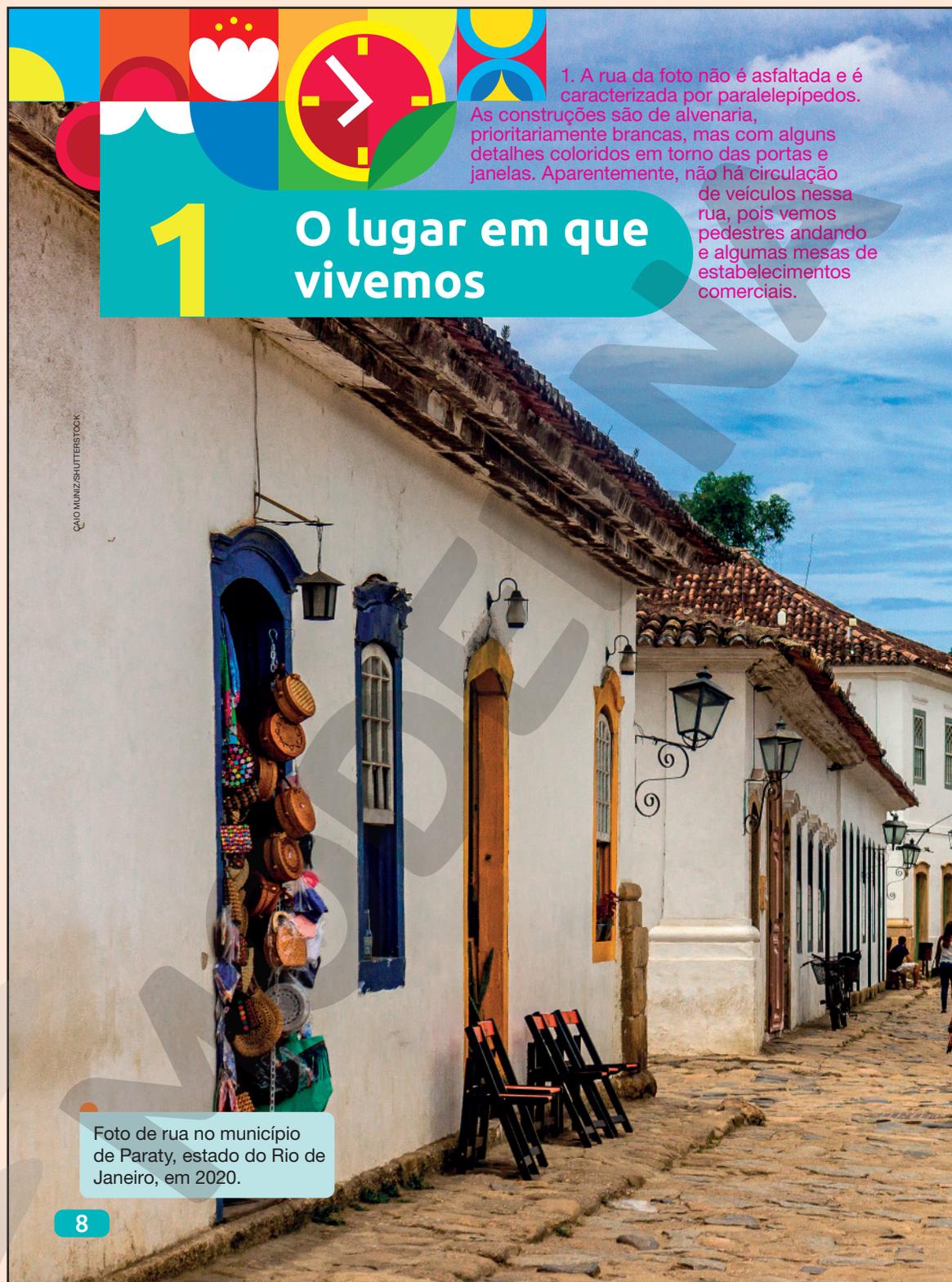
Amplie seus conhecimentos

- MARCONDES, Beatriz; TOSHIMITSU, Thais; MENEZES, Gilda. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.

Ao longo dessa obra, as autoras buscam orientar os professores em relação à elaboração de atividades práticas em sala de aula que envolvam a utilização de textos de gêneros variados, como jornalísticos, televisivos, literários, publicitários, entre outros.

Destaques BNCC

- O trabalho com esta unidade contempla a habilidade **EF03HI06** ao problematizar a escolha dos nomes de ruas como registros de memórias da cidade.
- A habilidade **EF03HI09** também será contemplada nesta unidade, uma vez que a rua será mostrada como espaço público, valorizando a relação de pertencimento e de sociabilização.
- Ao longo da unidade, os alunos serão levados a exercitar a empatia, a cooperação e o respeito ao próximo, valorizando os diversos grupos sociais e as diferentes culturas que fazem parte da vivência na cidade e em sua rua, que está de acordo com a **Competência geral 9**.
- Ao trabalhar as páginas de abertura com a turma, oriente-os a observar a imagem, chamando a atenção para os elementos que caracterizam as ruas e os espaços do bairro. Converse com os alunos sobre a importância de observarmos o lugar em que vivemos, suas características, as transformações que ocorrem nos diferentes espaços, as pessoas que circulam pelas ruas, entre outros aspectos. Pergunte, por exemplo, se eles já perceberam alguma mudança que tenha ocorrido na rua onde moram, como a construção ou a demolição de um prédio, a mudança de um estabelecimento comercial, a instalação de um semáforo, etc. O objetivo é que os alunos compreendam que o lugar onde vivemos possui uma história, feita de mudanças e permanências.



1. A rua da foto não é asfaltada e é caracterizada por paralelepípedos. As construções são de alvenaria, prioritariamente brancas, mas com alguns detalhes coloridos em torno das portas e janelas. aparentemente, não há circulação

de veículos nessa rua, pois vemos pedestres andando e algumas mesas de estabelecimentos comerciais.

1 O lugar em que vivemos

Foto de rua no município de Paraty, estado do Rio de Janeiro, em 2020.

8

Você já parou para observar a rua onde mora? A rua onde fica a nossa moradia é um lugar muito importante! É nesse lugar que transitamos diariamente e convivemos com nossos vizinhos.

CONECTANDO IDEIAS 2 e 3: Respostas pessoais.

Comentários nas orientações ao professor.

1. Descreva a rua retratada na foto. Ela é asfaltada ou não? Como são as construções? Comente sobre essas características com os colegas.
2. Como é sua rua? Faça uma descrição comentando se ela parece ou não com a rua retratada na foto.
3. Como é a convivência na rua onde você mora? Conte aos colegas e ao professor.

Conectando ideias

2. Espera-se que os alunos descrevam a rua onde moram, comentando se existem prédios comerciais, edifícios públicos, moradias e se há manifestações artísticas.
3. Espera-se que os alunos comentem sobre a convivência em sua rua, destacando como são suas relações com os vizinhos, suas responsabilidades com o espaço comunitário, se brincam com os amigos, se há muita circulação e trânsito de veículos, entre outros aspectos que caracterizam as ruas.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

Sugestão de roteiro

As ruas da cidade

3 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta do texto e atividades das páginas 10 e 11.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: O lixo nas ruas, nas páginas 12 e 13.
- Atividades 1, 2 e 3 das páginas 14 e 15.

Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade **EF03HI09** ao tratar sobre a rua e sua composição, permitindo aos alunos que identifiquem as funções características desse espaço.

Atividade preparatória

- Para introduzir o trabalho com o endereço residencial, escreva os elementos que compõem um endereço na lousa (nome da rua, número da casa, complementos, CEP, bairro, cidade, estado ou Distrito Federal e país). Na sequência, peça aos alunos que escrevam seus endereços completos no caderno. Para avaliar a compreensão deles quanto à composição do endereço, elabore uma ficha para que a completem com seus dados pessoais e endereço residencial. Outra sugestão seria trabalhar com envelopes de correspondência, preenchendo seus endereços e do destinatário.
- Realize uma leitura em voz alta do texto com os alunos. Se julgar pertinente, solicite a cada aluno que leia uma parte do texto. Depois, peça a eles que comentem suas impressões da história, o que descobriram sobre as ruas e em que a rua da casa de Marcelo se parece com a rua onde moram.

1 As ruas da cidade

Se você mora na cidade, provavelmente sua casa está localizada em uma rua ou avenida, e tem um número.

A rua não é somente o espaço onde fica localizada nossa casa. Ela é também um lugar de convivência entre as pessoas.

Leia o texto a seguir, em que um menino chamado Marcelo conta como é a rua dele.

Na minha rua tem uma porção de casas e prédios.

Tem casas que servem para morar, tem outras que servem para trabalhar. [...]

Todas as casas e prédios têm um número. O nome da rua, mais o número das casas, se chama endereço.

O endereço é importante para as pessoas encontrarem a gente e também para a gente receber cartas, jornais e até uma *pizza* de vez em quando.

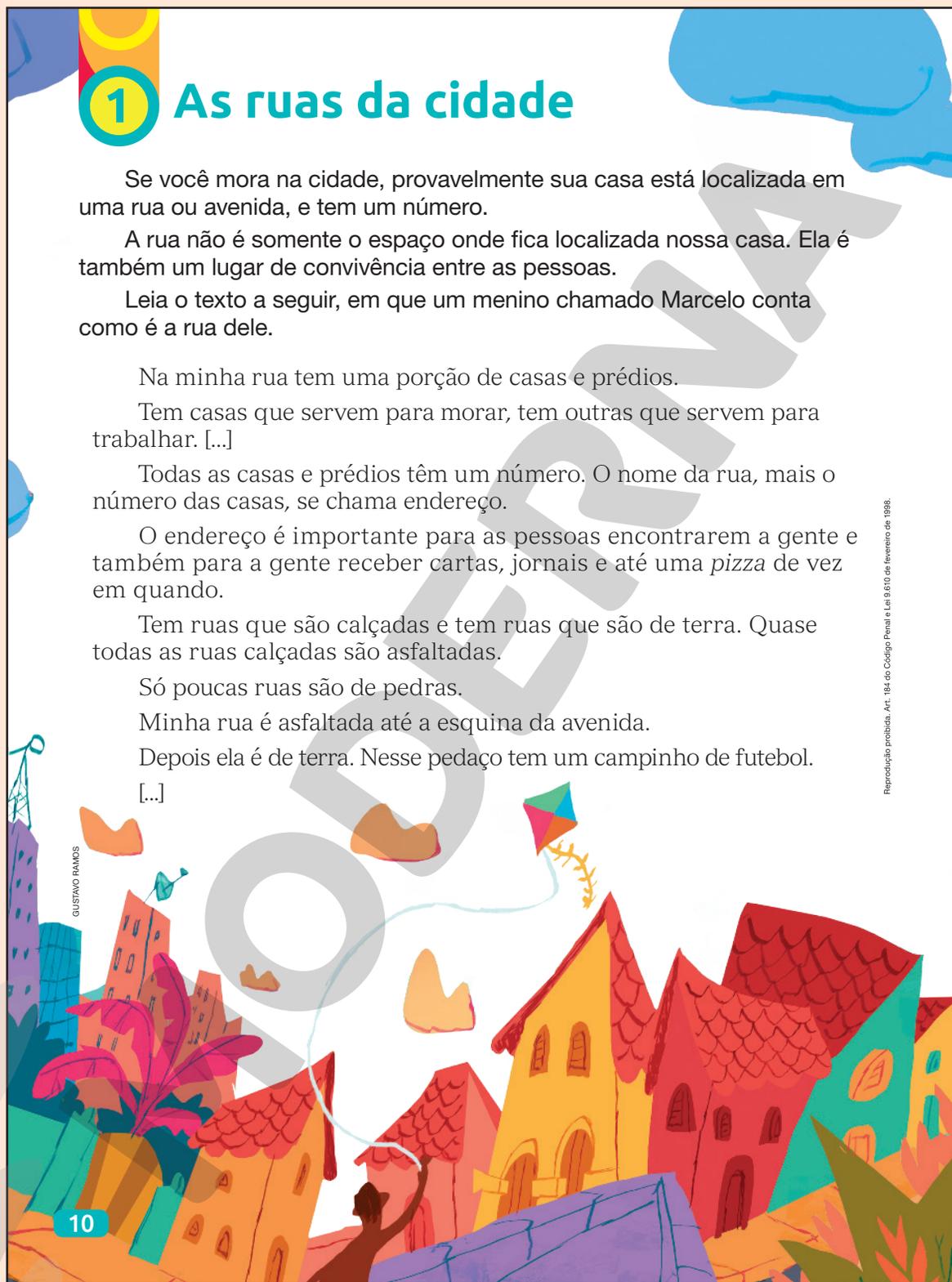
Tem ruas que são calçadas e tem ruas que são de terra. Quase todas as ruas calçadas são asfaltadas.

Só poucas ruas são de pedras.

Minha rua é asfaltada até a esquina da avenida.

Depois ela é de terra. Nesse pedaço tem um campinho de futebol.

[...]



As luzes da minha rua ficam nuns postes altos ligados por muitos fios. Os fios estão sempre cheios de fiapos, que são restos de papagaio. Você sabe o que é papagaio? Tem gente que chama os papagaios de quadrados, de pipas e teve um amigo meu que chamava de pandorga. Na minha rua passa o lixeiro, que leva o lixo, o carteiro, que traz as cartas, e o fruteiro, que vende frutas. Mas o homem que entrega água na casa do alemão não se chama aguadeiro, como eu acho que devia. Ele é o entregador de água. [...]

A rua do Marcelo, de Ruth Rocha. Ilustrações de Alberto Linares. São Paulo: Moderna, 2011. p. 5-8; 18-19.

1. Além do nome da rua e do número, o que mais faz parte do endereço de uma casa? O CEP, o nome do bairro, da cidade, do estado ou Distrito Federal e do país. Comentários nas orientações ao professor.
2. Quais tipos de rua são citados no texto? Ruas calçadas (asfaltadas e de pedra) e ruas de terra.
3. Soltar pipa perto de postes de fiação elétrica é muito perigoso. Você sabe por quê? Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.



Comentários de respostas

1. Os alunos podem comentar ainda alguns complementos, como número do apartamento e do bloco (em caso de prédio).
3. Se necessário, explique aos alunos que soltar pipa perto da rede elétrica é muito perigoso,

pois, caso a pipa encoste na fiação, pode causar graves acidentes, como desligamento da energia e choques elétricos. Oriente-os a nunca tentar retirar uma pipa que esteja enroscada na fiação elétrica.

- Para aprofundar o trabalho com a atividade 1, proponha uma articulação com o componente curricular de **Matemática**. Para promover essa integração, solicite autorização prévia dos pais ou responsáveis e organize um passeio com a turma pela rua da escola. Durante o passeio, peça aos alunos que observem e anatem no caderno o número das casas ou dos edifícios, incluindo o número da escola, separando-os em lado direito e lado esquerdo da rua (estabeleça como referencial o começo dela, que geralmente é apresentado pelos números menores). Em sala, oriente os alunos a analisarem os dados coletados, identificando, por exemplo, se os números da rua crescem ou decrescem em relação ao referencial, e em qual lado da rua ficam os números pares e os ímpares. Aproveite para conversar sobre outros possíveis aspectos observados pelos alunos, como o nome da rua, o CEP, os tipos de sinalização, se os edifícios da rua são comerciais ou residenciais, se existem lixeiras na rua, etc.
- Na atividade 2, se necessário, oriente os alunos a sublinharem no texto os tipos de ruas citados.
- Utilize a atividade 3 para discutir com a turma outros elementos que devemos ter cuidado nas ruas, como não atravessar a rua sem a ajuda de um adulto e sem olhar para os dois lados, além de seguir a faixa de pedestres.

Objetivos da seção

- Analisar criticamente alguns exemplos de descartes inadequados de lixo.
- Refletir sobre as responsabilidades quanto à limpeza das ruas e dos locais compartilhados pela comunidade.

Destaques BNCC

• A atividade 3 da página 13 contempla o trabalho com a **Competência geral 2** ao estimular o senso crítico dos alunos quanto ao problema do lixo descartado de forma incorreta nas ruas da cidade. O objetivo é levar os alunos a refletirem sobre o problema, pensando em soluções para saná-lo.

• As atividades 1, 2, 3 e 4, propostas na página 13, contemplam o trabalho com a **Competência geral 7** ao incentivar os alunos a elaborar argumentos para responder às questões, que visam ao cuidado com o meio ambiente e com o espaço público, contribuindo, dessa maneira, para o desenvolvimento de uma consciência socioambiental.

• Esta seção possibilita o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação ambiental** ao abordar o problema do lixo jogado nas ruas. O objetivo é sensibilizar os alunos para o cuidado e a preservação das ruas como locais públicos. Espera-se que eles percebam que a preservação e a limpeza das ruas da cidade são responsabilidades de todos os cidadãos e dos poderes públicos.

• Ao trabalhar as imagens com os alunos, comente que o descarte irregular de lixo nas ruas causa uma série de problemas, como o mau odor, atraindo baratas, ratos e mosquitos, por exemplo, que transmitem doenças. O acúmulo de lixo também causa entupimento de córregos, pontes e bueiros, provocando inundações.

CIDADÃO DO MUNDO

O lixo nas ruas

O lixo nas ruas é um problema que atinge muitas cidades brasileiras há muito tempo. Embora as cidades geralmente tenham serviços de coleta, ainda é comum nos dias atuais vermos lixo espalhado pelas ruas.

Veja.

Foto de lixo descartado na rua de forma irregular. Cidade de São Paulo, em 2020.

Foto de bueiro cheio de lixo e sujeira em rua do município de Piracicaba, estado de São Paulo, em 2019.

Foto de descarte irregular de material de construção na via pública. Município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, em 2020.

12

• O assunto destas páginas possibilita promover reflexões sobre o tema trabalho, tema atual e de relevância nacional e mundial. Incentive os alunos a perceberem a importância do trabalho de garis e coletores de resíduos para a manutenção da limpeza dos espaços públicos. Leve-os a valorizar o trabalho dessas pessoas, que é fundamental para o bem-estar coletivo.

Observe a charge a seguir.



Lixo na rua, de Arionauro, 2017.

2, 3 e 4: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Quem deve cuidar da limpeza da rua? Por quê?
Todos os cidadãos e as instituições públicas.
2. Analise a charge. O que você pensa sobre a atitude do homem que está jogando lixo na rua?
3. Em sua opinião, o que pode ser feito para que as pessoas deixem de sujar as ruas? Comente.
4. Cite quais atitudes você toma para colaborar com a limpeza das ruas.



13

Comentários de respostas

2. Incentive os alunos a comentarem se concordam ou não com a atitude da personagem que está jogando lixo na rua e como agiriam se estivessem no lugar dela.
3. O objetivo dessa questão é despertar

o senso crítico dos alunos, a fim de que possam encontrar soluções para o problema do lixo nas ruas.

4. Espera-se que os alunos comentem atitudes que costumam realizar no dia a dia para contribuir com a limpeza das

ruas no lugar onde vivem. Eles podem comentar que não jogam lixo no chão, que conversam com as pessoas sobre a importância de jogar lixo no local adequado, que participam de campanhas de conscientização, entre outras ações.

- Na atividade 1, é importante que os alunos reconheçam que a rua é um espaço público, portanto pertence a todos os cidadãos. Sendo assim, cabe a todos cuidar de sua limpeza, incluindo os próprios alunos.
- Na atividade 2, oriente os alunos na análise da charge pedindo a eles que observem a ação das duas personagens. Questione-os sobre a crítica feita pelo autor da charge. Espera-se que percebam que, enquanto o profissional da coleta de lixo está limpando a rua, o outro homem está jogando lixo no chão.
- Durante a discussão da atividade 3, mencione aos alunos que, além de contribuir para a limpeza da cidade e a conservação do meio ambiente, a separação do lixo orgânico do reciclável ajuda a promover o sustento de várias famílias que vivem da reciclagem. Informe também como funciona a coleta de lixo reciclado na cidade onde vivem.
- Para aprofundar o trabalho com a atividade 4, que analisa as responsabilidades dos alunos em relação ao descarte do lixo, organize uma brincadeira na qual os alunos deverão identificar o descarte correto de cada item. Para isso, recorte pedaços de papel com nomes de itens como casca de banana, embalagem de manteiga, frasco de xampu, etc. Peça a cada aluno que escolha um dos papéis e identifique se o item descrito refere-se ao lixo reciclável ou ao orgânico.

Destaques PNA

- A atividade 1 desta página contribui para desenvolver o componente **produção de escrita** ao possibilitar que os alunos utilizem a linguagem textual para expressar suas experiências em relação à rua onde vivem, descrevendo-a segundo suas perspectivas. Incentive-os a escrever sobre o aspecto material da rua, como sua estrutura, os imóveis residenciais e comerciais, as praças, os bancos, as placas de sinalização, etc., bem como os aspectos culturais e sociais, como as pessoas que circulam pela rua, seus moradores e alguma atividade do local, por exemplo, feiras.

- A atividade 2 possibilita o trabalho com o componente **consciência fonêmica** ao trabalhar com os alunos a ordenação adequada das letras para formação das palavras.

- Antes de fazer a atividade 1 com os alunos, escreva na lousa um exemplo de frase descrevendo sua rua para que os alunos possam ter como modelo introdutório.

- Na atividade 2, ajude os alunos a identificarem os estabelecimentos comerciais indicados e a ordenarem as letras. Ao final, peça que comentem com os colegas quais itens eles assinalaram. Incentive-os a comentar se costumam ir a esses lugares, com qual frequência e com que companhia. Converse com eles sobre o tipo de estabelecimento que eles gostariam que tivesse na rua onde moram.

ATIVIDADES

1. Escreva a seguir uma frase que descreva como é a rua onde fica sua casa. **PNA**

Resposta pessoal. Oriente os alunos a observarem a rua onde moram com mais

atenção antes de realizar a atividade.

2. Ordene as letras para descobrir quais são os estabelecimentos a seguir. Depois, marque um X naqueles que existem na sua rua.

PNA



docaerM.

Mercado.



sPtoo ed asgolian.

Posto de gasolina.



joLa ed ourpsa.

Loja de roupas.



aLncohneet.

Lanchonete.



adPaia.

Padaria.



Aoçgueu.

Açougue.



orvreSteia.

Sorveteria.



Farámcai.

Farmácia.

14

Resposta pessoal. Caso os alunos se lembrem de outros estabelecimentos, permita que comentem com os colegas, ampliando a atividade desta página.

Mais atividades

- Retome o texto das páginas 10 e 11 com os alunos. Depois, peça-lhes que elaborem um texto semelhante, no caderno, sobre a rua onde vivem. Para isso, oriente-os estabelecendo os temas que deverão ser contemplados em cada

parágrafo. Eles poderão tratar do endereço, da estrutura física da rua, dos profissionais que circulam por ela e do que mais gostam nela, por exemplo. Ao final, incentive-os a ler o texto para os colegas.

3. Diariamente, muitas pessoas circulam pelas ruas. Algumas dessas pessoas são trabalhadores que exercem suas atividades pelas ruas das cidades.

Observe as imagens a seguir e escreva qual trabalhador está sendo retratado em cada uma delas.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Vendedores ambulantes.



LEONIDAS SANTANA/SHUTTERSTOCK

Lixeiros.



JOÃO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Entregador.



DANIEL COTRIBALISTA/PULSAR IMAGENS

Carteiro.

- Para aprofundar a abordagem da atividade 3, peça aos alunos que comentem quais desses profissionais passam pela rua onde moram. Pergunte se eles conhecem algum deles ou se têm algum conhecido que exerce uma das profissões representadas.
- Comente com a turma que ainda hoje muitas profissões são consideradas “trabalho de mulher” ou “trabalho de homem”. Explique que a profissão de carteiro, por exemplo, foi por muito tempo exercida apenas por homens. As mulheres só conseguiram ingressar no cargo em 1992, quando os Correios abriram o primeiro processo seletivo incluindo mulheres. Incentive os alunos a expressarem suas opiniões sobre o assunto, procurando desconstruir eventuais preconceitos a esse respeito.

Sugestão de roteiro

A convivência na rua

3 aulas

- Leitura conjunta da página 16.
- Leitura e discussão sobre o boxe **Ideias para compartilhar** da página 16.
- Atividades 1 e 2 da página 17.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 17.

Destaques BNCC

- A temática abordada nesta página contempla o trabalho com a habilidade **EF03HI08** ao mostrar um hábito de convivência do passado entre vizinhos, comparando-o com os hábitos do presente.
- Oriente os alunos na leitura do relato e na análise da imagem, de modo que eles percebam como ocorria a convivência entre os vizinhos. Se julgar oportuno, peça-lhes que perguntem aos pais, avós ou responsáveis como era a relação entre os vizinhos quando eles eram crianças e o que teria mudado nos dias atuais. Em sala, incentive-os a compartilhar suas descobertas com os colegas.
- Comente com os alunos que a convivência entre vizinhos pode ser harmoniosa. Porém existem situações em que essa convivência é dificultada, principalmente pela falta de empatia e de solidariedade entre as pessoas. Peça que relatem situações em que o relacionamento entre vizinhos não foi positivo e como puderam resolvê-las.



- Durante a conversa, os alunos podem comentar que atualmente as pessoas estão sempre com pressa e não têm tempo de conversar com seus vizinhos. Outro fator para isso é o uso constante das redes sociais para comunicação, em vez de manter contato pessoal. Questione-os a fim de identificar se conhecem seus vizinhos e como é a relação da sua família com a vizinhança.

16

2 A convivência na rua

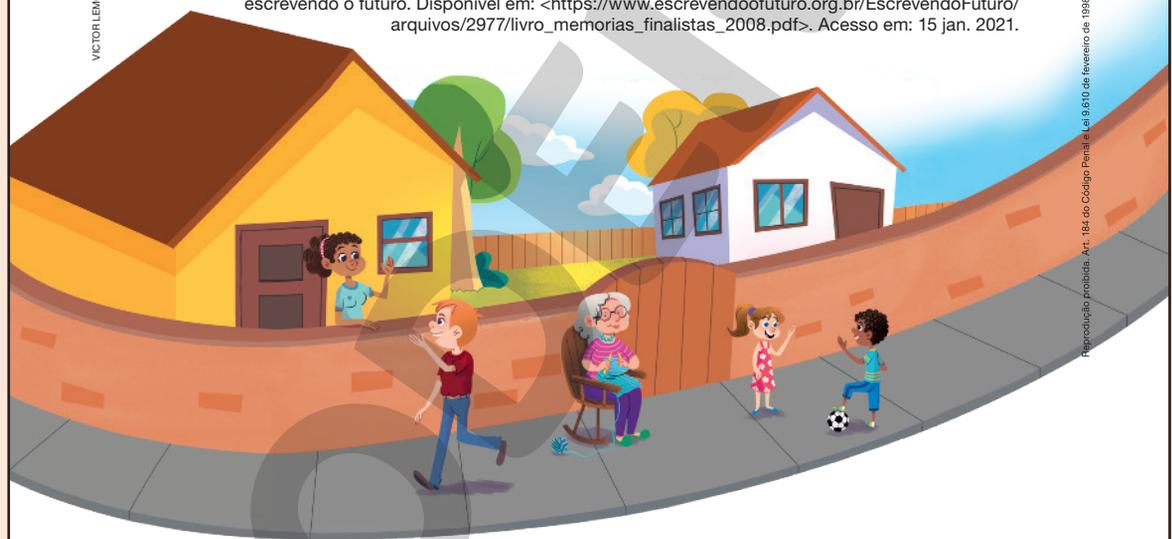
Até alguns anos atrás era comum ver as famílias que moravam vizinhas se reunirem na calçada da rua para conversar.

Leia o relato a seguir.

[...] Era um lugarzinho pacato e aconchegante, daqueles onde todo mundo conhece todo mundo, onde as manhãs têm cheiro de pão feito em casa e a vizinhança papeia na varanda ou nas ruas ao entardecer enquanto as crianças brincam de pega-pega, esconde-esconde, amarelinha.

[...]

Infância vivida em meio à guerra. Relato concedido a Gustavo França Maia. Em: BRASIL. Ministério da Educação. *Memórias*. Brasília: MEC/FIS, 2008. p. 14. Olimpíada de Língua Portuguesa: escrevendo o futuro. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/2977/livro_memorias_finalistas_2008.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.



Atualmente, cenas como essa estão se tornando cada vez mais raras. As pessoas estão preferindo se dedicar a outras atividades em vez de ficar conversando com os vizinhos.

Porém, em algumas cidades pequenas e em alguns bairros de grandes cidades esse costume permanece entre os moradores.



Em sua opinião, por que muitas famílias vizinhas estão perdendo o costume de se reunir nas calçadas da rua para conversar?

Resposta pessoal.

ATIVIDADES

1. Como era a rua descrita no relato da página anterior?

Era uma rua pacata e aconchegante, onde os vizinhos se conheciam e papeavam ao entardecer.

2. Onde você mora, os vizinhos têm o costume de se encontrar para conversar? Em caso afirmativo, em quais momentos do dia isso costuma acontecer?

Resposta pessoal. Caso haja respostas positivas, é importante que os alunos citem em quais momentos do dia isso costuma acontecer.

AS BRINCADEIRAS DE RUA

Como você viu no relato da página anterior, também era comum as crianças brincarem na rua. Esconde-esconde, pega-pega, amarelinha, pular corda, andar de bicicleta, de patins e de patinete, além de brincadeiras com bola, eram as mais conhecidas. Atualmente, essas brincadeiras ainda existem, porém não são mais tão comuns nas ruas.

Isso acontece porque nos dias atuais as ruas são mais movimentadas, algumas com intenso trânsito de veículos, sendo muito perigosas para as crianças brincarem. Além disso, há o problema da violência, que impede as crianças de brincarem com segurança.

Há cidades brasileiras que, em determinados dias da semana, têm algumas ruas fechadas para o trânsito de veículos. Assim, as pessoas podem circular com mais segurança e as crianças podem se divertir.

Foto de 2019 que retrata pessoas na avenida Paulista, na cidade de São Paulo, fechada aos domingos para o trânsito de veículos.



17

- Na atividade 1, os alunos serão incentivados a **localizar e retirar informações explícitas** do texto.
- Na atividade 2, os alunos poderão refletir sobre os elementos destacados no texto da página anterior, fazendo **inferências diretas e relacionando ideias e informações** sobre seu contexto de vivência.
- Comente com os alunos que, além de ser um espaço de interação entre os adultos, a rua era um importante lugar de encontros e brincadeiras entre as crianças no passado. Questione-os sobre quais espaços são utilizados atualmente pelas crianças para brincar e interagir com os colegas. O objetivo é que identifiquem as mudanças e permanências na percepção da rua como um espaço de convivência, com base nas próprias experiências.
- Incentive os alunos a refletirem sobre os cuidados que devem ser tomados ao brincar nas ruas e as possíveis consequências caso esses cuidados não sejam observados. Explique-lhes que os motoristas devem ter cautela ao circular pelas ruas, prestando atenção no trânsito de veículos e de pedestres. Os pedestres, por sua vez, também devem obedecer às regras de trânsito.

Sugestão de roteiro

Festas e comemorações

4 aulas

- Leitura conjunta e análise de imagens das páginas 18 e 19.
- Atividades da página 19.
- Leitura conjunta e discussão sobre o boxe da página 20.
- Atividades 1 e 2 da página 21.

Destaques BNCC

- O tema abordado nestas páginas contempla a habilidade **EF03HI03** ao mostrar as festas populares de ruas, como eventos significativos para as comunidades que as comemoram, valorizando o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural.

Atividade preparatória

- Para introduzir o aprendizado sobre as festas em espaços públicos e aproximar a temática da realidade dos alunos, desenvolva uma atividade de pesquisa com a turma. Solicite que os alunos pesquisem as principais festas comemoradas nos espaços públicos da cidade onde vivem. Eles podem pesquisar com seus familiares, nas associações de bairros ou no *site* da Prefeitura ou da Administração Regional da cidade (com a ajuda de um adulto). Oriente-os a anotar as principais informações no caderno, como: onde e quando a festa é realizada, como ela funciona, quais são suas atividades e o que ela comemora. Em sala, peça que compartilhem suas descobertas com os colegas.
- Enfatize que a rua é um espaço público e, por isso, pode ser utilizada pela comunidade para fins diversos, como a comemoração de festas populares. Comente com os alunos que as ruas também são utilizadas pelas pessoas em manifestações, reivindicações de direitos, comícios em época de eleições, etc. Questione-os a fim de identificar outros atos comunitários realizados nas ruas da cidade onde moram.

3 Festas e comemorações

As ruas sempre foram espaços utilizados pelas pessoas para a realização de festas ou comemorações de fatos e datas importantes.

Observe alguns exemplos nas fotos a seguir.



Foto de multidão comemorando o Carnaval. Município de Belo Horizonte, estado de Minas Gerais, em 2019.



Foto de pessoas dançando quadrilha durante festa junina realizada na rua. Município de Pirapora do Bom Jesus, estado de São Paulo, em 2019.



Foto de pessoas assistindo ao desfile de 7 de Setembro em uma rua da cidade do Rio de Janeiro, em 2017.

18



Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.

Foto de apresentação de grupo de samba de coco. Município de Laranjeiras, estado de Sergipe, em 2013.

Foto de pessoas participando de passeio ciclístico na cidade de São Paulo, em 2020.



Foto de pessoas participando de cavalgada. Município de Delfim Moreira, estado de Minas Gerais, em 2017.

1. Na região onde você mora, as pessoas têm o costume de comemorar datas importantes ou de realizar festas nas ruas? Em quais ocasiões? Conte para os colegas.
2. Você já participou de alguma festa ou comemoração feita nas ruas do município onde você vive? Qual? Comente.
Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

19

- Para promover o debate da atividade 1, incentive os alunos a observarem as imagens e a compararem as comemorações nelas mostradas com as que são realizadas no lugar onde eles vivem. Peça-lhes que identifiquem semelhanças e diferenças entre as maneiras de realizar essas festas.
- Na atividade 2, se julgar interessante, peça que os alunos tragam algumas fotos ou vídeos de festas que tenham participado em seu município ou região (com a autorização de seus pais ou responsáveis). Mostre essas imagens à turma em um recurso de mídia digital e busque aprofundar a temática com base na análise desses recursos, que tratam das experiências pessoais dos alunos.
- Comente que algumas das festas representadas também são comemoradas no âmbito escolar, como a festajunina. Explique que muitas dessas comemorações são celebradas em várias partes do país, como o Carnaval. Mas cada região celebra essas datas a seu modo, de acordo com sua tradição cultural e seus costumes. Relembre aos alunos que esse conteúdo já foi abordado no volume 1.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos identifiquem se no município ou região onde moram há festas que comemoram alguma data importante. Em caso afirmativo, incentive-os a comentar quais são, quando elas ocorrem e em que lugar (na rua da casa deles, em outra rua do bairro, etc.).
2. Em caso afirmativo, instigue os alunos a comentarem suas experiências com os colegas. Questione-os a fim de identificar se suas famílias costumam participar de festas e comemorações da comunidade.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Reconhecer a importância das festas e comemorações do município.

Como proceder

- É importante que os alunos reconheçam as festas populares como manifestações sociais e culturais importantes das comunidades. Para verificar a aprendizagem deles em

relação a esse conteúdo, peça-lhes que, em grupos, façam cartazes sobre uma festa do município ou região de vocês. Forneça-lhes materiais diversos, como revistas para recorte, lápis de cor, papéis coloridos, palitos de sorvete, entre outros. Eles podem selecionar um exemplo de celebração e representá-la por meio de desenhos e frases.

Verifique a habilidade de trabalho em grupo dos alunos, sua criatividade na composição dos cartazes e se há dúvidas ao identificar a importância das festas e celebrações locais. Utilize o momento da produção dos cartazes para andar pela sala averiguando os trabalhos dos grupos e sanando as dúvidas dos alunos quanto ao tema.

- Antes da leitura do texto com a turma, questione os alunos se conhecem essa festa popular e se já participaram de uma Congada. Depois, compare seus conhecimentos prévios com as informações apresentadas no texto.
- Após a leitura do texto, promova uma conversa para que os alunos possam comentar o que mais acharam interessante nessa celebração e se gostariam de participar de uma Congada.
- Explore as imagens com a turma, destacando a presença de pessoas de diferentes idades participando da celebração.
- Informe aos alunos se essa festa é celebrada na cidade onde vivem ou em alguma cidade próxima. Caso julgue interessante, utilize um mapa do Brasil para mostrar aos alunos onde se localizam as cidades citadas nas imagens.
- Amplie as informações sobre a origem da Congada apresentando aos alunos as informações a seguir.

[...]

No Brasil, as primeiras Congadas foram organizadas pelos africanos do grupo banto, trazidos do Congo, de Angola, Cabinda e Benguela, entre outros lugares da África Ocidental.

[...]

Os africanos e seus descendentes, [escravizados] ou alforriados, encenavam, como numa peça de teatro, os acontecimentos mais gloriosos que ocorreram com o rei do Congo e sua corte de nobres. [...]

Na Congada, os participantes vestiam-se com roupas semelhantes às dos homens e mulheres que faziam parte da corte original do rei do Congo. Após a coroação do rei e da rainha, saíam em cortejo pelas ruas tocando, dançando e encenando os feitos daquele soberano.

[...]

ARAUJO, Kelly Cristina. *Áfricas no Brasil*. São Paulo: Scipione, 2003. p. 38; 40.

A CONGADA

A Congada, também conhecida como reisado, congado ou congo, é uma festa popular brasileira celebrada em diferentes regiões do país. Ela surgiu no Brasil com os africanos escravizados vindos principalmente do Congo, de Moçambique e de Angola que, para manter suas tradições, evitando a repressão, incorporaram elementos da tradição católica à sua cultura.

As congadas acontecem em datas diferentes e com formatos variados dependendo da região. Em procissão, os grupos encenam a coroação do rei do Congo com muita música, canto e dança.

Essa festa é uma manifestação folclórica muito importante da nossa cultura, que sobreviveu até os dias atuais porque foi passada de geração em geração pelas famílias afrodescendentes.



Foto de grupo de Congada durante apresentação no XXI Festival da Cultura Paulista Tradicional, na cidade de São Paulo, em 2018.



Foto de Congada durante a Festa de Nossa Senhora do Rosário. Município de Milagres, estado do Ceará, em 2016.

20

ATIVIDADES

1. Marque um X nas comemorações que geralmente são realizadas em ambiente público.

X



A. RICARDO SHUTTERSTOCK



WAVE BREAK MEDIA SHUTTERSTOCK



IWISH STUDIOS SHUTTERSTOCK

X



AMPJERO LEONARDO / ISTOCK PHOTO GETTY IMAGES

2. Qual é a principal diferença entre as comemorações que você marcou e as que não marcou? Explique.

As comemorações feitas nas ruas geralmente são públicas, ou seja, qualquer pessoa pode participar. Já as comemorações familiares são restritas a determinados grupos de pessoas com laços biológicos e/ou afetivos.

Destaques BNCC

- As atividades 1 e 2 trabalham a habilidade EF03HI10 ao solicitar que os alunos identifiquem as festas e comemorações promovidas nos espaços públicos, diferenciando-as daquelas realizadas no ambiente doméstico e/ou privado.

- Ao realizar a atividade 1, converse com os alunos sobre as festas realizadas no âmbito familiar pedindo que comentem quais festas e datas comemorativas a família celebra e como elas são (tipo de música, alimentos servidos, rituais, tradições, etc.). Caso julgue oportuno e com a autorização dos pais ou responsáveis, peça aos alunos que tragam para a sala de aula fotos de familiares nessas celebrações para mostrar aos colegas.
- Para sistematizar a atividade 2, escreva na lousa uma tabela de duas colunas, para que os alunos copiem no caderno, de modo a diferenciarem festas do ambiente doméstico e comunitário.

Sugestão de roteiro

As ruas são modificadas

3 aulas

- Leitura e análise das imagens das páginas 22 e 23.
- Atividades da página 23.
- Leitura e atividades da seção **Arte e História** das páginas 24 e 25.
- Atividades das páginas 26 e 27.

Destaques BNCC

- A atividade 3 permite desenvolver a **Competência geral 2** ao exercitar a curiosidade intelectual e instigar o pensamento crítico dos alunos.
- A comparação entre as fotos da cidade do Rio de Janeiro possibilita aos alunos identificar a existência de marcos históricos no local, introduzindo, assim, alguns aspectos da habilidade **EF03HI05**.

Mais atividades

- Para ampliar o conteúdo abordado nesta página, leve para a sala de aula duas ou mais fotos da cidade onde os alunos moram, sendo pelo menos uma do passado e uma atual (de preferência de uma rua importante da cidade). Organize uma dinâmica na qual cada aluno tenha que identificar um elemento de transformação ou permanência na rua analisada. Problematize a análise pedindo a eles que elaborem hipóteses para explicar as transformações ocorridas. O objetivo é que percebam as ruas da cidade com base em sua historicidade.
- Ao analisar as fotos com a turma, informe que as duas imagens retratam o mesmo trecho da rua em épocas diferentes. Caso julgue oportuno, utilize um mapa do Brasil para mostrar aos alunos a localização da cidade do Rio de Janeiro. Informe que, na época da foto retratada na imagem A, a cidade estava passando por reformas urbanas.



4 As ruas são modificadas

As ruas de uma cidade são modificadas pela ação das pessoas com o passar do tempo. Essas transformações podem ser feitas por diferentes motivos, entre eles melhorar a qualidade da rua e dar mais segurança às pessoas que circulam nela.

As imagens a seguir retratam uma mesma rua em duas épocas diferentes. Observe-as.

A



Rua da cidade do Rio de Janeiro, em 1903.

AUGUSTO MALTA - INDIGITAL/FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

22

1. Na imagem A, é possível observar uma avenida longa, onde circulavam pessoas e charretes, uma delas bem no centro da avenida. No lado esquerdo, é possível observar um prédio em construção, dando destaque à reforma urbanística que ocorreu no Rio de Janeiro no início do século XX.

B

RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS



É possível observar também um pedaço da Baía de Guanabara e do Pão de Açúcar. Na imagem B, podemos ver diversos veículos em meio ao trânsito, assim como pessoas nas calçadas, as árvores que cresceram ao longo do tempo e os prédios.

2. Permanências: edifício antigo e rua movimentada; A mesma rua, retratada atualmente. Transformações: a rua foi asfaltada, pessoas não andam no meio da avenida, meios de transporte não são mais charretes, iluminação pública diferente e aumento do número de prédios.

1. Faça uma descrição das imagens A e B. Comente sobre as características da rua retratada, os meios de transporte e as pessoas que aparecem nas fotos.
2. Identifique algumas permanências e transformações nessa rua de uma época para outra. 3. Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.
3. Em sua opinião, por que essa rua passou por transformações? Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessas atividades como instrumento de avaliação.

23

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Analisar imagens identificando as mudanças e permanências nas ruas.

Como proceder

- Utilize as atividades 1, 2 e 3 para avaliar os alunos quanto aos seus conhecimentos na análise das mudanças e permanências entre as imagens apresentadas. Verifique a necessidade de realizar essa atividade em uma roda de conversa conjunta em um primeiro momento, discutindo sobre as imagens e analisando o que mudou e o que permaneceu. Permita que os alunos conversem livremente e depois, após essa discussão conjunta, solicite-lhes que escrevam no caderno suas respostas. Assim, verifique individualmente as respostas e analise a progressão dos alunos desde o início do trabalho da unidade.

Comentários de respostas

3. Espera-se que os alunos comentem as possíveis motivações da transformação na paisagem urbana, como modernização, segurança, aumento da população e necessidades cotidianas. O objetivo é levá-los a compreender que as ruas têm história e passam por transformações ao longo do tempo.

Objetivos da seção

- Conhecer as origens e características da arte do grafite.
- Reconhecer e valorizar a arte de rua como uma forma de manifestação artística própria do espaço urbano e público.

Destaques BNCC

- O tema abordado nesta seção contempla a habilidade **EF03HI09** ao apresentar a rua como um espaço público e local de produção artística. Ao explorar o tema com a turma, destaque o caráter público dessa forma de expressão artística, pois, além de ser elaborada em espaços públicos, é acessível a todos que circulam pelas ruas da cidade.
- Ao mostrar imagens de grafites e de suas técnicas de produção, esta seção contempla a **Competência geral 3**, pois favorece o reconhecimento e a valorização desse tipo de manifestação artística e cultural, relacionada ao espaço urbano.
- Leia a citação com os alunos pedindo a eles que identifiquem o conceito principal do grafite. Espera-se que compreendam que se trata de uma manifestação artística realizada na rua, de modo que todas as pessoas possam ter acesso à arte. Se necessário, explique que os museus de arte são espaços fechados, destinados às exposições de obras de arte, que muitas vezes cobram ingressos para a visitação. E as galerias são espaços que expõem e comercializam obras de arte.



ARTE E HISTÓRIA

Arte de rua e grafite

Em várias cidades brasileiras as ruas foram modificadas por grafites. Os grafites são inscrições em paredes, geralmente pintados em espaços públicos, onde há grande circulação de pessoas.

Esse tipo de expressão artística está presente há centenas de anos na história da humanidade. Porém, foi na década de 1970 que os grafites receberam as características que conhecemos hoje. Leia o texto a seguir.

[...]

No final dos anos 1970, alguns artistas, munidos de latas de *spray*, pincéis e tinta, espalharam vários desenhos pelos muros das cidades. [...] A proposta desses artistas, chamados *grafiteiros*, era levar a arte para as ruas [...]. Eles queriam que sua arte estivesse ao alcance de todos, e não fechadas em galerias ou museus. [...]

Saber e ensinar arte contemporânea, de Renata Sant'anna. São Paulo: Panda Books, 2009. p. 38.



Foto de grafite em muro na Ucrânia, em 2016.

24

- A seção contribui para promover reflexões sobre tema atual e de relevância nacional e mundial, como é o caso do trabalho realizado pelos grafiteiros. Incentive os alunos a reconhecerem e a valorizarem o trabalho desses artistas que, por meio de sua arte, contribuem para deixar o espaço das cidades mais atrativo e alegre.



EDSON GRANDISOLPULSAR/IMAGENS

Foto de artista grafitando muro, na cidade de São Paulo, em 2017.



JAVIANA OLIVEIRA/ASC IMAGENS

• Grafite do artista Stan Bellini, feito no Galpão das Artes, em Londrina, estado do Paraná, 2019.

1. Que instrumentos os grafiteiros usam para produzir seus desenhos?
Sprays, pincéis e tintas.
2. Em que locais os grafites geralmente são produzidos?
Em espaços públicos, principalmente nos muros das cidades.
3. Algumas pessoas não acham que os grafites possam ser uma forma de arte. Qual é a sua opinião sobre esse assunto?
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

25

Mais atividades

• Organize uma visita à sala de informática com os alunos para que possam explorar outras imagens de grafites. Para ampliar a experiência dos alunos, localize o Beco do Batman, na cidade de São Paulo. Em seguida, utilize a ferramenta de satélite para que os alunos possam caminhar virtualmente pela travessa e observar a

seqüência de grafites pintados nas paredes. Explique a eles que o Beco do Batman é considerado uma grande galeria a céu aberto por expor uma série de grafites. Comente que os grafites desenhados ali servem de referência para grafiteiros de todo o país e é uma das principais atrações turísticas da cidade

de São Paulo. Informe que mais de 1 500 artistas já grafitaram naquelas paredes.

• Esta atividade contempla a **Competência geral 5** ao utilizar recursos tecnológicos para ampliar a experiência dos alunos quanto ao conteúdo abordado na seção e para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Comentários de respostas

3. O objetivo desta questão é que os alunos expressem suas opiniões sobre o assunto. Comente que para algumas pessoas o grafite é uma arte marginalizada, relacionada ao vandalismo e à poluição visual do espaço público. Por outro lado, muitos valorizam essa manifestação artística pelos traços e pela qualidade dos desenhos.

- Verifique o conhecimento prévio dos alunos quanto ao Viaduto do Chá, representado nas fotos. Pergunte se conhecem esse lugar, se já o visitaram ou se o reconhecem de algum filme ou novela. Comente que o Viaduto do Chá está localizado no centro da cidade de São Paulo e é um importante ponto turístico, além de ter sido cenário de vários filmes e novelas.
- Comente que o Teatro Municipal, que aparece nas imagens, foi inaugurado em 1911 e é um dos mais importantes teatros do Brasil. Por sua importância histórica, ele foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 2014.
- Proponha a correção conjunta da atividade 1 na lousa. Peça a alguns alunos que cite suas respostas e escreva-as na lousa para que todos possam comparar com suas próprias respostas e corrigi-las, se necessário. Espera-se que eles comparem as fotos, identificando as transformações e permanências na rua representada nas imagens com o passar do tempo.

Comentários de respostas

- Caso julgue necessário, auxilie os alunos a identificarem as datas em que foram feitas as fotos, descritas nas legendas das imagens.

ATIVIDADES

- Compare as fotos a seguir do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo. Depois, responda às questões no caderno.



1. b. Os alunos podem comentar que vários prédios foram construídos enquanto outros foram demolidos. Além disso, os trilhos pelos quais circulavam os bondes, representados na foto de 1910, não estão na foto de 2018. Os meios de transporte também se modificaram; na primeira imagem, é possível identificar alguns bondes e automóveis antigos; já na foto de 2018, podemos ver ônibus e alguns carros modernos.

Foto do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, por volta de 1910.

Foto do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em 2018.

- Quantos anos se passaram entre as imagens?
Passaram-se 108 anos. Comentários nas orientações ao professor.
- Cite as transformações que ocorreram no local retratado.
- Embora tenham acontecido muitas transformações, alguns elementos desse lugar permaneceram na atualidade, como o prédio do Teatro Municipal de São Paulo. Identifique e contorne essa construção nas imagens. Resposta indicada nas imagens.

2. Converse com um antigo morador da sua rua e procure saber como era a rua antigamente.

Veja o roteiro de sua entrevista. Anote as informações a seguir.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Nome do entrevistado:	
Idade:	Data da entrevista:

a. Há quanto tempo você mora nessa rua?

b. Quais foram as mudanças que ocorreram na rua desde que você passou a morar nela?

c. Algo permaneceu nessa rua desde a época em que você passou a morar nela até os dias atuais? O quê?

Apresente sua entrevista aos colegas da sala de aula. Depois, com eles e o professor, faça um levantamento das principais mudanças e permanências em uma rua.



Durante a realização de uma entrevista, é muito importante prestar atenção às respostas dadas pela pessoa entrevistada. Você também pode fazer outras perguntas que considerar interessantes.

27

- Converse com os alunos antes da entrevista da atividade 2 explicando que as recordações de uma pessoa sobre um lugar ou determinados acontecimentos em sua vida fazem parte de uma seleção de memórias e se relacionam com as experiências emocionais e com o que ela considera importante.
- Ressalte que a entrevista deve ser feita com o acompanhamento dos pais ou responsáveis.
- Oriente os alunos na realização da atividade pedindo que escutem atentamente as respostas dadas pelo entrevistado para anotá-las corretamente.

Comentários de respostas

- a. Oriente os alunos a perguntarem ao entrevistado a data em que ele se mudou para essa rua e os motivos da mudança.
- b. Espera-se que os alunos identifiquem, com base na fala do entrevistado, as principais mudanças que ocorreram na rua desde que ele se mudou. Oriente-os a perguntar sobre a estrutura da rua, os imóveis residenciais e comerciais, os moradores, etc.
- c. Espera-se que os alunos possam identificar o que se manteve igual com o passar dos anos na rua onde moram.



- Comente com a turma que podemos aprender muitas coisas sobre o passado ouvindo as pessoas mais velhas. Explique que algumas vezes os entrevistados oferecem mais informações do que as que perguntamos. É importante ouvirmos com atenção e paciência, para registrarmos tudo que está sendo dito.

Sugestão de roteiro

Nomes de ruas

4 aulas

- Leitura conjunta e discussão das páginas 28 e 29.
- Atividades 1, 2 e 3 das páginas 30 e 31.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Vivendo nas ruas nas páginas 32 e 33.
- Atividades da página 34.

Destques BNCC

- O tema abordado nesta página contempla a habilidade **EF03HI06** ao mostrar alguns nomes de rua e discutir os critérios para escolhê-los, no passado e no presente. Ao explorar a temática, explique aos alunos que os nomes das ruas servem como registro de memória, pois se relacionam, muitas vezes, a acontecimentos históricos ou pessoas importantes para a história da cidade ou do país.
- O trabalho com esse tema permite ainda desenvolver a **Competência geral 1** ao mobilizar os conhecimentos históricos para compreender o significado e a escolha de nome de ruas, problematizando essa escolha.
- Leia as placas com os alunos identificando quem são as personagens ou quais são as datas históricas mencionadas. Caso julgue interessante, peça que realizem uma pesquisa em livros e *sites* sobre cada um deles.
- Converse com a turma sobre os possíveis motivos que levaram à escolha desses nomes. O objetivo é despertar o pensamento crítico dos alunos quanto ao critério de seleção. Explique que, ao nomear uma rua, cria-se um registro de memória não apenas do nome, mas do momento em que esse nome foi escolhido e das intenções na escolha de determinado nome.

5 Nomes de ruas

Os nomes das ruas variam bastante, e cada um deles tem uma origem e um significado próprios.

Conheça o nome de algumas ruas do Brasil.



Placa de uma avenida em Salvador, estado da Bahia. Essa placa faz homenagem ao poeta brasileiro Gregório de Mattos.



Placa de rua em Taubaté, no estado de São Paulo, que faz homenagem ao aviador Santos Dumont.



Placa em Campinas, no estado de São Paulo, relembra o episódio histórico da Abolição, no qual ocorreu a libertação das pessoas escravizadas, em 1888.



Placa de rua em Blumenau, estado de Santa Catarina, em homenagem ao dia da proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.



Placa de rua com nome de flor, em Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul.



Placa de rua com nome de cidade africana, na cidade do Rio de Janeiro.

28

- Comente com os alunos que a escolha do nome de uma rua, geralmente, é determinada pelo governo municipal ou regional.

A escolha dos nomes das ruas

Leia o texto a seguir, que explica como eram denominadas as ruas no Brasil há cerca de 400 anos.

[...]

Os nomes das ruas não homenageavam alguém importante; eram indicações práticas: “rua que vai para a igreja de Santo Antônio” ou “rua que sai do trapiche”. Com o tempo, ficaram sendo rua de Santo Antônio, rua do Trapiche. [...]

O cotidiano brasileiro no século XVI, de Hernâni Donato. São Paulo: Melhoramentos, 2000. p. 27.



Foto de placa da rua do Trapiche, no centro histórico do município de São Luís, estado do Maranhão, em 2011.

1. Como eram denominadas as ruas por volta de 400 anos atrás? Eram indicações práticas, não homenageavam alguém importante.

Atualmente, os nomes das ruas de um município são definidos pela Câmara Municipal. Eles podem estar relacionados a datas comemorativas, acontecimentos cívicos e elementos da natureza ou homenagear pessoas já falecidas.

Os moradores do município podem sugerir à Câmara o nome de uma rua, de acordo com seus interesses. Para isso, é necessário elaborar uma justificativa, ou seja, uma explicação dos motivos, para a sugestão do nome.

No Brasil, é proibido por lei atribuir nomes de ruas ou outros bens públicos às pessoas condenadas pela exploração de mão de obra escrava. Veja.

Lei nº 12.781, de 10 de janeiro de 2013

Art. 1º É proibido, em todo o território nacional, atribuir nome de pessoa viva ou que tenha se notabilizado pela defesa ou exploração de mão de obra escrava, em qualquer modalidade, a bem público, de qualquer natureza [...].

Lei nº 12.781, de 10 de janeiro de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12781.htm>. Acesso em: 16 jan. 2021.

29

- Leia a citação com os alunos e, na sequência, peça-lhes que respondam à atividade 1. Converse sobre os critérios de seleção de nomes de rua no passado, enfatizando o caráter prático da escolha.
- Se necessário, explique aos alunos que trapiches eram pequenas pontes de madeira que ligavam a costa ao mar, onde os navios que não podiam chegar à costa eram ancorados.
- Explique que o valor histórico de algo ou de um acontecimento é dado pelo conjunto da sociedade ou por aquilo que impactou a vida das pessoas, embora isso varie ao longo do tempo e conforme os grupos sociais envolvidos. Por isso, uma rua pode ser mais importante para uma comunidade do que para outra. Da mesma maneira, uma pessoa ou uma data homenageada ao nomear uma rua com seu nome pode ter mais significado para um grupo social do que para outro. O objetivo é fazer que eles compreendam a importância e as contradições de determinados monumentos ou registros de memória para a comunidade local.
- Instigue o pensamento crítico dos alunos questionando-os sobre os motivos da proibição de atribuir nomes de pessoas condenadas por exploração de mão de obra escrava a ruas e bens públicos. Se necessário, explique que, até a abolição da escravidão, muitas pessoas consideradas importantes para a sociedade da época eram defensoras da exploração da mão de obra africana e afrodescendente.
- Desperte a imaginação e a criatividade dos alunos perguntando qual nome eles escolheriam para uma rua se pudessem enviar uma sugestão à Câmara Municipal ou à Administração Regional da cidade onde vivem. Relembre-os de que teriam de apresentar uma justificativa convincente.

Amplie seus conhecimentos

- BERETA, Cristiane; ZAMBONI, Ernesta. (Org.). *Ensino de história, memória e culturas*. Curitiba: Editora CRV, 2013.

Essa obra reúne textos de diversos autores que abordam o ensino de História e suas relações com os conflitos e disputas pela memória.

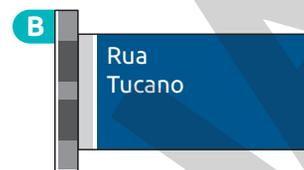
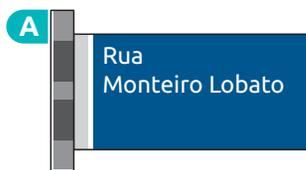
Destaques PNA

- A atividade desta página incentiva os alunos a realizarem a leitura em voz alta de nomes de ruas, favorecendo assim a abordagem do componente fluência em leitura oral.
- Caso julgue necessário, auxilie os alunos na execução da atividade 1 ajudando-os a identificar as personagens históricas. Comente que Monteiro Lobato (1882-1948) foi um escritor paulista e autor de várias obras, como *Reinações de Narizinho*, *Caçadas de Pedrinho* e *O Sítio do Picapau Amarelo*. Diga aos alunos que o brasileiro Santos Dumont (1873-1932) é considerado o inventor do avião, do relógio de pulso, do hangar e da porta de correr sobre rodas. Informe que o gaúcho Getúlio Vargas (1882-1954) foi presidente do Brasil.

ATIVIDADES

1. Leia em voz alta com os colegas as placas de ruas e avenidas a seguir.

PNA



Agora, relacione corretamente a letra de cada placa à sua descrição correspondente.

- G** Nome de estado.
- B** Nome de ave.
- H** Nome de flor.
- C** Data comemorativa.

- F** Nome de país.
- A** Nome de escritor.
- E** Nome de inventor.
- D** Nome de presidente da República.

 **2.** Você sabe o que significa o nome da rua onde você mora? Com o auxílio de um familiar, investigue e escreva a seguir sua resposta. Depois, mostre aos colegas e verifique as respostas deles também.

Essa questão pretende explorar os critérios para escolha dos nomes das ruas.

Oriente os alunos a compararem com os colegas os nomes das ruas onde vivem,

verificando a ocorrência de nomes de pessoas consideradas importantes, nomes de

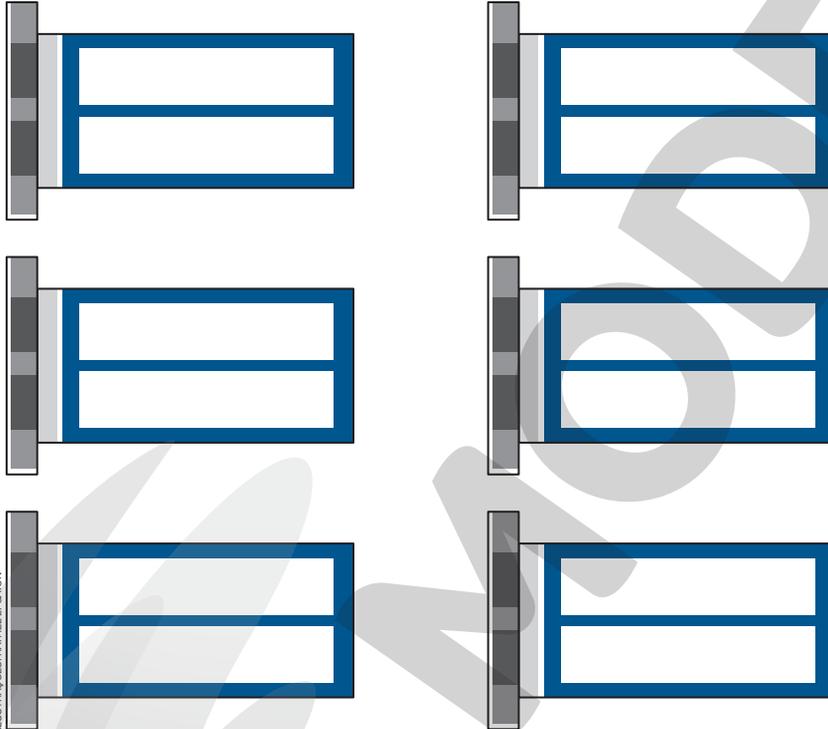
flores, nomes de artistas, nomes de regiões do Brasil ou outros países, etc. Procure

estimular o senso crítico dos alunos verificando com eles quais seriam os critérios de

escolhas desses nomes.

3. Vamos investigar outros nomes de ruas do seu município? Forme um grupo com alguns colegas e peça a um adulto que faça um passeio com vocês em algum local do município. Anote a seguir as placas das ruas que vocês encontrarem e depois mostre aos colegas.

Respostas pessoais.



ILUSTRAÇÕES: RAFAEL L. GAION

31

- Na atividade 2, oriente os alunos a pesquisarem a origem do nome da rua onde moram em livros e na internet. Com a ajuda dos familiares, podem escrever os resultados da pesquisa, proposta que favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**.
- A atividade 3 pode ser realizada durante um passeio da escola ou quando os alunos estiverem passeando com os pais ou responsáveis, andando de ônibus pelas ruas da cidade ou ao pesquisar endereços na internet, se houver tecnologia disponível para isso. Caso julgue oportuno, faça uma lista na lousa das regiões visitadas pelos alunos, a fim de comparar se os nomes das ruas de uma mesma região seguem um padrão ou não. Em um mesmo bairro, por exemplo, todas as ruas podem ter nomes de animais ou de pessoas.

Objetivos da seção

- Refletir sobre o contexto das pessoas que não apresentam condições de ter uma moradia.
- Reconhecer a importância das moradias para a qualidade de vida das pessoas.

Destaques BNCC

- A atividade 3 contempla o trabalho com a **Competência geral 7** ao despertar o pensamento crítico dos alunos e a capacidade argumentativa para formular e defender ideias que promovam os direitos humanos no que se refere às pessoas que vivem nas ruas.
- Esta seção contempla o trabalho com o Tema contemporâneo transversal **Educação em direitos humanos** ao apresentar aos alunos situações de pessoas e famílias que não têm moradia e vivem nas ruas. Para iniciar o trabalho com esta seção, converse com os alunos sobre os direitos humanos explicando alguns direitos básicos de todas as pessoas, como direito à vida, educação, saúde, trabalho e igualdade perante a lei. Em seguida, leia o texto da seção e converse com os alunos sobre as condições de vida das pessoas que vivem nas ruas e como elas acabam sendo privadas desses direitos.
- Explique aos alunos que as pessoas que vivem em situação de rua são muito mais vulneráveis às doenças por causa das condições precárias de autocuidado, de uma alimentação deficitária, da privação do sono, da exposição ao sol e à chuva. Além disso, muitas vezes, não possuem acesso à rede pública de saúde, o que acaba agravando as doenças.



Infelizmente, muitas pessoas não têm lugar para morar.

Em razão de problemas familiares ou da falta de dinheiro para comprar ou alugar uma moradia, muitas pessoas passam a viver nas ruas, abrigoando-se embaixo de viadutos, túneis e marquises.

As fotos a seguir retratam pessoas que vivem nas ruas.



Foto de moradia improvisada na rua na cidade de São Paulo, em 2020. Atualmente, esse problema é bastante comum em várias cidades do Brasil.



Foto de barraca de morador de rua embaixo de marquise, na cidade de São Paulo, em 2017.

32

- Ao abordar a seção com os alunos, chame a atenção deles para a importância do trabalho voluntário no acolhimento de pessoas em situação de rua, promovendo, assim, reflexões sobre tema atual e de relevância nacional e mundial. Explique-lhes que o papel desses trabalhadores é fundamental para fornecer alimentos e lugares para dormir a indivíduos em situação de vulnerabilidade, como é o caso de pessoas que vivem nas ruas.

De acordo com pesquisas de 2015, existem no Brasil cerca de 100 mil pessoas vivendo nas ruas, sendo 16 mil só na cidade de São Paulo.

As condições às quais essas pessoas ficam submetidas são bastante precárias. Elas acabam vivendo em moradias provisórias, sem saneamento básico, sem proteção contra o frio e a chuva e sem qualquer tipo de conforto e segurança. Essas situações impedem o acesso a direitos básicos e prejudicam a qualidade de vida dessas pessoas.



Para sobreviver, muitas pessoas que vivem nas ruas realizam trabalhos irregulares sem nenhuma proteção. Na imagem, homem recolhendo latas de alumínio na cidade de São Paulo, em 2014.



Algumas prefeituras ou organizações não governamentais (ONGs) constroem abrigos para que os moradores de rua passem a noite. Foto de abrigo na cidade de São Paulo, em 2016, construído durante o inverno.

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Quais sensações essas fotos provocam em você?
2. Existem pessoas vivendo nessas condições na rua ou no bairro onde você mora?
3. O que você acredita que deve ser feito para reduzir o número de pessoas que vivem nas ruas? Converse com os colegas.

33

- Realize a atividade 1 em uma roda de conversa com a turma e incentive todos os alunos a comentarem sobre suas impressões acerca das imagens. Esta proposta pode ser feita antes de ler a seção com a turma, como um debate introdutório, de modo que os alunos levantem hipóteses sobre as situações apresentadas nas fotos. Se necessário, ajude-os a identificar os sentimentos como empatia, solidariedade, compaixão, etc.
- Na atividade 2, relacione a discussão sobre o tema desta seção à realidade dos alunos. Pergunte a eles se, em alguma ocasião, já se depararam com moradores de rua. Peça que contem onde e quando viram essas pessoas e em que situação elas estavam.
- Para realizar a atividade 3, escreva uma lista na lousa com as ideias dos alunos. Comente que, para que as pessoas saiam dessa situação, é preciso que a comunidade e o governo criem condições que possibilitem mudança de vida por meio do acesso à informação sobre seus direitos, ofertas e oportunidades de emprego, além de educação, por exemplo. Mas essas ações devem ser pautadas no respeito ao outro e em sua valorização como indivíduo, para que ele possa se identificar como cidadão e ser reconhecido pela comunidade como tal.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos compartilhem as sensações provocadas pelas imagens da seção.
2. Espera-se que os alunos comentem se já viram situações semelhantes às apresentadas no texto e nas imagens no lugar onde vivem.
3. O objetivo é que os alunos reflitam sobre possíveis soluções para ajudar a minimizar esse problema.

Aproveite o momento para conversar com a turma sobre como é a situação das pessoas que vivem na rua na cidade onde eles moram.

Ler e compreender

- Na atividade 1 proposta nesta página, os alunos poderão localizar e retirar informações explícitas do texto, fazer inferências diretas, além de analisar e avaliar conteúdos e elementos textuais.

Antes da leitura

Comente com os alunos que as entrevistas publicadas em jornais ou revistas costumam mostrar diretamente as falas dos entrevistados, como é o caso do texto desta atividade. Para identificar esse aspecto com a turma, oriente os alunos a analisarem o texto antes da leitura, para que encontrem qual é o trecho que traz a fala direta do entrevistado. Se necessário, ajude-os nessa identificação e mostre-lhes as aspas, explicando que esse elemento textual indica onde começa e onde termina a fala do entrevistado. Oriente os alunos a sublinharem esses trechos, pois pode ajudá-los nos momentos de leitura e interpretação.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem primeiro silenciosamente o texto e, depois, em voz alta uma segunda vez.

Depois da leitura

Utilize as informações levantadas pelos alunos no item d para desenvolver uma produção de panfletos informativos sobre as ações públicas, realizadas na cidade onde vivem, voltadas para a assistência de pessoas que vivem na rua. Explore esse gênero textual com os alunos indicando os principais elementos que devem constar em um panfleto informativo, como o de serviços oferecidos, o que é necessário para ter acesso a esses serviços, em que local e por qual instituição eles são oferecidos, como a comunidade pode ajudar e o contato para mais informações. Explique que a função do panfleto é informar às pessoas que necessitam desses serviços e indicar à comunidade que deseja oferecer algum tipo de ajuda. Por isso o texto deve ser claro e as informações devem estar corretas.

ATIVIDADES

1. Leia a entrevista feita com um morador de rua de Vitória, no Espírito Santo, em 2015. Depois, responda às questões no caderno.

[...]

Marcos Pinheiros da Conceição, de 34 anos, é de Salvador, na Bahia. Ele disse que saiu do estado por causa de conflitos e se permanecesse poderia colocar a vida da família em risco.

“Saí sem destino. Fui de Salvador a Cruz das Almas andando. Até que encontrei um caminhoneiro [que] me trouxe aqui. Foi descarregar um cimento e eu fiquei. Hoje me encontro aqui na rua, nesta situação. Essa aqui é a minha família. A gente briga, discute, mas a família é sempre unidade e a gente não deixa ninguém atrapalhar nossas vidas”, disse Marcos.

[...]

Daqui eu quero sair para minha casinha, quero voltar para Salvador bem. Tem muitos que aceitam essa situação, eu não aceito nem pra mim e nem para ninguém. Creio que um dia eu vou sair daqui. [...] Queremos um lugar, à noite, para a gente colocar a nossa cabeça. Isso faz muita falta”, reclamou Marcos.

[...]

Moradores contam histórias de vida e motivos para estarem nas ruas, de Juirana Nobres e André Falcão, *G1 ES*, 5 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/08/moradores-contam-historias-de-vida-e-motivos-para-estarem-nas-ruas.html>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LER E COMPREENDER

a. Marcos Pinheiros da Conceição. Ele deixou sua casa por causa de conflitos que estavam colocando sua família em perigo.

a. Qual é o nome da pessoa que concedeu essa entrevista? Qual é o motivo de essa pessoa morar na rua?

b. Desde que mora na rua, que pessoas são consideradas parte da família do entrevistado? Por quê? **Outros moradores de rua. Porque eles são unidos.**

c. O que o entrevistado espera para o futuro dele? **Sair da rua e voltar para sua cidade, Salvador.**

d. Faça uma pesquisa para tentar descobrir quantas pessoas vivem na rua no município onde você mora. Tente descobrir também se existem ações públicas para ajudar essas pessoas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

34

Comentários de respostas

d. Auxilie os alunos na realização da pesquisa indicando *sites* em que eles possam encontrar essas informações, como o da Prefeitura ou o da Administração Regional da cidade onde vivem.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

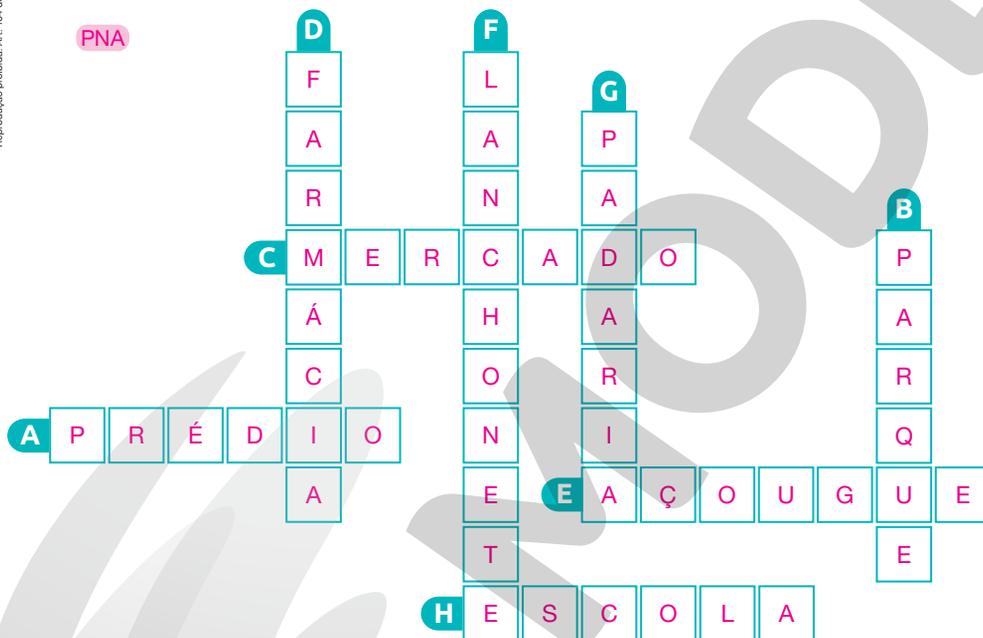
1. Faça uma descrição da rua da sua escola.

Resposta pessoal. Oriente os alunos na descrição perguntando-lhes, por exemplo, se a rua é asfaltada ou não, se há casas residenciais ou estabelecimentos comerciais. Eles também podem citar se há árvores, como é a situação das calçadas e da sinalização.

2. Complete a cruzadinha com estabelecimentos das ruas.

- Local onde as pessoas moram, com mais de um andar.
- Espaço de lazer onde há árvores, bancos e pista de passeio.
- Local onde as pessoas compram alimentos, produtos de limpeza, verduras e diversos tipos de mercadoria.
- Loja que vende remédios e produtos para a saúde.
- Estabelecimento onde se vendem diversos tipos de carne.
- Espaço onde as pessoas sentam para comer e conversar.
- Local que vende pães e outros alimentos.
- Lugar destinado ao ensino e à aprendizagem.

PNA



35

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Descrever elementos presentes na rua da escola.

Como proceder

- Para auxiliar os alunos na atividade, verifique a possibilidade de tirar fotos com eles da rua da escola. Para isso, com a devida autorização dos pais e responsáveis, leve-os para um passeio no entorno da escola e fotografe alguns elementos da rua. Peça aos alunos que indiquem a você alguns aspectos interessantes de serem fotografados na rua da escola. Depois, analisem em conjunto as fotos com um equipamento de mídia na sala de aula e oriente-os a analisar de forma mais detalhada os elementos da rua da escola para que possam realizar a atividade proposta. Verifique de modo individualizado as respostas dos alunos, indicando a eles nas fotos que elementos faltaram em suas descrições ou como podem aperfeiçoar suas produções escritas.

2 Objetivo

- Retomar os principais estabelecimentos que caracterizam as ruas.

Como proceder

- Esta atividade possibilita verificar se os alunos compreenderam os conceitos relacionados aos estabelecimentos presentes nas ruas. Oriente-os a retomar as páginas 14 e 15, caso tenham dificuldade para resolver a cruzadinha. Faça a correção desta atividade na lousa com a turma toda solicitando aos alunos que digam o que escreveram em cada espaço. Nesse momento, conforme for fazendo a correção, retome os conteúdos referentes às ruas e à convivência nesse espaço.
- Esta atividade, ao abordar a formação de palavras, propicia o desenvolvimento do componente consciência fonêmica.

Conclusão da unidade 1

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o que é rua.• Reconhecer a rua onde mora, identificando suas principais características.• Aprender a composição de um endereço.• Identificar os diversos profissionais que circulam pelas ruas.	<ul style="list-style-type: none">• Produza com os alunos coletivamente um painel em papel <i>kraft</i> com o desenho de uma “rua ideal”. Para isso, primeiro, retome com os alunos o que é uma rua, quais as características que eles considerem fundamentais nesse espaço e os profissionais que circulam ali. Incentive a criatividade dos alunos para que eles escolham um nome para sua “rua ideal”, retratando com desenhos aquilo que discutiram e que deve fazer parte de uma rua.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar as permanências e as transformações nos hábitos e na convivência entre moradores de uma mesma rua ao longo do tempo.• Comparar fotos de uma rua em diferentes épocas e identificar as mudanças ocorridas.• Perceber os cuidados necessários ao participar de brincadeiras de rua.• Perceber que a paisagem de uma rua é transformada pelo ser humano para o atendimento de suas necessidades e interesses.	<ul style="list-style-type: none">• Para avaliar a questão das ruas e suas permanências e mudanças, oriente os alunos a realizarem entrevistas com seus avós ou pessoas mais velhas de sua família. Eles devem investigar nessa proposta como eram as ruas no passado, questionando os entrevistados sobre algumas mudanças e transformações que atingiram as ruas ao longo dos anos. Eles podem perguntar também sobre os hábitos de convivência nas ruas no passado e no presente, além das brincadeiras que eram comuns nas ruas em outras épocas. Outros aspectos que podem ser comentados na entrevista são as alterações nas paisagens das ruas. Oriente os alunos sobre esses tópicos que devem ser mencionados ao entrevistado. Eles podem gravar o áudio da entrevista utilizando um equipamento de mídia ou apenas fazer anotações. Por fim, faça uma roda de conversa para que todos os alunos compartilhem como foi sua entrevista. Nesse momento de socialização, verifique a compreensão dos alunos quanto aos objetivos de aprendizagem destacados neste quadro.
<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a rua como espaço público e de realização de manifestações populares, como festas e comemorações cívicas.• Conhecer e valorizar as festas e manifestações populares.	<ul style="list-style-type: none">• Leve para a sala de aula alguns vídeos de festas e celebrações de rua e assista com os alunos. Esse material pode ser encontrado em <i>sites</i> de busca. Conforme os vídeos forem passando, faça perguntas para averiguar a aprendizagem dos alunos, como: “Onde essas festas estão ocorrendo?”; “Como as pessoas estão vestidas?”; “Você já foi a uma celebração como essa?”; “Por que essa festa é importante para a comunidade?”. Faça esses questionamentos oralmente conforme for apresentando os vídeos e verifique se os alunos possuem dúvidas quanto ao assunto abordado.
<ul style="list-style-type: none">• Perceber que os nomes das ruas e avenidas geralmente possuem um significado.• Conhecer e refletir sobre o processo de escolha de nome de rua e seus critérios.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma atividade de retomada desse conteúdo orientando os alunos a lerem novamente as páginas 28 e 29. Eles podem então, em duplas, realizar um resumo no caderno sobre a questão dos nomes das ruas e avenidas e os critérios de escolha. Comente que as duplas podem se dividir nas tarefas de ler as páginas e escrever o resumo. Informe aos alunos de que os resumos devem apresentar os principais aspectos do conteúdo estudado, representando uma síntese do que aprenderam. Leia os resumos das duplas e faça as correções necessárias.

Introdução da unidade 2

O objetivo principal desta unidade é que os alunos compreendam a maneira como se organiza a vida nos municípios brasileiros. Nesse sentido, ao longo da unidade, serão estudados o significado de município e os aspectos envolvidos nessa repartição administrativa, como a divisão entre zonas urbana e rural, além da organização dos municípios em bairros, cada qual possuindo uma formação específica e uma história própria. Para isso, os alunos serão orientados em uma atividade de pesquisa sobre o contexto local, na qual poderão investigar informações sobre o bairro onde moram.

Também será discutida com os alunos a noção de espaços públicos e domésticos, além das unidades de conservação ambiental. Para isso, os alunos realizarão uma atividade de associação e definição conceitual, assim como analisar um mapa, identificando se existem áreas de conservação em sua região. Também serão discutidos com os alunos os modos de vida no campo e o cotidiano nas áreas rurais, por meio de atividades de interpretação de imagens e reflexão sobre atividades econômicas e de lazer.

Por fim, os alunos poderão verificar a maneira como se formaram e vivem as populações quilombolas, presentes em diversos municípios do Brasil. Para isso, eles poderão analisar um mapa com a localização desses territórios, observar fotos e fazer a leitura de um texto com um relato sobre o modo de vida em uma dessas comunidades.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o conceito de município.
- Reconhecer que os municípios são constituídos por vários bairros, com características e histórias diferentes.
- Diferenciar espaço público, privado e unidades de conservação ambiental, identificando as características de cada local.
- Identificar mudanças e permanências no acesso aos serviços públicos essenciais do passado até os dias atuais.
- Identificar as características do próprio bairro, sobretudo no que se refere aos espaços públicos e à prestação de serviços.
- Compreender o que são espaços públicos e qual é sua importância para a vida nos municípios.
- Reconhecer quais são os serviços públicos aos quais todos os cidadãos têm direito.
- Conhecer aspectos que compõem a história de bairros de alguns municípios brasileiros.
- Identificar mudanças e permanências no processo de formação e desenvolvimento dos bairros.
- Identificar transformações ocorridas em bairros ao longo do tempo.
- Indicar as diferenças entre o campo e a cidade.
- Conhecer características do modo de vida no campo.
- Conhecer atividades econômicas que foram e ainda são realizadas no meio rural.
- Conhecer quem são os quilombolas e quais são as características culturais de suas comunidades.
- Reconhecer histórias e características de comunidades formadas por povos quilombolas.
- Conhecer a luta dos quilombolas pelo reconhecimento de suas terras e pela titulação de suas comunidades.
- Localizar as comunidades quilombolas já tituladas ou em processo de titulação no Brasil.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 2, é importante que os alunos apresentem conhecimentos sobre noções de cidadania, principalmente no que se refere aos cuidados com os bens da comunidade. Além disso, algumas reflexões sobre o município, desenvolvidas na unidade 1, serão retomadas e aplicadas nas discussões sobre bairros urbanos e a vida no campo.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre os bairros e municípios.

Amplie seus conhecimentos

- GOMES, Flávio dos Santos. *Histórias de quilombolas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
Com base em uma rica pesquisa sobre quilombos na região do Rio de Janeiro, o autor faz um interessante panorama sobre as resistências quilombolas e a importância dessas comunidades na história do Brasil.

- Ao trabalhar as páginas de abertura com os alunos, oriente-os a observar a imagem, chamando a atenção para a inscrição presente na placa. Leiam-na juntos e leve-os a levantar algumas hipóteses sobre o que significa a expressão “limite de municípios”. Peça-lhes que descrevam outros elementos da foto, como os veículos, a paisagem ao fundo e a rodovia retratada.

- O foco desta unidade é trabalhar as características dos municípios brasileiros. Explique aos alunos que no Distrito Federal as cidades são chamadas de regiões administrativas. Essas regiões têm um modelo administrativo diferente dos municípios. Elas não têm prefeitura. A sede do governo é a Administração Regional, e o administrador regional é indicado pelo governador do Distrito Federal. Leia o texto a seguir sobre as especificidades do Distrito Federal.

O Distrito Federal é uma unidade da federação que possui competência legislativa de Estado e de Município, na qual está localizada a capital federal do Brasil, a cidade de Brasília, que também é a sede do governo do Distrito Federal.

Apesar da natureza híbrida, a Constituição Federal de 1988 em seu artigo 32, que trata da organização política e administrativa do Distrito Federal, proibiu sua divisão em Municípios.

O Distrito Federal tem uma estrutura política diferente das demais unidades federativas do país. Há um governador e uma Câmara Legislativa com [...] deputados distritais, mas não há prefeito. O território é dividido em [...] regiões administrativas.

[...]

Não há eleições municipais no DF. Disponível em: <<https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/educacao-semanal/nao-ha-eleicoes-municipais-no-df>>. Acesso em: 8 jun. 2021.



36

- Explique aos alunos que, embora tenham um modelo administrativo diferente dos municípios, as regiões administrativas do Distrito Federal possuem área urbana e rural, assim

como espaços públicos, privados e áreas de conservação ambiental. Também têm comunidades e bairros.

No Brasil existem mais de cinco mil municípios! Qual é o nome do município onde você vive? Você sabe explicar o que é um município?

CONECTANDO IDEIAS

Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Na foto, vemos uma placa que indica o limite entre os municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, no estado do Rio Grande do Sul. Você sabe com quais municípios o seu faz limite?
2. Você vive na área urbana ou na área rural do seu município?
3. Cite alguns espaços públicos do lugar onde você mora.



Foto de placa de limite dos municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, estado do Rio Grande do Sul, em 2018.

37

Conectando ideias

1. Se possível, leve um mapa do estado e mostre aos alunos os municípios vizinhos daquele onde eles vivem. Caso morem em uma região administrativa, mostre um mapa do Distrito Federal e mostre a região administrativa onde vivem e quais são as regiões vizinhas.
2. Comente com os alunos que a classificação das zonas rural e urbana pode depender de alguns critérios, como o número de habitantes, a densidade demográfica e a participação das atividades agropecuárias na economia local. Ressalte que, com base nesses critérios, podem existir municípios compostos majoritariamente por zona rural ou por zona urbana, ocorrendo uma grande diversidade. O mesmo pode acontecer nas regiões administrativas.
3. É importante incentivar os alunos a registrarem boa variedade de espaços públicos, que podem englobar, entre outros, logradouros públicos, como ruas, avenidas, praças, parques; edifícios variados, como escolas, estádios, ginásios, tribunais, museus, palácios; lugares onde são prestados serviços de transportes, como estações de trem ou metrô, terminais de ônibus, portos, aeroportos, rodoviárias. Ressalte que esses espaços, em sua maioria, podem ser acessados por todas as pessoas, que se beneficiam deles e de seus serviços.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

Sugestão de roteiro

O que é um município?

4 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta e atividade da página 38.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 38.
- Atividades 1, 2 e 3 da página 39.

Destaques BNCC

- Os assuntos abordados nesta página permitem o trabalho com a **Competência geral 1**, pois apresentam dados sobre os municípios brasileiros e os alunos são levados a pensar no local onde moram, assim eles valorizam e utilizam conhecimentos sobre o mundo concreto que permitem explicar a realidade na qual estão inseridos.
- Ao trabalhar com a foto da página 38, comente com os alunos o motivo pelo qual a cidade se chama Wenceslau Braz, o que permite abordar aspectos importantes da habilidade **EF03HI06**. O nome é uma homenagem ao nono presidente da República brasileira, que ocupou o cargo entre 1914 e 1918. Durante o governo de Wenceslau Braz, aconteceu um dos mais significativos conflitos internos da Primeira República, a chamada Guerra do Contestado (1912-1916), embate que, inicialmente motivado por uma disputa territorial entre as províncias de Santa Catarina e Paraná, resultou em uma forte e longa mobilização armada de trabalhadores rurais. Por meio dessas informações, é possível comentar com os alunos como os nomes de municípios e espaços públicos se constituem fator de memória, em determinada seleção de acontecimentos e personagens que passam a representar uma interpretação acerca do passado. Nesse caso, por exemplo, exalta-se a figura do presidente que intermediou o acordo de paz entre as províncias, mas não há nenhuma referência ao caráter popular assumido pelo conflito.

1 O que é um município?

1. Resposta pessoal. Caso os alunos não saibam essa resposta, oriente-os a fazer uma pesquisa em livros ou na internet.

Municípios são áreas territoriais que possuem autonomia política e administrativa. Um conjunto de municípios compõe um estado. No Brasil, existem 26 estados, divididos em 5 570 municípios, além do Distrito Federal.

1. O estado onde você mora tem quantos municípios?

Um município é composto de área urbana (cidade) e área rural (campo). Tanto na cidade como no campo existem diversos bairros. Nesta unidade, vamos conhecer algumas características dos bairros urbanos e dos bairros rurais e estudar um pouco sobre o modo de vida das pessoas nesses lugares ao longo no tempo.



Vista aérea do município de Wenceslau Braz, no estado do Paraná, em 2015. Na foto, é possível ver a área rural com plantação de trigo, silos e galpões comerciais e industriais e a área urbana, ao fundo.

AS COMUNIDADES

Nos municípios existem diferentes comunidades. Elas podem ser formadas por pessoas que vivem no mesmo bairro, que têm os mesmos costumes, estudam na mesma escola, torcem para o mesmo time de futebol, gostam das mesmas músicas, têm a mesma religião, enfim, têm algum interesse em comum.

38

- Na atividade 1 desta página, caso os alunos morem em uma região administrativa, pergunte-lhes quantas delas há no Distrito Federal atualmente. De acordo com dados de 2021, existem 33 regiões administrativas no Distrito Federal.
- Para a atividade 1, verifique a possibilidade de

realizar um trabalho articulado com o componente curricular de **Geografia** para explorar um mapa do estado onde os alunos moram. Instigue-os a identificar o município onde vivem, além dos municípios vizinhos. Caso os alunos vivam em uma região administrativa, trabalhe com um mapa do Distrito Federal.



ATIVIDADES

1. De quais comunidades você faz parte?

Resposta pessoal. Explique aos alunos que você e eles fazem parte da comunidade escolar.



2. Faça uma pesquisa na internet sobre os bairros do município onde você mora.

Anote no quadro a seguir o nome de alguns desses bairros.

Nome do bairro
Resposta pessoal. O objetivo dessa pesquisa é fazer os alunos perceberem que o município é composto de diferentes bairros, além do bairro onde eles moram.

3. Qual é o nome do bairro onde você mora? Escreva no caderno um texto sobre seu bairro. Para escrever o texto, você pode usar as informações obtidas por meio do roteiro de perguntas a seguir.

PNA

- O bairro é urbano ou rural?
- As ruas são pavimentadas?
- Qual é a rua mais importante do bairro? Por quê?
- O bairro tem rede de esgoto?
- Há iluminação pública?
- Existem comércios no bairro? De que tipo?
- Há indústrias no bairro?
- O bairro tem escolas e hospitais?
- Existem áreas de lazer, como praças públicas?

Resposta pessoal. Verifique se os alunos contemplaram em seu texto os aspectos listados no roteiro de perguntas apresentado na atividade.

39

Destques BNCC e PNA

- É importante comentar que algumas das atividades propostas na página 39, por demandarem pesquisas a serem realizadas na internet, permitem o trabalho com a **Competência geral 5**. A pesquisa, assim, seguindo as orientações dessa competência, deve ser feita de forma construtiva, utilizando os recursos de comunicação e informação de maneira significativa e reflexiva.
- Na atividade 3, incentive os alunos a pesquisarem também os marcos históricos do bairro onde vivem, buscando entender seus significados. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da habilidade **EF03HI05**.
- A atividade 3 favorece o desenvolvimento do componente **produção de escrita** ao sugerir que os alunos utilizem os tópicos indicados para escrever um texto sobre o bairro onde moram.

- Durante a realização da atividade 1, é interessante comentar com os alunos como, na organização cotidiana de nossa vida, estamos sujeitos a diversas condições de ordens distintas e complexas. Por exemplo, todos vivemos em municípios ou regiões, unidades administrativas que podem ser compostas de áreas urbanas e rurais. É por causa disso que vivemos, de maneira mais imediata e rotineira, o contato com os poderes e espaços públicos, devendo atuar com responsabilidade e cobrando direitos básicos. Apesar dessa divisão, contudo, podemos fazer parte das mais variadas comunidades relacionadas a fatores culturais, às

nossas preferências e práticas pessoais. Os alunos devem entender que uma dimensão da vida é complementar à outra, até mesmo o próprio fato de pertencer a mais de uma comunidade. Ressalte que todos esses fatores, que caracterizam a multiplicidade da vida em comunidade, têm função fundamental no exercício pleno da cidadania, devendo se basear no

respeito e no senso crítico. Vale comentar ainda que o tema das comunidades já foi abordado na unidade 4 do segundo volume desta coleção.

- A atividade 2 pode ser realizada pelo professor em um equipamento de mídia digital, sendo projetada aos alunos na sala de aula. Caso os alunos morem em uma região administrativa, diga para pesquisa-

rem sobre os bairros de sua região.

- Na atividade 3, oriente os alunos a utilizarem as perguntas como um roteiro em sua produção de texto. Eles podem fazer, por exemplo, um parágrafo a cada dois ou três ícones do roteiro e depois, no fim, produzir uma conclusão sobre o bairro onde moram. Se necessário, forneça auxílio **individualizado** aos alunos com mais dificuldade.

Sugestão de roteiro

Os bairros urbanos

2 aulas

- Análise e discussão sobre a ilustração das páginas 40 e 41.
- Atividades da página 41.

Atividade preparatória

- Solicite aos alunos que desenhem o bairro onde moram, ilustrando sua casa e o entorno. Peça que se esforcem no sentido de representar o bairro tal como entendem que ele seja, reconstituindo os aspectos das residências, dos estabelecimentos comerciais, das ruas, etc. Caso julgue pertinente, peça-lhes que escrevam breves textos apresentando o bairro, que devem acompanhar os desenhos. Tanto no caso do desenho quanto do texto, por se tratarem de representações e descrições pessoais, as produções dos alunos sempre serão marcadas por certo grau de personalidade. Ou seja, é a maneira como eles entendem o lugar onde moram que será o motivo da atividade.
- Com base nos elementos da imagem, comente com os alunos que todos os bairros possuem características variadas e que nenhum pode ser completamente voltado a uma atividade específica. Por exemplo, mesmo que um bairro possa ser predominantemente residencial, ele precisa contar com atividades comerciais básicas, como o comércio de gêneros alimentícios e postos de gasolina, e com lugares que prestem serviços de saúde e educação. No caso da imagem, é possível perceber que o bairro representado apresenta boa quantidade de centros comerciais, de residências e de serviços públicos, como a Prefeitura, o posto de saúde, a Câmara Municipal e uma grande praça. A escola, que aparece no canto inferior da página 40, pode ser uma instituição tanto pública quanto privada.

2 Os bairros urbanos

Um município geralmente é constituído por vários bairros, e cada um deles apresenta características próprias.

Observe a representação de um bairro urbano e os elementos que podem ser encontrados nele.



- O bairro mostrado na ilustração é um bairro municipal. Explique aos estudantes que nas regiões administrativas do Distrito Federal não há Prefeitura ou Câmara Municipal. A sede do governo é a Administração Regional.

1. Cite algumas características desse bairro.
2. Na ilustração aparecem alguns espaços públicos. Em sua opinião, quais são esses espaços? *Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.*



- A imagem e as atividades destas páginas, ao exigirem dos alunos a localização de espaços públicos em um bairro, tocam em aspectos fundamentais da habilidade EF03HI09. Ressalte, nesse sentido, que toda a reflexão sobre a vida nos municípios, o que compõe o escopo maior desta unidade, se baseia na constante aproximação dos assuntos estudados ao cotidiano dos alunos.

- Oriente os alunos na realização das atividades 1 e 2. Antes de qualquer coisa, peça-lhes que observem atentamente a imagem, sobretudo seus detalhes. Nesse sentido, a identificação dos letreiros dos edifícios é fundamental, pois é por meio deles que será possível realizar as atividades propostas.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos mencionem que é um bairro urbano, com ruas de asfalto, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), casas, áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras características. Pergunte aos alunos quais meios de transporte aparecem na imagem (carro, ônibus, bicicleta, moto, furgão escolar, táxi) e o que as pessoas estão fazendo em cada espaço representado.
2. Espera-se que os alunos respondam Prefeitura Municipal, Câmara Municipal, escola, posto de saúde e praça. Relembre os alunos de que as ruas são espaços públicos. Comente que muitos bairros rurais apresentam características semelhantes às dos bairros urbanos, como ruas asfaltadas, iluminação em postes, comércio, etc.; destaque também que em muitos bairros urbanos podem não existir tais características, como no caso das favelas e das periferias mais carentes.

Sugestão de roteiro

Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação

7 aulas

- Leitura conjunta e análise das fotos das páginas 42 e 43.
- Leitura conjunta e análise do mapa da página 44.
- Atividades 1, 2 e 3 da página 45.
- Leitura e discussão da página 46.
- Atividades das páginas 47 a 49.
- Leitura conjunta e atividades da seção **Cidadão do mundo**: Cuidando do espaço público nas páginas 50 e 51.
- Revitalização do espaço público, páginas 52 e 53.

Destaques BNCC

- Os conteúdos destas páginas favorecem o trabalho com a habilidade **EF03HI10** ao propor reflexões sobre as diferenças existentes entre os espaços públicos, os domésticos e as áreas de conservação ambiental. Por meio da reflexão sobre os espaços comuns dos municípios, a exemplo das praças, escolas públicas e postos de saúde, é possível compreender que todas as pessoas, de uma forma ou de outra, necessitam tanto do espaço privado quanto do público para viver e exercer seus direitos e deveres de cidadania. Aborda-se também a questão das áreas de conservação ambiental, para que os alunos possam reconhecer sua importância na manutenção dos recursos naturais.

3 Os espaços públicos e domésticos e as áreas de conservação

Os espaços domésticos são aqueles locais onde convivemos com nossos familiares, conhecidos e amigos mais próximos. São propriedades privadas, ou seja, espaços que têm dono e circulação limitada de pessoas.



FERNANDO FAVORETTO/CIHARI/IMAGEM

Nos espaços domésticos podemos circular de acordo com as regras de convívio definidas pelos proprietários. Geralmente, são espaços onde socializamos com as pessoas mais próximas de nós, como nossos familiares. Foto de almoço de família em espaço doméstico, município de Santo André, estado de São Paulo, em 2015.

Os espaços públicos são áreas de uso comum, que pertencem ao poder público. São exemplos de espaços públicos: ruas, praças, parques, jardins, monumentos, hospitais, igrejas, museus, bibliotecas e escolas.

Vamos conhecer as funções de alguns desses espaços públicos.

As praças são áreas públicas, ao ar livre, onde as pessoas podem se encontrar para brincar, conversar, falar de política, assistir a espetáculos, comemorar um título de campeonato esportivo ou apenas passear sozinhas.

Foto da Praça da República, no centro histórico do município de Belém, estado do Pará, em 2017.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR/IMAGENS



A escola pública é o lugar que as pessoas têm o direito de frequentar para estudar e aprender sobre os mais diversos assuntos. A escola é também um importante espaço onde convivem pessoas de diferentes comunidades.

Foto de professora e alunos em sala de aula de escola municipal na área rural do município de Lençóis, estado da Bahia, em 2014.

Os postos de saúde são lugares que todas as pessoas têm direito de frequentar em caso de necessidade, como problemas de saúde, acidentes ou para realizar exames, consultas ou tomar vacinas.

Foto de criança indígena recebendo tratamento odontológico em posto de saúde no Parque Indígena do Xingu. Município de Gaúcha do Norte, estado do Mato Grosso, em 2016.



A Prefeitura é a sede do Poder Executivo do município, onde ficam os gabinetes do prefeito e dos secretários municipais. Cabem ao prefeito várias funções, como arrecadar e aplicar impostos, proteger os patrimônios do município, cuidar dos espaços públicos, como ruas e praças, zelar pelo meio ambiente e cuidar da limpeza e do saneamento básico do município.

Foto da Prefeitura do município de Igarassu, estado de Pernambuco, em 2019.



Nesses espaços são oferecidos os **serviços públicos**, aos quais todas as pessoas têm direito. Além de lazer, educação e saúde, são serviços públicos o saneamento básico, a rede de água e esgoto, o transporte coletivo, a iluminação e a limpeza das ruas.

- Ao trabalhar com as imagens e legendas destas páginas, pergunte aos alunos se conhecem praças públicas e postos de saúde do município onde moram e se sabem onde fica a Prefeitura, o que aborda a habilidade **EF03HI09**. Caso morem em uma região administrativa, pergunte se sabem onde fica a sede da Administração Regional.

- Comente que, em muitos municípios, a Prefeitura está sediada em prédios e palácios emblemáticos, construções de grande representatividade histórica e tombadas pelo patrimônio histórico e artístico. Ressalte que, além de ser uma forma de preservar o patrimônio público, sediar o poder nesse tipo de construção tem sempre um sentido simbólico, que visa dar profundidade histórica e legitimidade à administração pública. Curiosamente, também é comum que o poder esteja sediado em prédios modernistas, o que fundamenta outro tipo de legitimidade, a do avanço e da sofisticação. Tratar desse tipo de assunto, que aborda o patrimônio histórico e arquitetônico do município, é uma forma de discutir aspectos importantes da habilidade **EF03HI04**. Se os alunos moram em uma região administrativa, explique que nelas também há espaços considerados patrimônio histórico e arquitetônico.

- Destaque a importância do trabalho realizado por profissionais nos espaços públicos, que contribuem com a manutenção do bem-estar da população, como é o caso dos professores e dos dentistas. Ao promover reflexões sobre isso, aborda-se com os alunos **tema atual** e de **relevância nacional e mundial**.

Destaques BNCC

- Esta página, ao tratar sobre as Unidades de Conservação, favorece a abordagem da habilidade EF03HI10. Utilize o mapa para identificar com os alunos a região onde vocês moram e verifique com eles se há a presença dessas áreas de conservação próximo a ela.
- Explique aos alunos que as áreas de conservação ambiental podem ser divididas em dois subgrupos: unidades de proteção integral (que não podem ser habitadas por grupos humanos, sendo que o uso dos recursos é bastante limitado como nos casos de pesquisas científicas) e de uso sustentável (quando há a possibilidade de moradias humanas, desde que respeitadas as condições de uso sustentável dos recursos naturais).

Amplie seus conhecimentos

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Unidades de Conservação. Disponível em: <<https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/todas-as-unidades-de-conservacao>>. Acesso em: 24 maio 2021.

Nesse *site* é possível encontrar diversas informações atualizadas sobre as Unidades de Conservação Ambiental, suas tipologias e onde estão localizadas. Também é possível analisar as unidades de conservação de acordo com os biomas e por meio de um mapa interativo do Brasil.

Áreas de conservação ambiental

No Brasil, alguns territórios são reconhecidos como Unidades de Conservação Ambiental. Muitos desses espaços são públicos e foram criados para assegurar a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais neles existentes.

O reconhecimento das Unidades de Conservação é muito importante, pois propicia a implantação de ações de planejamento, administração e fiscalização desses locais, garantindo assim a conservação ambiental.

Observe no mapa a seguir onde estão localizadas essas Unidades de Conservação em nosso país.



Área de preservação de Mata Atlântica, no município de Quatro Barras, estado do Paraná, em 2016.

Unidades de Conservação (UCs)



Fonte: Embrapa. Unidades de Conservação (UCs). Disponível em: <<https://www.cnpem.embrapa.br/projetos/gite/>>. Acesso em: 17 jan. 2021.

ATIVIDADES

1. Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

1. Observe o mapa da página anterior. Na região onde você vive há Unidades de Conservação? Quais são elas? Junte-se a alguns colegas para realizar essa pesquisa. Busque verificar os seguintes itens:

- De que tipos são essas áreas: Proteção Integral ou Uso Sustentável?
- Como são as políticas de conservação definidas por lei?
- Qual é a situação atual dessa Unidade de Conservação? As medidas de proteção têm sido cumpridas pela população?
- Quais espécies ou biomas são protegidos nesse local?

2. Associe corretamente as imagens ao boxe correspondente. Depois, escreva uma descrição de cada área que foi retratada. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.**



Cidade de São Paulo, 2017.



Município de Porto Murtinho, estado do Mato Grosso do Sul, 2020.



Município de Porto Real, estado do Rio de Janeiro, 2019.

Unidade de Conservação Ambiental

Espaço de proteção ambiental, que deve ser conservado por conter riquezas naturais.

Espaço público

Local que pertence ao poder público e é de uso comum da comunidade.

Espaço doméstico

Local particular, que possui dono e tem restrições de circulação de pessoas. Geralmente, é onde convivemos com nossos familiares e amigos.

3. Agora, converse com os colegas sobre as principais diferenças entre os três espaços retratados nas fotos.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

45

Destaques BNCC

- As atividades 2 e 3 promovem o desenvolvimento da habilidade **EF03HI10** ao instigar os alunos a diferenciarem os espaços domésticos, públicos e as áreas de conservação ambiental.

- Na atividade 1, é importante que os alunos trabalhem em grupos de modo organizado e dividindo as tarefas entre eles. Após a atividade, verifique se todos os membros do grupo conseguiram seguir suas responsabilidades na equipe.
- Faça a correção da atividade 2 na lousa, para sistematizar com a turma toda as respostas. Para isso, escreva três colunas e preencha-as com as respostas que os alunos citarem em voz alta durante a correção.
- A atividade 3 pode ser realizada logo após a correção da atividade 2, como forma de aprofundar as discussões sobre os três tipos de ambientes analisados.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Diferenciar espaço doméstico, espaços públicos e áreas de conservação ambiental.

Como proceder

- Utilize esta atividade para averiguar a compreensão dos alunos quanto aos diferentes espaços do município estudados nas páginas anteriores. Caso os alunos tenham dificuldade, retome com eles a leitura das páginas 42 a 44. Peça a alguns alunos que façam a leitura em voz alta e comentem sobre cada parágrafo, identificando as ideias principais discutidas. Proponha-lhes também que façam a descrição das imagens, para que retomem os conceitos de espaço doméstico, espaço público e áreas de conservação ambiental.

Comentários de respostas

1. Auxilie os alunos a pesquisarem em sites confiáveis e de instituições nacionais ou regionais. Promova ao final um momento de diálogo em que eles possam compartilhar aquilo que encontraram com os colegas. Se possível, explore o mapa com eles novamente mostrando a Unidade de Conservação.
3. Aproveite esta questão para explorar exem-

plos da realidade próxima dos alunos, como suas moradias (espaços domésticos), praças e museus da cidade (espaços públicos) e alguma área de conservação ambiental da região de vocês. Explique aos alunos também que as áreas de conservação podem ser públicas ou privadas, dependendo da categoria definida pelo Ministério do Meio Ambiente.

- Com base na capa da Constituição de 1988, comente com os alunos que, mesmo sendo o texto legal máximo de um Estado nacional, a Constituição passa por mudanças ao longo do tempo. Ou seja, os alunos têm de compreender que as leis, apesar de formalizadas em códigos escritos, possuem história, estão sujeitas a mudanças e permanências que repercutem o constante processo de transformação social. Nesse sentido, comente que o Brasil, enquanto Estado independente, já teve sete Constituições: as de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988. Cada uma delas, evidentemente, está diretamente ligada ao contexto histórico do período em que foi promulgada ou outorgada. A primeira delas, por exemplo, a de 1824, que regeu todo o período Imperial, reconhecia a existência da escravidão e de um quarto poder, o Moderador, de uso exclusivo do imperador. As de 1937 e 1967, elaboradas em períodos ditatoriais, permitiam interferências entre os três poderes públicos, com o favorecimento do Executivo. A de 1988, por reconhecer diversos direitos sociais (educação, saúde, alimentação, trabalho, moradia, transporte, lazer, segurança, previdência social, proteção à maternidade e à infância, assistência aos desamparados), ficou conhecida como a Constituição Cidadã.
- Comente com os alunos que uma Constituição é o conjunto de leis fundamentais que rege um Estado. Ressalte que, dentro de um Estado nacional, podem existir outras leis, de âmbito federal, estadual ou municipal, mas que nenhuma delas pode se sobrepor às normas estabelecidas pela Constituição. Mesmo os regimentos internos de instituições privadas, como escolas, empresas e clubes, por exemplo, não podem transgredir a Constituição.

Os poderes públicos

O Brasil é regido pela **Constituição Federal**, um conjunto de leis e regras que todos nós devemos seguir. Nela estão as leis elaboradas e votadas no Congresso Nacional. A Constituição é elaborada pelos representantes eleitos pelo povo.

De acordo com a Constituição, a gestão do Estado brasileiro é dividida entre os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

O **Poder Executivo** é responsável por executar as leis elaboradas pelo Poder Legislativo. O chefe do Poder Executivo federal é o presidente da República, os chefes dos estados e do Distrito Federal são os governadores e os chefes dos municípios são os prefeitos.



Capa da Constituição de 1988.



Foto do Palácio do Planalto, sede do Poder Executivo federal, em Brasília, Distrito Federal, em 2015.

O **Poder Legislativo** tem a função de elaborar e modificar as leis. É composto de deputados federais, senadores e deputados estaduais e distritais. No município, é composto dos vereadores.

O **Poder Judiciário** tem a função de avaliar as leis elaboradas pelo Poder Legislativo, verificando se obedecem à Constituição do país. Compõem o Poder Judiciário os ministros, juizes e desembargadores.

46

- Ao abordar esta página, promova entre os alunos reflexões sobre o trabalho do poder público, tema atual e de relevância nacional. Ressalte que o trabalho de prefeitos, governadores, vereadores e presidente, por exemplo, é fundamental para garantir o bem-estar da sociedade, de modo que toda a população possa ser atendida em suas necessidades.

ATIVIDADES

- 1.** Seu bairro é bem atendido por serviços públicos? Para verificar, converse com um adulto de sua família e peça a ajuda dele para identificar a presença ou a ausência dos serviços listados a seguir. Marque um **X** no serviço público que existe ou não no bairro onde você mora e, com a ajuda do seu familiar, preencha a coluna com observações que julgarem pertinentes.

Resposta pessoal.	Sim	Não	Observação
Posto de saúde			
Ruas asfaltadas			
Água encanada			
Rede de esgoto			
Escolas			
Transporte coletivo			
Iluminação pública			
Segurança			
Energia elétrica			
Coleta de lixo orgânico			
Coleta de lixo reciclável			
Limpeza das ruas			
Manutenção de praças e parques			
Serviço postal			



É preciso que os serviços públicos ofertados sejam bem realizados. Em sua opinião, como está a qualidade dos serviços prestados em seu bairro? O que você acha que precisa melhorar?

47



- Ressalte que alguns dos tópicos apontados na tabela podem gerar certa confusão no momento da resposta, pois os serviços contemplados na pergunta podem existir, mas não ser de qualidade. Assim, a resposta sobre a existência ou não do serviço deve ser apro-

fundada pelas perguntas propostas na seção **Ideias para compartilhar**. Na tabela, é feita uma constatação objetiva; na seção, propõe-se uma avaliação qualitativa, demandando diretamente a opinião dos alunos.

- Comente com os alunos que a realização da atividade 1 deve ser feita com coerência e que a avaliação do poder público exige responsabilidade. Assim, da mesma forma que cobramos nossos direitos, devemos ser consistentes em nossas críticas. Nesse sentido, é preciso comentar com os alunos que a verificação dos serviços públicos deve ser feita com objetividade e deve estar acima de questões político-partidárias. Enfatize que a opinião política das pessoas é fundamental para o exercício da cidadania, constituindo um elemento necessário, mas que isso não pode deturpar a identificação de aspectos pontuais da administração pública.
- Oriente-os a realizar esta atividade em conjunto de seus pais ou responsáveis, de modo a trabalhar a **literacia familiar**. Eles podem preencher os quadrinhos e depois escrever alguns elementos que julgarem pertinentes na coluna de observações.

Mais atividades

- Convide um representante ou líder comunitário para conversar com os alunos. Em uma data previamente estabelecida, pode-se organizar uma palestra ou um bate-papo a fim de conscientizar os alunos sobre as demandas da comunidade e as medidas tomadas no sentido de cobrar seus direitos. Além disso, por meio dessa conversa, os alunos poderão compreender que a organização e a mobilização social são fatores que possuem história, sendo construídos e estabelecidos ao longo do tempo. Nesse sentido, caso haja uma associação de moradores, os alunos devem ser informados sobre desde quando ela existe, quais foram e são suas principais demandas, quais foram suas mais representativas lideranças e conquistas.

Destaques PNA

- A leitura em voz alta do texto apresentado nesta página favorece o desenvolvimento do componente **fluência em leitura oral**.
 - Além disso, o trabalho com as questões interpretativas pode desenvolver o componente **compreensão de textos**.
- Com base no texto desta atividade, retirado de um veículo de comunicação ligado ao Governo Federal, os alunos podem ter clara noção do alcance da administração municipal e das responsabilidades de um prefeito. Ressalte que os tópicos apresentados valem para todas as prefeituras do Brasil, independentemente do tamanho ou da localização do município. Comente que muitas das responsabilidades dizem respeito à zeladoria de um município, o que significa cuidar da preservação e conservação dos espaços públicos.
- Retome com os alunos um assunto que já foi trabalhado anteriormente, que é a divisão de responsabilidades entre os poderes federal, estadual e municipal. Uma questão evidente é a prerrogativa que cada poder tem sobre o outro. Por exemplo: as regulamentações municipais devem obedecer às estaduais, e essas, por sua vez, às federais. Ressalte que a questão da segurança pública no que se refere ao controle das polícias civil e militar é uma das principais responsabilidades dos governadores. O prefeito, por sua vez, é responsável por estabelecer as guardas municipais, que devem zelar pelo patrimônio do município. Já o presidente, no campo da segurança, é o comandante das Forças Armadas, que devem agir em todo o território nacional. Comente que os governadores não podem interferir em questões específicas dos municípios, como é o caso do preço das passagens do transporte público municipal, um assunto sempre recorrente da vida pública brasileira. Deixe claro também que o Governo Federal é responsável por definir o orçamento do país e por fazer repasses de verbas aos estados e municípios, sobretudo para atender demandas em setores fundamentais, como saúde e educação. A divisão dos poderes em esferas se trata, portanto, de maneiras de organizar racionalmente a governança, de criar prioridades e especificidades para cada poder, que deve atuar de maneira contextualizada.

2. Leia o texto em voz alta com os colegas.

[...]

O prefeito, autoridade máxima na estrutura administrativa do Poder Executivo do município, tem o dever de cumprir atribuições previstas na Constituição Federal de 1988, definindo onde serão aplicados os recursos provenientes de impostos e demais verbas repassadas pelo estado e pela União. [...]

Cabe ao prefeito:

- Organizar os serviços públicos de interesse local;
 - Proteger o patrimônio histórico-cultural do município;
 - Garantir o transporte público e a organização do trânsito;
 - Atender à comunidade, ouvindo suas reivindicações e anseios;
- [...]
- Zelar pelo meio ambiente, pela limpeza da cidade e pelo saneamento básico;
 - Implementar e manter, em boas condições de funcionamento, postos de saúde, escolas e creches municipais, além de assumir o transporte escolar das crianças;
 - Arrecadar, administrar e aplicar os impostos municipais da melhor forma;

[...]

Brasil. Conheça as principais atribuições do prefeito. *Tribunal Superior Eleitoral*, Brasília, 13 set. 2016. Disponível em: <<https://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Setembro/conheca-as-principais-atribuicoes-do-prefeito>>. Acesso em: 3 fev. 2021.

PNA a. Sobre qual autoridade do município o texto trata?

Prefeito.

b. Quais são os deveres desse administrador? Converse com os colegas. **Oriente os alunos a conversarem sobre cada um dos deveres do prefeito citados no texto.**

c. Qual é o nome do prefeito do município onde você mora?

Resposta pessoal. Oriente os alunos a escreverem o nome completo do prefeito.

48

Mais atividades

- Proponha aos alunos a realização de uma pesquisa acerca dos prefeitos que passaram pela Prefeitura do município em mandatos anteriores. Aproveite o momento para fazer um levantamento das secretarias municipais, a função de cada uma delas e o nome das pessoas que ocupam o cargo no momento. Isso é importante para os alunos entenderem que as ações do Executivo, em escala

municipal, não são centradas apenas na figura do prefeito. Para complementar a atividade, peça aos alunos que pesquisem também o número de vereadores do município e quais são as funções que eles desempenham. Caso os alunos morem em uma região administrativa, peça-lhes para pesquisarem sobre os administradores regionais e governadores do Distrito Federal.

d. Será que o prefeito do município está cumprindo com os deveres dele? Vamos investigar?

Converse com um adulto da sua família que more no mesmo município que você. Depois, preencha a tabela a seguir indicando se a qualidade do serviço prestado pelo prefeito é ótima, boa, ruim ou péssima. **Oriente os alunos a marcarem um X nas opções respondidas pelo adulto entrevistado.**

Dever do prefeito	Qualidade do serviço prestado			
	Ótima	Boa	Ruim	Péssima
Arrecadar, administrar e aplicar os impostos municipais.				
Proteger o patrimônio histórico-cultural do município.				
Garantir o transporte público e a organização do trânsito.				
Pavimentar ruas, preservar e construir espaços públicos, como praças e parques.				
Zelar pelo meio ambiente, pela limpeza da cidade e pelo saneamento básico.				
Implementar e manter postos de saúde, escolas e creches municipais.				
Assumir o transporte escolar de crianças.				

e. Compare sua tabela com as tabelas dos colegas e responda às questões:

- Quais serviços são considerados ótimos pela maioria dos entrevistados? E quais são considerados péssimos?

Resposta de acordo com as indicações da maioria dos entrevistados.

f. Com os colegas, escreva uma carta ou um *e-mail* para o prefeito do município com os resultados da pesquisa.

PNA **Resposta pessoal.**

49

- Retome com os alunos que a avaliação de um governante deve ser sempre feita com coerência, levando em conta questões contextuais e as efetivas responsabilidades do governante em questão. Comente que a principal forma de se cobrar direitos e uma atuação melhor dos representantes do poder público é ter senso crítico, consciência e estar embasado em dados confiáveis e argumentos consistentes. Com base nesse tipo de discussão, é possível trabalhar com os alunos aspectos fundamentais da **Competência geral 7**, pois fica evidente que, para o efetivo exercício da cidadania, é preciso sempre formular, defender e negociar ideias que sejam coerentes e fundamentadas, o que consolida um pensamento ético e uma atuação engajada com relação à sociedade na qual se está inserido.

- No item f, os alunos desenvolverão o componente **produção de escrita** ao elaborarem um *e-mail* ou uma carta ao prefeito do município onde moram. A linguagem do texto deve ser adequada, sem gírias, informalidades ou erros ortográficos. É preciso utilizar formas de tratamento e vocativos corretos, como “Vossa Excelência” e “Senhor Prefeito”; além disso, o destinatário do texto deve ser o “Excelentíssimo Senhor Prefeito do Município”. Levando em conta as responsabilidades e os compromissos da agenda oficial do prefeito, a carta deve primar por clareza e objetividade, indicando pontualmente os problemas identificados na pesquisa feita pelos alunos. Por fim, a carta ou o *e-mail* deve ter uma fórmula de encerramento respeitosa e indicativa de um desejo de resposta por parte do prefeito.

- Nas atividades propostas nesta página, no que se refere à avaliação da qualidade dos serviços prestados pela Prefeitura, talvez seja interessante restringir a discussão ao contexto do bairro e da comunidade dos alunos e da escola. Isso possibilita uma avaliação mais contextualizada, ligada à realidade vivida pelos alunos e pelos adultos responsáveis.

- Caso os alunos morem em uma região administrativa do Distrito Federal, adapte as atividades para que seja avaliada a qualidade dos serviços coordenados e executados pela Administração Regional, assim como o envio do *e-mail* para o administrador regional.

Objetivos da seção

- Conhecer uma iniciativa cidadã de preservação dos espaços públicos.
- Refletir sobre a importância da preservação dos espaços públicos.
- Esta seção favorece a abordagem do Tema contemporâneo transversal **Vida familiar e social** ao propor aos alunos reflexões sobre a preservação do espaço onde convivem diariamente em sua comunidade. Durante a leitura do texto, comente com os alunos quais são as atividades realizadas no projeto descrito e qual a importância de iniciativas como essa.
- Proponha uma leitura coletiva do texto com a turma. Oriente-os a anotar no caderno algumas informações que julgarem importantes no texto. Assim, podem discutir posteriormente com os colegas.



Cuidando do espaço público

É muito comum em nosso país encontramos praças e outros espaços públicos do município em situações precárias, sem manutenção ou limpeza. Preocupadas com essa situação, algumas pessoas se organizam e tentam melhorar esses espaços públicos. Conheça o exemplo a seguir.

Este sábado, 15, foi de muito calor e de mobilização para sensibilizar as pessoas sobre o descarte correto do lixo e a preservação do meio ambiente. Mais de 520 voluntários participaram de mutirões de limpeza em quatro pontos da capital pernambucana. A “faxina coletiva” fez parte da maratona World Cleanup Day (Dia Mundial da Limpeza), coordenada pelo Limpa Brasil, com apoio da Prefeitura do Recife, Celpe, Metrô e Uninassau. A iniciativa retirou da praia e das ruas da cidade cerca de 8 mil litros de resíduos e integrou uma ação internacional que envolveu 150 países e 300 municípios brasileiros.



50

“Fizemos ações na praia de Boa Viagem, na Praça do Diário, na Avenida Conde da Boa Vista, e no metrô do Recife. São locais que concentram um grande fluxo de pessoas. O nosso objetivo foi conscientizar a população de que cada um tem a sua parte de responsabilidade para fazer a destinação correta dos resíduos, separando principalmente os recicláveis e beneficiando o meio ambiente”, frisou o secretário de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente, Bruno Schwambach [...].

Divididos em grupos, eles coletaram o lixo que estava na areia e conversaram com os moradores e visitantes que aproveitavam o dia de folga na beira-mar. “Achei a proposta do evento maravilhosa, porém gostaria de não encontrar lixo nenhum hoje. Mas, estamos conscientes de que para chegar a tal ponto é necessário um trabalho contínuo e participação de todas as pessoas”, comentou a estudante de engenharia ambiental e voluntária Márcia Oliveira.

[...]

1. Foram organizados alguns mutirões de limpeza nas praias pernambucanas e realizadas ações educativas com os moradores das regiões visitadas.
Mais de 500 voluntários se unem para fazer mutirão de limpeza e conscientização ambiental no Recife. Disponível em: <<http://www2.recife.pe.gov.br/noticias/17/09/2018/mais-de-500-voluntarios-se-unem-para-fazer-mutirao-de-limpeza-e-conscientizacao>>. Acesso em: 9 mar. 2021.

THIAGO LOPES

- 
1. Como funcionou a iniciativa conhecida como “Dia Mundial da Limpeza” no Recife? **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
 2. Em sua opinião, qual é a importância de iniciativas como essa?
 3. Você conhece alguma praça ou outro espaço público de seu município que precisa ser revitalizada? Qual?

Comentários de respostas

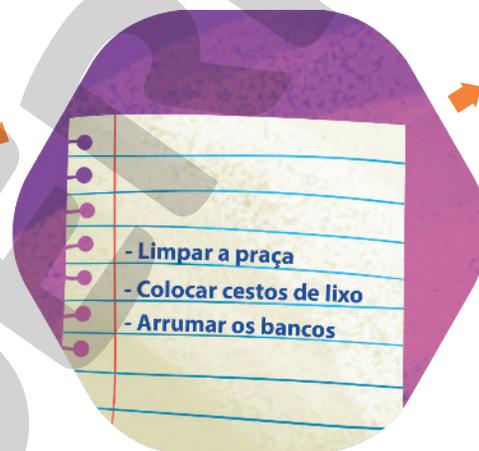
2. Espera-se que os alunos argumentem com base na percepção de que os espaços compartilhados de um município ou região devem ser bem cuidados para que todos possam usufruir com qualidade de vida.
3. Pode ser interessante pedir aos alunos que exponham a resposta aos colegas, a fim de verificar se foram identificados espaços em comum, como parques, quadras poliesportivas, playgrounds, edifícios, etc.

- A atividade de revitalização de um espaço público possibilita retomar as discussões envolvendo a habilidade EF03HI09. Os alunos, ao escolherem um lugar para realizar a intervenção, terão, necessariamente, de mapear os espaços públicos do lugar onde vivem, identificando seus problemas, suas funções e suas finalidades.
- Esta atividade, ao propor uma ação baseada em decisões comuns e que promovam a consciência socioambiental, promove aspectos da já comentada **Competência geral 7**. Ressalte, nesse sentido, que o espaço a ser revitalizado deve ser escolhido por meio de um levantamento de dados consistente, que indique a real necessidade de se fazer a intervenção.
- Por exigir determinação, empenho e dedicação tanto no sentido pessoal quanto no coletivo, esta atividade trabalha a **Competência geral 10**. Comente com os alunos que, para realizar a revitalização do espaço público, eles precisam agir com autonomia, resiliência, responsabilidade e determinação. Ressalte que, ao darem início aos trabalhos no espaço público, por mais que surjam dificuldades, eles precisam terminá-lo, pois, de certa forma, assumiram um compromisso com a comunidade local. Fazer esse tipo de esclarecimento, encorajando os alunos a prosseguirem em suas atividades, é fundamental para que os conhecimentos construídos na escola se consolidem como princípios éticos e solidários, concretizados em ações e iniciativas significativas para todos.

PARA SABER FAZER

Revitalização do espaço público

Os alunos da professora Marlene decidiram prestar um serviço à comunidade. Veja o que eles fizeram.



1 Primeiro, eles se reuniram e conversaram sobre quais serviços à comunidade poderiam prestar. Então escolheram um desses serviços: revitalizar uma praça que fica perto da escola.

2 Depois, com a professora, anotaram tudo o que precisaria ser feito para revitalizar a praça. Veja a lista que eles fizeram.



52

- É importante orientar os alunos sobre os cuidados na atividade de revitalização do espaço público. Eles não devem realizar nenhuma ação que possa trazer algum risco, como cortes, arranhões, picadas de animais peçonhentos, entre outras. Essas ações devem ser feitas exclusivamente por adultos. As crianças podem ajudar apenas em ações que não ofereçam riscos.



3 Com a lista feita, eles partiram para a ação. Com a professora, visitaram a praça, anotaram as ideias de revitalização, procuraram pessoas da comunidade interessadas em ajudar e combinaram um dia para realizar o trabalho.



4 Após conseguirem ajuda das pessoas da comunidade, os alunos revitalizaram a praça. Agora, aos fins de semana, eles e seus familiares costumam se encontrar nesse importante espaço público.



AGORA É COM VOCÊ!

Faça como os alunos da professora Marlene e escolha um lugar público da cidade para revitalizar. Procure ajuda das pessoas da comunidade e entre em ação!

53

- Caso não seja possível realizar o projeto de revitalização no local escolhido — por um motivo qualquer, uma questão logística, de segurança ou de tempo, por exemplo —, ainda assim é interessante fazer um planejamento do que poderia ser feito, definindo as necessidades do espaço público e possíveis intervenções. Caso julgue necessário, apresente o projeto para a comunidade ou até mesmo para os vereadores ou administradores regionais, o que deve ser feito por meio de um documento formal e adequado.
- Ainda em caso de não realização do projeto de revitalização, é possível, ao menos, realizar com os alunos uma visita a um espaço público próximo à escola, com a devida autorização dos pais ou responsáveis. Para isso, juntamente com a turma, organize um breve roteiro, indicando os pontos que devem ser observados, como a conservação do patrimônio público, o volume de pessoas que frequentam o lugar, os comércios e serviços presentes nele, se existe algum recurso de lazer ou alguma atividade lúdica realizada com frequência. Com isso, os alunos farão uma pesquisa prática do espaço público, agindo não somente como frequentadores, mas como observadores críticos, dedicados a pensar questões patrimoniais e organizacionais, cientes das responsabilidades do poder público e da comunidade.

Sugestão de roteiro

O bairro tem história

4 aulas

- Leitura conjunta e atividade das páginas 54 e 55.
- Atividade 1 da página 56.
- Atividade 2 da página 57.
- Leitura conjunta do boxe **Atitude legal**, da página 57.

Destques BNCC

- O relato de Drauzio Varella, ao expor determinado ponto de vista sobre a história de um bairro, dando destaque a aspectos do modo de vida urbana em uma época anterior, permite o trabalho com a habilidade **EF03HI03**, sobretudo na medida em que apresenta as condições de trabalho nas fábricas de um bairro cuja origem está diretamente ligada à imigração.
- Questione os alunos sobre as transformações que podem ocorrer em um bairro e as razões pelas quais essas mudanças costumam acontecer. Comente com eles que, na maioria das vezes, as mudanças são realizadas para atender às necessidades e melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

4 O bairro tem história

Todo bairro possui uma história. Da história de um bairro fazem parte a formação, o desenvolvimento e as mudanças que nele são realizadas.

No Brasil, existem bairros antigos, formados há muitos anos. É o caso do Brás, localizado na cidade de São Paulo e que foi formado há cerca de 150 anos.

No texto a seguir, o médico e escritor Drauzio Varella conta um pouco sobre como era esse bairro na época em que ele era criança, por volta de 1940.

“O Brás era um bairro cinzento, com ruas de paralelepípedo e poucos automóveis. Ao meio-dia, as sirenes anunciavam a hora do almoço nas fábricas. Como não existiam prédios, de toda parte viam-se chaminés e as torres da igreja de Santo Antônio apontando para o céu. [...]”

Nas ruas do Brás, de Drauzio Varella. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000. p. 25.



Foto que retrata o bairro do Brás, na cidade de São Paulo, por volta de 1930.

Daquela época até os dias atuais, muitas modificações ocorreram no Brás. Veja uma foto recente desse bairro.



Foto que retrata o bairro do Brás, na cidade de São Paulo, em 2017.

1. Leia novamente o relato do escritor Drauzio Varella e observe as fotos do bairro do Brás apresentadas. Com os colegas e o professor, identifique algumas modificações que ocorreram nesse bairro. Identifique também algumas permanências.

A principal transformação no bairro é na quantidade de edifícios, que aumentou consideravelmente na atualidade.*

AS PRIMEIRAS FÁBRICAS

Vários bairros surgiram ou foram transformados por causa da instalação das primeiras fábricas nas cidades brasileiras, há cerca de 130 anos.

As primeiras fábricas instaladas foram as de tecido, de roupas, de produtos alimentícios, entre outras.

Veja a propaganda de uma fábrica instalada na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, por volta de 1912.



*Entre as permanências, é possível identificar algumas construções (no centro da foto recente) e uma chaminé de fábrica (na lateral direita da foto recente).

55

- Durante a realização da atividade 1, comente com os alunos que o Brás era uma região de pequenas propriedades agrárias localizadas nas várzeas dos rios Tietê e Tamandateí, distante dos bairros centrais da cidade de São Paulo. Com a construção da ferrovia *São Paulo Railway*, em 1867, várias fábricas começaram a ser instaladas nessa região. Em razão do baixo custo dos terrenos e dos aluguéis naquela época, da facilidade de transporte e da presença das fábricas, o Brás se tornou um bairro no qual habitavam muitos imigrantes, principalmente italianos que chegavam a São Paulo. Por volta de 1890, o Brás era o bairro mais populoso da cidade de São Paulo.

- Na atividade desta página, os alunos serão incentivados a realizar a análise de documentos históricos de épocas distintas, a elaborar questionamentos, levantar hipóteses e fazer proposições sobre as mudanças e permanências. Avalie a possibilidade de propor que esta atividade seja realizada em duplas pelos alunos, assim eles poderão desenvolver o trabalho colaborativo e se auxiliarem mutuamente na análise das fontes.

ATIVIDADES

1. Observe as imagens a seguir, que mostram um mesmo bairro em duas épocas diferentes.



Vista aérea do bairro Centro, no município de Manaus, estado do Amazonas, em 1940. Na imagem, é possível ver, no canto superior direito, o Teatro Amazonas e a Praça São Sebastião. No centro da imagem, é possível ver também o Palácio da Justiça.



Vista aérea do bairro Centro, no município de Manaus, estado do Amazonas, em 2017. Na imagem, vemos o Teatro Amazonas, a Praça São Sebastião e o Palácio da Justiça.

- a. Qual é o nome do bairro retratado? Onde ele fica?

O nome do bairro é Centro. Ele fica no município de Manaus, estado do Amazonas.

- b. Compare as duas imagens. Depois, anote na tabela a seguir três mudanças e três permanências no bairro retratado.

Mudanças

Possíveis respostas: aumento da
quantidade de casas, surgimento de
edifícios, crescimento das árvores da
Praça São Sebastião.

Permanências

Possíveis respostas: a Praça São
Sebastião, o prédio do Teatro
Amazonas e o Palácio da Justiça.

2. Para conhecer melhor a história do seu bairro, você pode entrevistar um antigo morador.

A seguir, é proposto um roteiro para a entrevista. Leia o roteiro com a turma e, se necessário, elaborem outras questões do interesse de vocês.

Respostas pessoais.

- a. Há quanto tempo você mora no bairro?
- b. Como o bairro se originou? Qual era a origem dos primeiros moradores?
- c. Quando você passou a morar no bairro, como as ruas eram iluminadas?
- d. Quais eram os meios de transporte que circulavam pelas ruas do bairro na época em que você se mudou para cá?
- e. Existem ainda construções antigas no bairro? Quais?
- f. Algumas das construções antigas passaram a ter um novo uso? Para que eram utilizadas antes? Como são utilizadas atualmente?
- g. Você se lembra de algum fato importante que aconteceu no bairro? Qual foi esse fato? Quando ocorreu?

 A entrevista pode ser filmada ou gravada. Depois, vocês podem selecionar os trechos mais importantes. Anote no caderno o nome e a idade do entrevistado, assim como a data em que a atividade foi realizada.

Traga as respostas de sua entrevista para a sala de aula e apresente-as aos colegas. Ouça também o que eles descobriram. Em seguida, produza um pequeno texto contando a história de seu bairro. Para isso, utilize as informações que você obteve com a pessoa entrevistada. Se possível, ilustre seu texto com imagens (fotos ou desenhos) do bairro.

 Quando fazemos uma entrevista, é muito importante prestar atenção nas respostas da pessoa entrevistada, demonstrando interesse pelo assunto que ela está relatando.

57

Destaques BNCC

- Esta atividade aborda aspectos fundamentais das habilidades EF03HI02 e EF03HI05. Ao entrevistarem um antigo morador do bairro, os alunos têm a possibilidade de identificar e comparar pontos de vista acerca do local onde vivem, assim como identificar os marcos históricos que caracterizam o processo de formação e desenvolvimento do bairro e da comunidade local.

- Na atividade desta página, oriente os alunos a solicitarem o auxílio dos pais ou responsáveis para entrar em contato com a pessoa escolhida e combinarem o momento e local oportunos para realizar esta atividade. É fundamental o acompanhamento dos pais ou responsáveis durante a entrevista.

-  Comente com os alunos que, por envolver a disponibilidade e a exposição de um indivíduo, a entrevista deve ser feita com respeito e responsabilidade, evitando colocar a pessoa em situações desconfortáveis. Realize uma discussão com os alunos sobre esse tema antes da realização da entrevista.

Sugestão de roteiro

A vida no bairro em outros tempos

3 aulas

- Leitura conjunta e análise de imagens das páginas 58 e 59, assim como realização da atividade da página 58.
- Leitura e discussão sobre os conteúdos da página 60.
- Atividade 1 da página 61.

Destques BNCC

- O trabalho com o tema da pavimentação de ruas ao longo do tempo possibilita uma abordagem da habilidade EF03HI08. Com base no relato de Drauzio Varella (página 54), que trata do bairro do Brás em duas épocas distintas, e ao questionar os alunos sobre como é a pavimentação das ruas na cidade em que vivem, cria-se o ensejo para uma reflexão sobre as mudanças no modo de vida urbano ao longo dos anos, sempre estabelecendo uma relação entre o passado e o presente.
- Retomando um assunto trabalhado anteriormente, comente com os alunos que, na divisão de tarefas da administração pública, a pavimentação e a manutenção das vias públicas são de responsabilidade das prefeituras municipais. No caso das regiões administrativas, essa responsabilidade é da Administração Regional.
- Faça uma análise da foto com os alunos, pedindo que indiquem os detalhes que mais chamam sua atenção. Destaque, inicialmente, que a foto tem uma perspectiva de cima para baixo; ou seja, ela foi feita para mostrar intencionalmente o intenso movimento da rua, o agitado vaivém dos pedestres. Comente com os alunos que a rua representada na imagem era majoritariamente voltada para atividades comerciais, o que se nota pelas propagandas, letreiros e pela grande circulação de pessoas. Para além da pavimentação de paralelepípedos, aponte a presença do bonde e dos trilhos. Evidencie, ainda, que a grande presença de pedestres no meio

5 A vida no bairro em outros tempos

Na página 54, o escritor Drauzio Varella comenta que, por volta de 1940, as ruas do Brás eram de paralelepípedo. Isso ocorria porque, naquela época, serviços como asfaltamento de ruas ainda não estavam disponíveis em muitos bairros de cidades brasileiras.

Veja a foto a seguir.



GUILLERME GRANSKY - FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, RIO DE JANEIRO

Rua 15 de Novembro, na cidade de São Paulo, em 1910.

Resposta pessoal.

1. Como são as ruas do lugar onde você mora? Marque um X.

Asfaltadas.

De terra.

De paralelepípedos.

Outro tipo de pavimentação.

58

da rua indica que o volume de trânsito automotivo na cidade, no começo do século XX, ainda era bastante limitado. Comente, por fim, que o espaço público representado na imagem era dominado por homens adultos, sendo poucas as mulheres e crianças que aparecem na foto. Esse tipo de constatação indica como no começo do século XX a participação feminina e infantil ainda era muito limitada na vida da cidade, e muitos espaços públicos lhes eram, por causa de preconceitos sociais, bloqueados.

As pavimentações

Nos dias atuais, as ruas dos bairros geralmente são asfaltadas ou de terra. Porém, em várias cidades brasileiras ainda são encontradas ruas e calçadas revestidas com paralelepípedo ou outros tipos de pedra.

Observe.



Foto que retrata uma rua de paralelepípedo no município de Olinda, estado de Pernambuco, em 2016.

Foto que retrata uma rua do município de Tiradentes, estado de Minas Gerais, em 2017. Essa rua também é pavimentada com pedras, porém de formas irregulares.



59

- Comente com os alunos que as possíveis comparações entre épocas distintas devem ser sempre feitas de maneira construtiva, evitando juízos de valor descontextualizados ou anacronismos. Como afirma o texto que introduz a página 58, é preciso levar em conta que o serviço de asfaltamento das vias públicas nem sempre esteve disponível, pois depende de questões tecnológicas; além disso, a opção pelo asfalto está atrelada à difusão dos veículos automotores como o principal meio de locomoção nos espaços públicos brasileiros, o que se fez em detrimento de bondes e trens.
- Destaque na imagem a presença da rua de paralelepípedo para que os alunos tenham uma compreensão mais clara. Diga-lhes que o paralelepípedo é um tipo de pedra retangular com seis lados.
- Explore com os alunos os tipos de pavimentação existentes nas ruas retratadas. Destaque que as duas cidades, Olinda e Tiradentes, são consideradas históricas, ou seja, preservam características de determinada época. Diga que todas as cidades são históricas, mas que algumas, por concentrarem importantes características de épocas antigas, como a disposição urbana e a arquitetura, e por não terem passado por profundas mudanças ao longo do tempo, conservam sua feição antiga. Lembre-os, ainda, de que essas cidades são consideradas patrimônio histórico, constituindo importantes centros de estudo e de visitação turística.
- Comente com os alunos que a pavimentação de ruas com asfalto, apesar de importante para a circulação viária de veículos automotivos, o que se tornou uma necessidade urbanística com a grande difusão de carros, motos e ônibus, trouxe alguns inconvenientes, como a necessidade constante de realizar recapeamentos e a questão do escoamento da água da chuva.

- A imagem e o texto sobre o acendedor de lâmpões permitem uma abordagem da **Competência geral 6**, uma vez que os alunos poderão refletir sobre temas ligados ao mundo do trabalho em épocas antigas. Ressalte que os acendedores de lâmpão tiveram, durante determinada época, uma função muito importante para o funcionamento das cidades e foram indispensáveis. Com a difusão da energia elétrica, contudo, essa atividade se tornou obsoleta. Com base nisso, os alunos podem compreender que o mundo do trabalho também possui uma história, marcada por transformações e permanências.

- Sobre o relato de Gerda Brentani, comente com os alunos como as memórias sobre os tempos de infância, muitas vezes, estão ligadas a detalhes, a pequenas coisas que nos fascinam e surpreendem. Por isso, é possível imaginar como a autora, na época em que tinha apenas 3 anos, ficava espantada com a função desempenhada pelo acendedor de lâmpões. Mais ainda, como a própria iluminação pública, ao romper o escuro da noite, deveria ser fascinante. Atualmente, como vivemos em um mundo no qual existem diversos mecanismos de iluminação, assim como diversos aparelhos que emitem luz própria, esquecemo-nos de que, em muitas épocas históricas, a escuridão fazia parte do cotidiano das pessoas. Mesmo que houvesse iluminação por lâmpões, velas e tochas, era algo sempre limitado e nada comparável aos tempos atuais.

A iluminação

Por volta de 100 atrás, em muitos bairros de cidades brasileiras as ruas eram iluminadas com lâmpões, pois a eletricidade ainda estava começando a ser utilizada no Brasil.

Quando escurecia, os lâmpões das ruas eram acesos por uma pessoa encarregada desse trabalho. O acendedor de lâmpões carregava uma vara comprida e, com ela, acendia os lâmpões no alto dos postes.

Leia o que Gerda Brentani, uma mulher nascida em 1906, conta sobre a iluminação do bairro onde ela morava.

“Eu me lembro. Lembro muito bem a lâmpada a gás da minha infância. 1909. Eu tinha três anos [...]”

Ao escurecer, eu observava pela janela os acendedores de lâmpões na rua.

[...]”

Eu me lembro, de Gerda Brentani. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1996. p. 4.

Foto que retrata um acendedor de lâmpões, na cidade do Rio de Janeiro, em 1910.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

60

Comentários de respostas

1. a. João do Rio era o pseudônimo literário do escritor Paulo Barreto, nascido em 1881, no Rio de Janeiro, e morto em 1921, na mesma cidade. Esse autor ficou notório por suas qualidades de cronista, sempre retratando aspectos da cidade, o que lhe valera o pseudô-

nimo. Com uma aguçada capacidade de observador e intérprete da cidade, abordou diversos temas em suas crônicas, como as religiões, a vida cultural, o Carnaval, as condições de vida das populações excluídas e as inovações que se faziam sentir no começo do

século XX, como é o caso do cinematógrafo. Seus livros mais famosos são *As religiões do Rio*, de 1905, e *A alma encantadora das ruas*, de 1908, duas coletâneas de crônicas que constituem documentos fundamentais para se conhecer a então capital federal do



ATIVIDADES

b. Os relatos fornecem informações sobre o cenário cultural carioca nos anos de 1920, ressaltando a importância dos cinematógrafos e do samba nessa época.

1. Os relatos são fontes históricas importantes para conhecermos sobre o modo de vida nas cidades brasileiras no passado. Leia os relatos de duas pessoas que viviam na cidade do Rio de Janeiro por volta de 1920. O primeiro é de um jornalista chamado João do Rio, e o outro é de um músico chamado Donga.

c. Os relatos são narrativas que fazem descrições de eventos ou contextos passados, geralmente apresentando o ponto de vista do narrador. Auxilie os alunos a realizarem essa identificação durante a análise do texto.

LER E COMPREENDER

“Cinematógrafos... É o delírio atual. Toda a cidade quer ver os cinematógrafos. [...] Na Avenida Central, com entrada paga, há dois, três, e a concorrência é tão grande que a polícia dirige a entrada e fica a gente esperando um tempo infinito na calçada.”

João do Rio. Em: *Nosso Século*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. v. 1. p. 74.

“Lá em casa se reuniam os primeiros sambistas, aliás, não havia esse tratamento de sambista e sim pessoas que festejavam um ritmo que era nosso; não eram como os sambistas profissionais de agora. Era festa mesmo. Assim havia na minha casa, havia em todas as casas de contrerrâneos de minha mãe. Eu fui crescendo nesse ambiente.”

Donga. Em: *Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro*, de Roberto Moura. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura/Departamento Geral de Documentação e Informação Cultural/Divisão de Editoração, 1995. p. 130.

- Responda às questões no caderno.
- a. Pesquise alguns dados biográficos de João do Rio e de Donga. *Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.*
- b. O que é possível saber sobre a vida na cidade do Rio de Janeiro com base nos relatos apresentados?
- c. Por que esses textos podem ser considerados relatos? Explique.

61

Ler e compreender

- Na atividade proposta nesta página, os alunos poderão fazer a leitura de dois relatos sobre o Rio de Janeiro no início do século XX, analisando elementos textuais que caracterizam essa forma de narrativa.

Antes da leitura

Comente com os alunos que os relatos históricos escritos são textos que narram algum fato ou algum contexto passado. Como apresentam o ponto de vista do narrador sobre o evento descrito, os relatos podem apresentar referências a opiniões pessoais, pronomes de primeira pessoa, descrição de emoções e sentimentos, entre outras características. Questione-os se já leram outros relatos e sobre o que eles tratavam.

Durante a leitura

Leia os dois relatos desta página em voz alta com os alunos, destacando a eles as informações apresentadas nas referências do texto, como o nome do autor e o veículo de publicação do relato.

Depois da leitura

Oriente os alunos a sublinharem nos relatos as informações que consideraram mais interessantes e que fazem referência diretamente ao contexto urbano do Rio de Janeiro. Em seguida, eles podem comentar com os colegas os trechos destacados, aprofundando assim a análise dos relatos.

Brasil. Além de cronista, João do Rio escreveu contos e peças de teatro.

Donga, por sua vez, era o apelido de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, sambista nascido em 1890, no Rio de Janeiro, e falecido na mesma cidade em 1974. Instrumentista, tocava cava-

quinho e violão, tendo atuação destacada nas festas e rodas realizadas nos bairros da Cidade Nova e da Saúde, entre as quais está a organizada pela Tia Ciata. Como compositor, Donga foi responsável por aquele que é considerado o primeiro samba gra-

vado no Brasil, “*Pelo telefone*”, canção que foi registrada em 1916 e se tornou um sucesso no Carnaval do ano seguinte. Donga participou de muitos grupos musicais e fez parceria com sambistas famosos, como é o caso de Pixinguinha.

Sugestão de roteiro

Modo de vida no campo

3 aulas

- Leitura conjunta e análise das fotos das páginas 62 e 63.
- Atividades 1, 2 e 3 das páginas 64 e 65.
- Leitura e atividades da seção **Arte e História** das páginas 66 e 67.

Destaques BNCC

- O tema do modo de vida no campo possibilita o trabalho com a habilidade **EF03HI01**, pois permite aos alunos compreenderem os diferentes grupos populacionais que formam o município onde habitam. Nesse sentido, comente que, mesmo que a realidade da vida no campo pareça distante de muitos centros urbanos, a área rural dos municípios é responsável por atividades fundamentais, sobretudo no que se refere à produção e ao abastecimento de gêneros alimentícios. Ressalte que, ao longo da segunda metade do século XX, intensificou-se o processo de êxodo rural no Brasil, o que gerou o aumento da população urbana. Dessa forma, atualmente, mais de 80% da população brasileira vive em cidades.
- Este tema possibilita ainda a abordagem da habilidade **EF03HI11**. Ao longo das páginas 62 e 63, são citados e representados, por meio de fotos e legendas, diversos tipos de atividades realizadas no contexto rural. É interessante ressaltar a variedade dessas atividades, sobretudo a dos trabalhos profissionais, que envolvem a criação de animais e a exploração dos alimentos que podem produzir, como o leite e o mel.

6 Modo de vida no campo

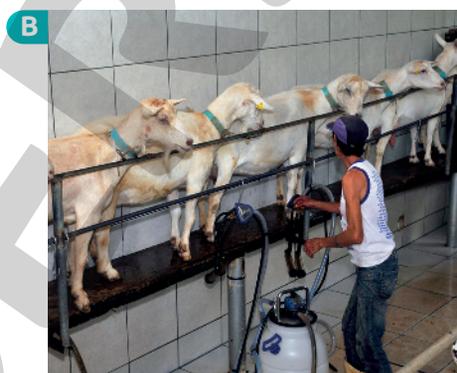
Durante a maior parte da história do Brasil, as principais atividades econômicas eram realizadas no meio rural, como o cultivo de produtos agrícolas, a criação de animais, a extração de recursos naturais e a mineração. As pessoas viviam e desempenhavam suas atividades no campo.

Atualmente, embora a maioria da população brasileira viva em áreas urbanas, existem milhões de pessoas que trabalham, estudam e moram no campo.

Vamos conhecer alguns aspectos do modo de vida no campo na atualidade.



Agricultor trabalhando no cultivo de hortaliças. Município de Marília, estado de São Paulo, em 2019.



Trabalhador preparando cabras para ordenhar. Município de Alêm Paraíba, estado de Minas Gerais, em 2014.

C Peão deslocando cavalos em açude na Ilha de Marajó, no estado do Pará, em 2015.



62

Atividade preparatória

- Uma proposta de atividade prática para introduzir o conteúdo sobre o modo de vida no campo pode ser a organização de uma horta na escola. Os alunos deverão ficar responsáveis por selecionar as sementes daquilo que desejam plantar; apesar de a escolha ser livre, é importante que se trate de alguma espécie de hortaliça comestível.

Caso julgue necessário, peça a ajuda do professor de **Ciências**, podendo ser uma atividade articulada. Se não houver espaço disponível na escola para a criação de uma horta, é possível plantar as sementes em garrafas PET. Com esta atividade prática, ficarão evidentes para os alunos as dificuldades para produzir alimentos. Quando os

primeiros pés estiverem firmados, os alunos poderão levá-los para casa, levando-os a pensar nas questões ligadas ao transporte de alimentos. Este tipo de atividade prática exercita a curiosidade intelectual dos alunos, recorrendo a abordagens próprias das ciências, uma demanda da **Competência geral 2**.

D

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Alunos de escola quilombola em aula de práticas agrícolas. Município de Nossa Senhora do Livramento, estado de Mato Grosso, em 2020.

E

RICARDO AZOURY/PULSAR IMAGENS

Apicultores utilizando fumegador para extração de mel em apiário orgânico. Município de Itamonte, estado de Minas Gerais, em 2020.

F

HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR IMAGENS

Peões conduzindo rebanho em fazenda. Município de Poconé, estado do Mato Grosso, em 2019.

G

JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Pessoas dançando na Festa do Milho Verde de Tanquinho, bairro rural do município de Piracicaba, estado de São Paulo, em 2016.

63

- Acerca das atividades do campo, comente com os alunos que, muitas vezes, os trabalhos representados nas imagens acabam ficando esquecidos, sobretudo para as pessoas que vivem em cidades. Nesse sentido, ao frequentar mercados e supermercados, os habitantes dos centros urbanos perdem a noção exata da quantidade de trabalho que existe entre a produção, o transporte e a venda de alimentos e víveres.
- O conteúdo destas páginas possibilita a você desenvolver com os alunos reflexões críticas sobre **tema atual e de relevância nacional**, no caso, o trabalho realizado no campo e feito por agricultores, pecuaristas, entre outros. Ressalte a importância dessas profissões, pois elas atendem a necessidades básicas, como a de alimentação e vestuário, tanto das pessoas que vivem no campo quanto das que vivem nas cidades.

- Na realização da atividade 1, é importante que os alunos consigam sintetizar as informações contidas nas legendas das imagens. A ideia, assim, não é que eles copiem as legendas, mas que consigam identificar aquilo que de mais fundamental elas contêm.
- Na realização desta atividade, oriente os alunos a fazerem uma análise das fotos. Peça-lhes que identifiquem o tipo de ação representada, se é um trabalho profissional, uma prática escolar ou uma atividade lúdica. Assim, eles podem fazer comentários acerca dos diferentes animais que aparecem nas imagens (cabras, cavalos, bois e abelhas) e sobre os instrumentos utilizados pelos trabalhadores (enxada, balde, adereços de montaria, fumegador).
- Para a realização da atividade 2, pode ser interessante informar os alunos sobre os bairros rurais do município onde vivem. Para isso, em um mapa do município ou região, indique a localização e o nome desses bairros. É interessante notar como, muitas vezes, os nomes desses bairros são conhecidos e fazem parte do cotidiano dos habitantes da cidade, mas, por estarem fora do perímetro urbano, não são relacionados ao município.
- O texto a seguir foi retirado do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), especificamente de uma seção dedicada a apresentar informações sobre a população brasileira aos jovens. O trecho reproduzido trata da proporção entre as populações urbana e rural do Brasil, indicando porcentagens regionais e motivos para o crescimento da população urbana ao longo da segunda metade do século XX.

De acordo com dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) 2015 a maior parte da população brasileira, 84,72%, vive em áreas urbanas. Já 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. A Grande Região com maior percentual de população urbana é o Sudeste, com 93,14% das pessoas vivendo

em áreas urbanas. A Região Nordeste é a que conta com o maior percentual de habitantes vivendo em áreas rurais, 26,88%.

Nas décadas de 1970 e 1980 o Brasil sofreu um intenso processo de êxodo rural. A mecanização da produção agrícola expulsou trabalhadores do campo que se deslocaram para as cidades em busca de oportunidades de trabalho. Hoje, o deslocamento do campo para a cidade continua, porém, em percentuais menores.

O intenso processo de urbanização no Brasil gerou o fenômeno da metropolização (ocupação urbana que ultrapassa os limites das cidades) e, consequentemente, o desenvolvimento de grandes centros metropolitanos como São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Goiânia, Manaus, entre outros.

Porcentagem de residentes nas zonas urbana e rural (2015). IBGE. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em: 26 maio 2021.

ATIVIDADES

1. Escreva na tabela a seguir o que as pessoas retratadas nas fotos das páginas 62 e 63 estão fazendo, isto é, as atividades que estão realizando.

Foto A	Trabalhando no cultivo de hortaliças.
Foto B	Tirando leite de cabra.
Foto C	Deslocando cavalos em açude.
Foto D	Tendo aula de prática agrícola.
Foto E	Extraindo mel.
Foto F	Lidando com o gado.
Foto G	Dançando em festa da comunidade.

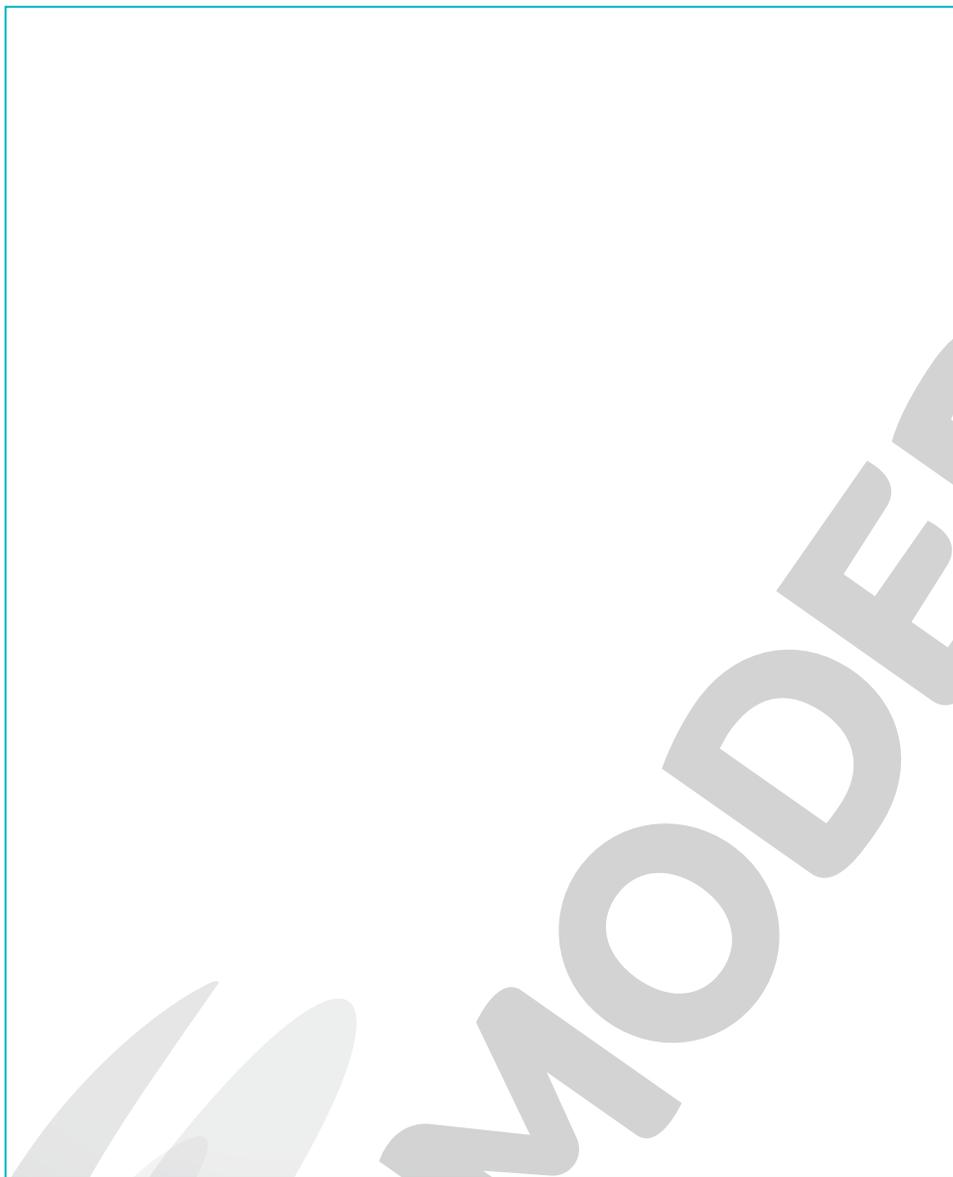
2. Além das atividades retratadas nas fotos das páginas 62 e 63, existem várias outras atividades que fazem parte do modo de vida no campo atualmente.

Escreva algumas das atividades que fazem parte do modo de vida na área rural do município onde você vive.

Espera-se que os alunos respondam a esse questionamento com base em sua realidade próxima, ou seja, a realidade da área rural do município onde moram.

Mesmo que os alunos morem na área urbana, é muito importante que eles conheçam o modo de vida na área rural do município. Caso os alunos não saibam responder a esse questionamento, oriente-os a fazer uma pesquisa na internet.

3. Agora, no espaço a seguir, faça um desenho que represente algumas das atividades realizadas na área rural do município onde você mora.
Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas.



- Depois de pronto, mostre seu desenho aos colegas e veja o que eles desenharam. *Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.*

65

Destaques BNCC

- Na atividade desta página, os alunos perceberão que, por meio da articulação entre diferentes linguagens, suas ideias, conhecimentos, sentimentos e informações podem ser expressas de forma mais abrangente e complexa. Com esta atividade, portanto, é possível abordar alguns aspectos fundamentais da **Competência geral 4**.

- Na proposta da atividade 3, caso os alunos tenham dificuldade para escolher o tema do desenho, ajude-os indicando importantes atividades econômicas da zona rural do município onde moram. Oriente-os a incluir legendas nos desenhos, explicando o que quiseram representar. Se incluírem a legenda, converse com eles acerca das peculiaridades de cada um dos mecanismos de expressão utilizados, tanto o verbal como o visual. Comente, com base nas relações estabelecidas pelos alunos entre imagem e texto, que a legenda pode apresentar informações que não estão evidentes na imagem ou pode complementar o desenho. Como se trata de representar alguma atividade, explique que as legendas podem ajudar a identificar essa atividade, pois seres e coisas são fáceis de ser representados em desenhos, mas ações podem ser mais difíceis.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar atividades realizadas na área rural.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade para identificar as atividades da área rural do município de vocês, leve algumas imagens e manchetes de notícias sobre o tema. Mostre esse material aos alunos e faça com eles uma lista na lousa de alguns exemplos que podem ser citados na atividade.

Objetivos da seção

- Identificar as diferenças entre paisagens urbana e rural.
 - Pensar nas maneiras pelas quais os seres humanos interferem nas paisagens naturais.
 - Conhecer maneiras de representação artística das paisagens urbanas e rurais.
- No que diz respeito às pinturas reproduzidas nas páginas 66 e 67, é importante aprofundar com os alunos quais são as características da chamada *art Naïf*. Comente que essa expressão francesa pode ser traduzida, ao pé da letra, como “arte ingênua”, mas também se costuma falar em arte “original” ou “intuitiva”. Na maioria dos casos, as pinturas dessa tendência estética são produzidas por artistas que não realizaram estudos formais, daí se entende o motivo pelo qual o adjetivo “ingênua” é utilizado para se referir a essas pinturas. São ingênuas nas técnicas empregadas, não nos sentidos ou temas. As telas de estilo *naïf* se baseiam em proporções e perspectivas irregulares e apresentam um intenso trabalho com cores fortes e vivas. Os mais recorrentes temas dessas pinturas são ligados à cultura popular, tanto urbana quanto rural, e expressam aspectos do cotidiano de pessoas humildes. Sobre a *art Naïf*, deve-se ressaltar sempre que a aparente simplicidade formal das pinturas não representa ônus à riqueza estética das obras. Não se trata, portanto, de uma mera questão de falta de técnica, e sim de uma forma específica de fazer artístico, uma deliberada opção estética não acadêmica.



ARTE E HISTÓRIA

Paisagens urbanas e paisagens rurais na arte

Paisagem é tudo o que podemos perceber com os sentidos (visão, audição, olfato, paladar e tato). Elas podem ser paisagens naturais, isto é, sem a ação do ser humano, ou paisagens culturais, nas quais existe a ação humana.

As paisagens que vimos ao longo desta unidade são culturais. Todas elas têm elementos da ação humana, como construções, ruas, plantações e meios de transporte.

Vamos agora conhecer dois exemplos de paisagens pintadas em estilo *Naïf*, uma forma de arte não acadêmica de cores muito vivas.

A



Volta para casa, de Cristiano Sidoti. Óleo sobre tela, 110 cm x 180 cm. 2017.

66

Reprodução proibida. Art. 184, do Código Penal e Lei 9.610, de fevereiro de 1998.

1. KASOV ELLI/MANSON/SALTIESTOCK
2. REPRODUÇÃO - GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO

2. Construções distantes umas das outras, várias plantações, um riacho, ruas de terra, cavalos e bois.

B



Beleza do campo, de Barbara Rochlitz.
Óleo sobre tela, 60 cm x 80 cm. 2017.

3. IAKOV FILMONOV/SHUTTERSTOCK
4. REPRODUÇÃO - GALERIA JACQUES ARDIES, SÃO PAULO
5. ZADOROZHNYI VIKTOR/SHUTTERSTOCK

1. Prédios e construções muito próximos uns dos outros; rodovia e ruas asfaltadas, grande circulação de veículos.

1. Que elementos da pintura A indicam que ela representa uma paisagem urbana?
2. Que elementos da pintura B indicam que ela representa uma paisagem rural?
3. Que barulhos você escutaria se estivesse em cada uma dessas paisagens? Quais cheiros você sentiria? Comente com os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**



67

- Nas atividades 1 e 2, peça aos alunos que descrevam as duas imagens destacando aquilo que mais chama sua atenção. Peça-lhes também que expliquem os sentimentos que têm diante das pinturas. A pintura de Barbara Rochlitz pode transmitir, por exemplo, uma sensação de tranquilidade e serenidade, com as pessoas realizando seu trabalho no campo, os meninos jogando bola e os animais pastando. Já a pintura de Cristiano Sidoti apresenta um cenário urbano extremamente concentrado, um tanto opressivo e angustiante. Nessa tela, não aparecem pessoas, somente carros transitando em grandes avenidas e vias expressas. Ao fundo, os limites da cidade contrastam com uma área verde, com relevo suave e um horizonte iluminado pelo Sol, tudo isso tornando ainda mais evidente a ideia de ser angustiante a concentração do perímetro urbano.

Mais atividades

- Para complementar a atividade 3 e para conhecer melhor os elementos da paisagem na qual os alunos vivem, pode ser interessante, se possível, sair com celulares ou gravadores e passear pelas ruas do bairro ou se direcionar a determinado espaço público da cidade. Os alunos devem permanecer em silêncio por um período de tempo, gravando os sons do lugar. Depois, em sala de aula, devem ouvir os registros e tentar identificar os sons captados na gravação. Questione-os sobre quais são próprios da área urbana e quais são comuns às áreas rurais. Com isso, eles podem realizar uma análise da paisagem sonora do município ou região onde vivem. Explique que nos grandes centros urbanos o tema da poluição sonora se torna cada vez mais recorrente e importante, tendo consequências diretas na qualidade de vida das pessoas.

Comentários de respostas

3. Incentive os alunos a se imaginarem nas paisagens retratadas, de olhos fechados, apenas escutando os sons e sentindo os cheiros. Na paisagem A, é possível que eles respondam que escutariam barulhos de motores de veículos, buzinas, barulhos de construções; na mesma imagem, eles tal-

vez sentissem cheiros de poluição (fumaça, esgoto). Na paisagem B, eles podem dizer que escutariam o canto de pássaros, mugidos e relinchos, barulho de água corrente, vozes de pessoas conversando e brincando; e sentiriam cheiro de mato, de frutas, de terra molhada.

Sugestão de roteiro

Comunidades quilombolas

3 aulas

- Leitura conjunta e análise das fotos das páginas 68 e 69.
 - Análise do mapa e atividade da página 70.
 - Atividades 1, 2 e 3 das páginas 71 e 72.
- No trabalho com o tema das comunidades quilombolas brasileiras, os alunos são levados a pensar nas diferentes formas de vida que existem no país em que vivem, nas diferentes formas de organização das comunidades que fazem parte de sua própria sociedade. O exemplo dos quilombolas nos leva a pensar na importância de preservar tradições culturais e de lutar pela aceitação de direitos historicamente constituídos, na importância de exigir o reconhecimento das trajetórias de sujeitos que sempre foram excluídos e explorados no decorrer do processo histórico.
- O tema trabalho, de relevância atual e mundial, é abordado nestas páginas ao retratar alguns dos trabalhos realizados por pessoas que vivem nas comunidades quilombolas e que são fundamentais para o funcionamento de seu dia a dia. Identifique com os alunos os profissionais retratados, como as artesãs, o agricultor, a professora e o criador de animais, destacando a importância do trabalho de cada um deles.

7

Comunidades quilombolas

Em alguns municípios brasileiros localizam-se as comunidades quilombolas. Quilombolas são os descendentes de africanos e afro-brasileiros escravizados e ex-escravizados que se mantêm nas terras onde seus ancestrais viviam e conseguem preservar grande parte de seus costumes tradicionais.

Conheça, a seguir, alguns aspectos do modo de vida nas comunidades quilombolas.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Artesãs quilombolas trabalhando. Comunidade quilombola de Vila Santo Isidoro, município de Berilo, estado de Minas Gerais, em 2018.



B

Agricultor arando a terra com trator na comunidade quilombola Maria Romana, no município de Cabo Frio, estado do Rio de Janeiro, em 2015.

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

68

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



CEGAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Pessoas participando de procissão religiosa na comunidade quilombola da Barra, no município de Rio de Contas, estado da Bahia, em 2014.



ROGERIO REIS/PULSAR IMAGENS

Alunos e professora em escola da comunidade quilombola Santa Maria do Tracuateua, no município de Moju, estado do Pará, em 2009.



GERSON GERLOFF/PULSAR IMAGENS

Mulher colocando ração para galinhas criadas em sua propriedade na comunidade quilombola de São Miguel Velho, no município de Restinga Seca, estado do Rio Grande do Sul, em 2011.

- O tema dos quilombolas, por abordar assuntos controversos, como o reconhecimento de suas terras e a titulação de suas comunidades, exige, como expressa a **Competência geral 9**, o exercício de empatia, de diálogo para a resolução de conflitos e respeito ao outro, com a valorização da diversidade de indivíduos e culturas, sem preconceitos de qualquer espécie.
- O trabalho com os quilombolas aborda ainda importantes aspectos das habilidades **EF03HI03** e **EF03HI07**, na medida em que permite identificar a presença de diferentes grupos sociais e culturais na formação das sociedades das quais fazemos parte, com destaque para as culturas e comunidades afro-brasileiras.

- No trabalho com as imagens das páginas 68 e 69, comente que os quilombolas, apesar de se dedicarem a práticas tradicionais, como o artesanato com a palha de taboa ou com o barro, realizam atividades comuns a outras comunidades, como frequentar a escola ou jogar futebol, e usam instrumentos agrícolas como os tratores, e nada disso representa ônus para sua identificação e caracterização como quilombolas. É preciso deixar claro que essas comunidades, apesar de defenderem tradições ancestrais e terem trajetórias históricas ligadas a determinados territórios, não vivem apartadas do mundo que as cerca, sofrendo influências dele. Nesse sentido, comente que algo semelhante ocorre com as comunidades indígenas, que, mesmo sofrendo influência das sociedades que as cercam, não deixam de ser indígenas. Ter clareza sobre esse tipo de questão impede a criação de estereótipos e o surgimento de preconceitos que atrelam a conquista de direitos sociais à manutenção de uma suposta essência cultural.

- Na atividade 1, auxilie os alunos a interpretar o mapa. Mostre-lhes as cores das legendas e leia com eles a que tipo de territórios elas fazem referência. Verifique se os alunos apresentam dúvidas quanto a isso antes de iniciar a atividade.

- Comente com os alunos que, atualmente, o termo “quilombo” se refere a uma categoria jurídica empregada pelo Estado nacional brasileiro, um conceito aplicado desde a Constituição de 1988 e por meio do qual se passou a reconhecer os direitos das comunidades quilombolas. Entre esses direitos, o principal é o de essas comunidades poderem ter reconhecida a propriedade das terras nas quais desenvolveram suas trajetórias históricas, com referências ancestrais que datam do período escravocrata. Esse tipo de esclarecimento é fundamental para que os alunos compreendam que nem sempre os direitos dessas comunidades foram aceitos pelo Estado brasileiro; ou seja, a situação vivida a partir de 1988 é fruto de lutas e conquistas sociais, de mobilizações que se fizeram em um longo processo histórico.

- Um dado fundamental a se destacar acerca das comunidades quilombolas é que elas devem ser autodefinidas enquanto tais. Dessa forma, para além de terem, necessariamente, que possuir uma trajetória de luta contra a opressão, uma relação com um determinado território no qual se desenrolou sua história e uma presunção de ancestralidade negra, o que não significa dizer que todos os quilombolas devam ser afrodescendentes, é a autoidentificação dos sujeitos e das comunidades com esses critérios que os torna efetivamente quilombolas.

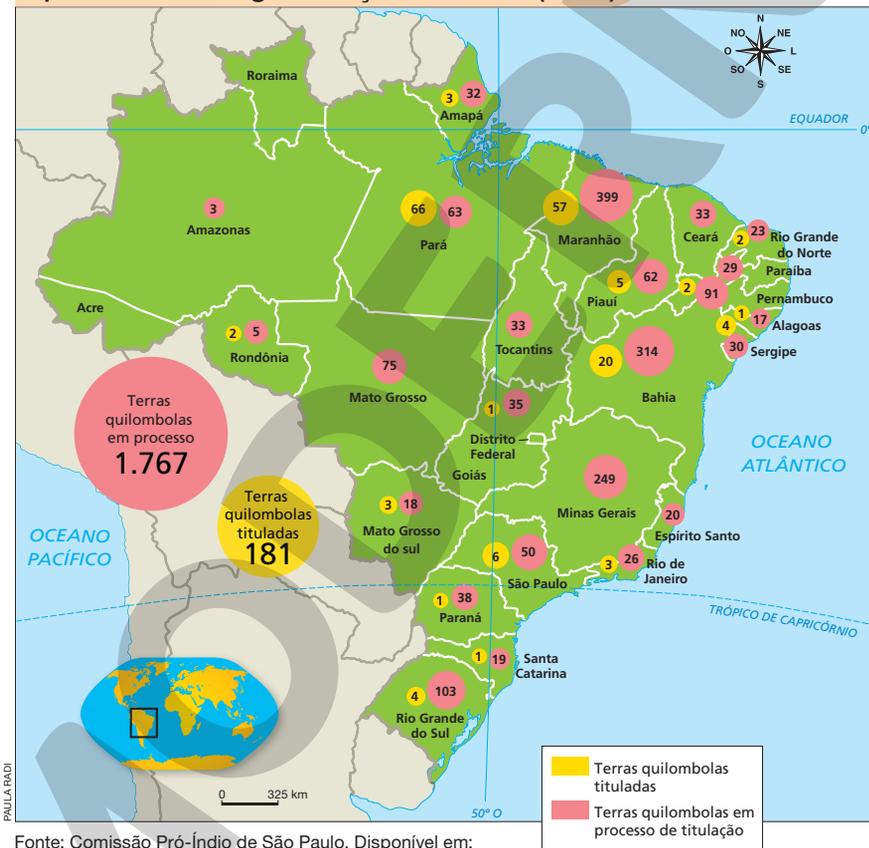
Mais atividades

- Proponha uma pesquisa sobre as comunidades quilombolas existentes no município ou na região onde os alunos vivem. Caso seja possível e viável, com a autorização dos pais ou responsáveis, organize uma visita a alguma dessas comunidades, o que permitirá aos alunos conhecerem melhor e pessoalmente a realidade dos quilombolas.

Os quilombolas lutam até os dias atuais para terem suas terras reconhecidas e comunidades tituladas. Somente com a titulação, feita pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), essas comunidades podem ter acesso a programas do governo para melhorar a qualidade de vida de seus moradores.

Observe no mapa a localização de algumas comunidades quilombolas no Brasil.

Terras quilombolas regularizadas e em processo de regularização no Incra (2020)



Fonte: Comissão Pró-Índio de São Paulo. Disponível em: <<https://cpisp.org.br/>>. Acesso em: 16 jan. 2021.

1. O que esse mapa indica a respeito da situação das comunidades quilombolas em 2020? De acordo com o mapa, em 2020, havia 181 terras quilombolas regularizadas pelo Incra e 1767 em processo de regularização. Isso indica que a maioria das comunidades não tem suas terras reconhecidas pelo Incra, portanto não tem acesso a programas do governo.

70



ATIVIDADES

1. Escreva um texto sobre o modo de vida nas comunidades quilombolas.

PNA Use as informações das páginas 68 a 70 para compor seu texto.

Espera-se que os alunos abordem no texto aspectos que aparecem nas fotos das

páginas 68 e 69 (artesanato, agricultura, religiosidade, escola, criação de animais),

assim como as informações do mapa da página 70. Caso os alunos sintam

necessidade de ampliar seus conhecimentos antes de escrever o texto, podem

fazer pesquisas na internet.

2. No espaço a seguir, faça um desenho para representar o modo de vida das comunidades quilombolas que você descreveu no texto. Depois, mostre seu desenho aos colegas.

Resposta pessoal. Incentive a socialização dos desenhos dos alunos.

71

Destques BNCC e PNA

- As atividades 1 e 2, ao tratarem conjuntamente as linguagens verbal e visual, abordam aspectos da **Competência geral 4**.
- A atividade 1 visa desenvolver com os alunos o componente **produção de escrita** ao solicitar a elaboração de um texto sobre o conteúdo estudado. Ajude individualmente os alunos que tiverem dificuldade, orientando-os a fazer um planejamento antes de produzir o texto.
- Nas atividades 1 e 2, é fundamental comentar com os alunos que eles deverão representar o mesmo assunto de duas maneiras distintas, por meio de recursos expressivos diferentes. Comente com eles que o fato de o desenho se referir às informações do texto aumenta suas possibilidades expressivas, pois certas ideias que eles queiram expressar pela linguagem visual já estarão explicadas e comentadas, permitindo criações mais livres e elaboradas.

- O trabalho com o relato desta página permite uma abordagem da habilidade EF03HI12, pois os alunos devem ser levados a refletir acerca de atividades de lazer em contextos que podem ser distintos dos seus. Com isso, é possível valorizar a diversidade das brincadeiras e dos jogos, apresentando aos alunos experiências de jovens que vivem realidades diferentes das deles. Comente também como a prática de fazer bonecas com sabugos de milho, além de indicar o cotidiano de uma comunidade que não usufrui de muitos recursos econômicos, é bastante tradicional, demonstrando como as comunidades quilombolas preservam suas culturas, transmitindo-as aos mais jovens e criando laços entre o passado e o presente. Porém, ao longo dos anos, as tradições podem passar por transformações ou deixar de serem praticadas em algumas comunidades. Assim, atualmente, nem todas as comunidades quilombolas mantêm a tradição de produzir bonecas com sabugos de milho.

- Durante a leitura do texto e a realização da atividade 3, é importante que os alunos tenham respeito pela história que estão lendo e reconheçam a diversidade cultural com a qual estão entrando em contato. Assim, qualquer comentário depreciativo e que revele algum tipo de estereótipo ou preconceito deve ser desconstruído com base na valorização da cultura quilombola.

3. Leia a seguir o relato de Samia sobre sua infância na comunidade quilombola de Bastiões, no município de Iracema, estado do Ceará. Depois, responda às questões.

[...]

As bonecas que brincávamos na serra no período de infância é outro elemento que recordo com carinho. [...] Minha avó materna, Maria Amaro, construía nossas bonecas e para isso ela utilizava como matéria-prima o milho [...].

Para fazer uma boneca de milho, minha avó pegava os milhos verdes que não serviriam para comer, enfiava dois palitos, um de cada lado na parte inferior do legume para representar as pernas e outros pouco acima do meio do milho, representando os braços, arrumava os pelos do próprio legume (cabelos de milho) para serem os cabelos das bonecas, em seguida pegava os restos de retalhos que sobravam de alguma roupa consertada e faziam vestidinhos para a boneca e estava pronto, era só brincar. [...]

Um olhar sobre a comunidade Bastiões (CE): das relações conflituosas às manifestações culturais e tradicionais, de Samia Paula dos Santos e Joselina da Silva. Em: *Afroceará quilombola*, de Estanislau Ferreira Bié e Maria Saraiva da Silva (Organizadores). Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 205. Disponível em: <<http://ipeafro.org.br/wp-content/uploads/2018/07/AFROCEARA%C3%81.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2021.

a. Qual é o assunto tratado no texto?

O texto aborda como eram feitas as bonecas durante a infância de Samia na comunidade quilombola de Bastiões.

b. Sublinhe no texto o trecho que explica como eram produzidas as bonecas. **Resposta indicada no texto.**

c. Os brinquedos e os jeitos de brincar são influenciados pelo lugar onde as pessoas moram? Como?

Resposta pessoal. Incentive os alunos a refletirem antes de responder. Explique a eles que os recursos disponíveis em um ambiente, assim como as tradições ali estruturadas, podem influenciar os tipos de brinquedo e as brincadeiras das crianças. Comente com os alunos que, embora seja mais comum atualmente que as crianças que moram em áreas rurais tenham brinquedos parecidos com os das crianças que habitam as áreas urbanas, aquelas, geralmente, têm mais facilidade para obter recursos naturais, como madeira, vegetais, frutas e pedras, e, por isso, muitas delas costumam produzir os próprios brinquedos.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Complete as frases a seguir com as palavras do quadro.

lâmpioes • bairros • história • relatos • município • estado

- Um estado é composto de um conjunto de municípios.
- Um município é constituído de área urbana e de área rural.
- Geralmente, um município é composto de vários bairros.
- Todo bairro tem a sua história.
- Há cerca de 100 anos, muitos bairros brasileiros eram iluminados com lâmpioes.
- Os relatos são importantes fontes históricas que podem nos ajudar a conhecer o modo de vida das pessoas no passado.

2. Escreva uma frase apresentando algumas diferenças entre viver no campo e na cidade.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apresentem algumas diferenças entre viver no campo e na cidade, como as atividades que podem ser desenvolvidas em cada espaço e as diferentes paisagens com as quais os moradores de cada lugar interagem.

3. Agora, com base no que você estudou nesta unidade, desenhe uma atividade que costuma ser realizada no campo e outra na cidade.

Campo

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos desenhem com base nas imagens e nos textos analisados ao longo da unidade. Quanto ao campo, eles podem representar atividades como extrativismo, agricultura e pecuária. Já em relação à cidade, eles podem desenhar indústrias e comércio de rua, por exemplo.

Cidade

73

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre os municípios, os bairros e as mudanças e permanências nos bairros.

Como proceder

- Oriente os alunos a fazerem uma leitura silenciosa do texto primeiro, tentando preencher com as palavras que eles acreditam que sejam adequadas. Depois, eles podem fazer uma leitura em voz alta com as palavras que colocaram para averiguar se o texto está coerente. Forneça ajuda individualizada, andando pela sala para verificar os alunos com dificuldade.

2 Objetivo

- Analisar atividades realizadas no campo.

Como proceder

- Para ajudar os alunos nesta atividade, retorne as páginas 62, 63, 68 e 69 com a turma. Peça-lhes que descrevam o que está ocorrendo em cada uma das cenas, quantas pessoas foram retratadas e que instrumentos de trabalho aparecem na imagem.

3 Objetivo

- Identificar modos de vida na cidade e no campo.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade em realizar esta atividade, proponha uma dinâmica com a **turma toda** para realizar a retomada do conteúdo. Escreva uma linha vertical na lousa, dividindo-a em dois espaços. Escreva em cada espaço um título: Campo / Cidade. Em seguida, forneça giz aos alunos e peça-lhes para irem até a frente para escrever elementos característicos do campo e da cidade na lousa. Incentive que todos participem da dinâmica. Se algum deles quiser desenhar, em vez de escrever, é possível também. Por fim, discuta com a turma os exemplos listados para auxiliá-los na avaliação proposta no livro.

Conclusão da unidade 2

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Este trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de município.• Reconhecer que os municípios são constituídos por vários bairros, com características e histórias diferentes.• Diferenciar espaço público, privado e unidades de conservação ambiental, identificando as características de cada local.	<ul style="list-style-type: none">• Produza um texto coletivo com a turma sobre os municípios e os espaços que os compõem. Para isso, peça que os alunos forneçam sugestões de frases e de palavras para formar um pequeno texto de cerca de quatro parágrafos. Vá escrevendo as sugestões na lousa, instigando que todos participem. Aproveite para verificar quais os alunos que possuem dificuldade em relação a esses conteúdos e auxilie-os na retomada. Por fim, revise o texto produzido coletivamente e instrua os alunos a copiarem no caderno.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar mudanças e permanências no acesso aos serviços públicos essenciais desde o passado até os dias atuais.• Identificar as características do próprio bairro, sobretudo no que se refere aos espaços públicos e à prestação de serviços.• Compreender o que são espaços públicos e qual é sua importância para a vida nos municípios.• Reconhecer quais são os serviços públicos aos quais todos os cidadãos têm direito.	<ul style="list-style-type: none">• Para esta atividade, é necessário solicitar a autorização dos pais ou responsáveis dos alunos. Façam uma visita ao bairro da escola, solicitando que anotem os elementos que caracterizam esse local, como espaços públicos, prestação de serviços, espaços domésticos, áreas de conservação, etc. Peça que levem seus cadernos para realizarem essas anotações. Depois, em uma roda de conversa, peça que os alunos leiam o que anotaram e instigue um diálogo sobre a atividade de campo que realizaram. Aproveite para verificar se eles compreenderam os principais elementos que caracterizam os bairros e questione-os sobre as transformações que possivelmente fazem parte da história desse bairro.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer aspectos que compõem a história de bairros de alguns municípios brasileiros.• Identificar mudanças e permanências no processo de formação e desenvolvimento dos bairros.• Identificar transformações ocorridas em bairros ao longo do tempo.	<ul style="list-style-type: none">• Forneça uma folha sulfite aos alunos e peça que eles desenhem um bairro fictício no passado e o mesmo bairro no presente. Oriente-os a refletir sobre as mudanças e permanências que eles estudaram em relação aos bairros e a inserir esses elementos em seus desenhos. Eles podem inserir elementos como meios de transporte, estabelecimentos, tecnologias, entre outros elementos. Utilize esta atividade para verificar se todos os alunos compreenderam que os bairros passam por transformações ao longo dos anos. Por fim, organize uma exposição com os desenhos dos alunos.
<ul style="list-style-type: none">• Indicar as diferenças entre campo e cidade.• Conhecer características do modo de vida no campo.• Conhecer atividades econômicas que foram e ainda são realizadas no meio rural.• Conhecer quem são os quilombolas e quais são as características culturais de suas comunidades.• Reconhecer histórias e características de comunidades formadas por povos quilombolas.• Conhecer a luta dos quilombolas pelo reconhecimento de suas terras e pela titulação de suas comunidades.• Localizar as comunidades quilombolas já tituladas ou em processo de titulação no Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha uma atividade em duplas para avaliar os conhecimentos dos alunos quanto aos objetivos de aprendizagem destacados no quadro. Oriente-os a retomar as páginas sobre campo e cidade, e sobre comunidades quilombolas, sendo que cada membro da dupla deverá elaborar seis perguntas sobre esses conteúdos em uma folha sulfite. Depois, peça que os alunos troquem de folha e respondam às perguntas elaboradas pelos colegas. Para finalizar, reúna as duplas em uma roda de conversa para que cada um dos alunos leia as perguntas que teve de responder e as respostas. Aproveite esse momento de socialização para identificar as defasagens de aprendizagem e sanar as dúvidas dos alunos.

Introdução da unidade 3

O objetivo principal desta unidade é que os alunos reflitam sobre as formas de trabalho realizadas no campo e nas cidades. Por meio de uma atividade de análise comparada de fotos, os alunos poderão refletir sobre trabalhos do passado e do presente, identificando mudanças e permanências em algumas profissões urbanas. Nessa reflexão, eles conhecerão profissões que não existem mais, outras que sofreram transformações para se adaptar a mudanças econômicas e ainda aquelas que têm surgido por causa do avanço da tecnologia. Em uma proposta de atividade de pesquisa em grupo, os alunos investigarão algumas profissões que têm surgido nos últimos anos, aprofundando as reflexões sobre as transformações no mercado de trabalho. Para concluir o tema, eles poderão desenvolver sua expressividade artística em uma atividade de desenho sobre as profissões pesquisadas.

O trabalho no campo também será abordado, por meio de análises de imagens que retratam trabalhadores no passado e no presente. Para abordar o desenvolvimento tecnológico no campo, os alunos farão uma atividade de análise de manchete e uma pesquisa com a ajuda de seus familiares.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Perceber a importância dos diversos tipos de trabalho para a vida das pessoas.
- Conhecer alguns tipos de atividades profissionais exercidas na atualidade.
- Identificar os tipos de produtos comercializados pelos vendedores ambulantes no passado e na atualidade.
- Reconhecer profissões do passado que deixaram de ser praticadas.
- Conhecer profissões do passado que se transformaram e se adaptaram à atualidade.
- Apontar profissões da atualidade que surgiram em decorrência do avanço tecnológico.
- Imaginar profissões que se tornarão necessárias no futuro por causa do avanço tecnológico.
- Conhecer o trabalho no campo no passado e no presente.
- Identificar mudanças e permanências no trabalho no campo.
- Reconhecer as características da agricultura e da pecuária.
- Entender a introdução de novas tecnologias no trabalho rural.
- Refletir sobre o uso consciente de novas tecnologias no campo.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 3, é importante que os alunos apresentem conhecimentos introdutórios sobre as práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades, assunto tratado no ano anterior. Além disso, aspectos sobre a vida no campo, abordados na unidade 2, serão retomados ao se discutir mais especificamente a questão do trabalho.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre a questão do trabalho nos municípios e regiões, os profissionais que convivem nesse espaço, além das mudanças e permanências nas profissões.

Amplie seus conhecimentos

- SILVA, Márcia Alves da. Abordagem sobre trabalho artesanal em histórias de vida de mulheres. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 247-260, jan./mar. 2015. Editora UFPR. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/jPjKVMtsYxWtXznnXM9tT4D/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Esse artigo traz reflexões interessantes sobre o trabalho artesanal no contexto das vivências femininas. A investigadora parte de dois grupos de mulheres artesãs e analisa a importância dessa atividade não só como atividade profissional, mas também como um lugar de memória e de experiências culturais.

- SIDNEI, Oliveira. *Profissões do futuro: você está no jogo?* São Paulo: Integrare, 2013.

O livro aborda discussões sobre o mundo do trabalho e as novas profissões que vêm surgindo nas últimas décadas. O autor aborda também os desafios contemporâneos que estão ligados ao desenvolvimento tecnológico, ressaltando algumas características importantes que as pessoas podem desenvolver para se adaptar a esses novos contextos profissionais.

- Peça aos alunos que observem e analisem a imagem de abertura e, em seguida, oriente-os a ler a legenda. Explique que trabalho artesanal é aquele feito à mão, sem máquinas.
- O trabalho artesanal costuma ser uma prática aprendida por gerações, passando seu conhecimento de pais para filhos. Por isso, é considerado, em muitos lugares, como um patrimônio, um saber que precisa ser preservado. Cada região pode ter uma tradição de trabalho artesanal. Por exemplo, em muitos municípios do estado de Pernambuco, é uma tradição as artesãs produzirem rendas. Em outros municípios de estados do Nordeste, destacam-se os produtos de palha, como cestos e balaios.
- Pergunte aos alunos se no município ou região onde eles vivem existe alguma prática de artesanato tradicional e peça que a descrevam. O que se produz, onde é vendido, se eles conhecem alguém que depende desse artesanato para a sobrevivência são questões que podem ser levantadas. Se não conhecerem, proponha que pesquisem ou que falem de algum artesanato que já viram em outros lugares.



3 O trabalho no município

Existem diversos tipos de trabalho e cada um deles tem sua importância para nossa sociedade. Quais tipos de trabalho você conhece? **1. Tricô, um tipo de trabalho artesanal.**

CONECTANDO IDEIAS

1. Que tipo de trabalho foi retratado na foto?
2. Em sua opinião, qual é a importância dessa atividade? **2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
3. Você conhece alguém que pratique uma atividade como essa? Em caso afirmativo, conte aos colegas como é o trabalho dessa pessoa.



Foto de mulheres fazendo artesanato no município de Valente, estado da Bahia, em 2015.

75

Conectando ideias

2. Os alunos poderão dizer que é um trabalho tradicional ou de produção de itens necessários para alguém ou para o sustento das artesãs, por exemplo.
3. Os alunos podem se lembrar de conhecidos, amigos dos pais ou membros da família que realizam a atividade.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.
- Nesta unidade aborda-se o tema trabalho, de relevância nacional e mundial, com destaque para os diferentes tipos de trabalho realizados na comunidade. Leve os alunos a perceberem a importância de cada um dos serviços e das profissões abordados para o funcionamento da sociedade, incentivando-os a valorizar todos esses trabalhadores.

Sugestão de roteiro

O trabalho das pessoas em nosso dia a dia

4 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Análise e discussão sobre as fotos das páginas 76 e 77.
- Atividades da página 77.
- Leitura e discussão sobre o boxe da página 78.

Atividade preparatória

- Proponha aos alunos que se sentem em círculo e conversem sobre os trabalhos que seus parentes, pais ou responsáveis desenvolvem. Eles devem descrever as profissões, se souberem, contando o que as pessoas fazem, como é sua rotina, se precisam se deslocar em grandes distâncias ou não para chegar ao local de trabalho, etc. Oriente-os a comparar as atividades mencionadas identificando se há semelhanças e diferenças entre o que os membros das famílias fazem. Por fim, peça que reflitam e mencionem a importância de cada profissão citada. Comente que não há uma profissão melhor ou pior do que outra, pois todas são necessárias à sociedade.

- Peça aos alunos que observem com atenção as fotos desta e da página seguinte e leiam silenciosamente as legendas. Oriente-os a perguntar o que não entenderem nas legendas. Em seguida, selecione alguns alunos para descrever as imagens, cada um se incumbindo de uma delas. Após cada descrição, outro aluno poderá ler a respectiva legenda.
- Comente depois cada foto, acrescentando informações que os alunos não tenham percebido. Por exemplo, chame a atenção para o fato de, em três fotos, os profissionais serem mulheres. Pergunte se o trabalho de motorista de ônibus urbano, no passado, costumava ser feito também por mulheres. Explique que muitos trabalhos

1 O trabalho das pessoas em nosso dia a dia

Você já parou para pensar que, diariamente, dependemos do trabalho de várias pessoas?

Observe as fotos a seguir.



LUCIANA WHITAKER/PULSAR IMAGENS

Foto de professora dando aula. Município de Rurópolis, estado do Pará, em 2017.



B

CESAR DINIZ/PULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Foto de funcionária dos Correios trabalhando em uma rua da cidade. Município de Cachoeira, estado da Bahia, em 2014.



JOAO PRUDENTE/PULSAR IMAGENS

Foto de eletricitista fazendo a manutenção da rede elétrica. Município de Munhoz, estado de Minas Gerais, em 2015.

76

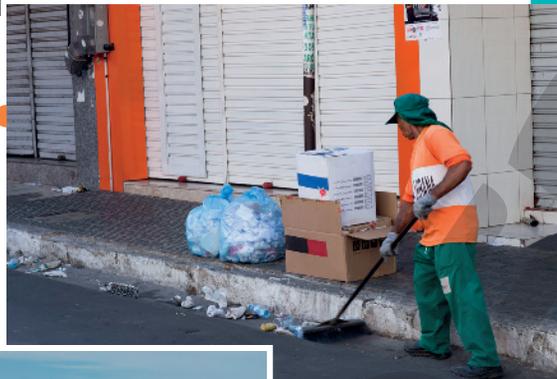
de antigamente eram feitos apenas por homens, mas as mulheres lutaram bastante para demonstrar que são tão capazes quanto eles para exercer essas profissões. Pergunte se os alunos conhecem outros trabalhos atualmente exercidos também por mulheres os quais no passado eram exercidos somente por homens. Eles poderão citar motorista de táxi, piloto de avião ou policial, por exemplo.



1. Nas fotos aparecem professora, funcionária dos Correios ou carteira, eletricista, motorista de ônibus urbano, funcionário de limpeza pública, bombeiro guarda-vidas e sorveteiro de praia.

Foto de motorista dirigindo ônibus urbano no centro da cidade de São Paulo, em 2016.

Foto de funcionário da limpeza varrendo via pública após o fechamento do comércio. Município de Juazeiro do Norte, estado do Ceará, em 2015.



2. Os trabalhadores exercem as atividades de ensino, entrega de correspondência, cuidados com rede elétrica, transporte de pessoas, limpeza de ruas, cuidados e salvamento de banhistas e venda de sorvete.

Foto de bombeiro guarda-vidas e de sorveteiro na praia. Município de Bertioga, estado de São Paulo, em 2017.



3. Os alunos podem concluir que esses trabalhadores realizam atividades necessárias para o bom funcionamento da cidade e para que as pessoas possam ter mais conforto e qualidade de vida.

1. Quais trabalhadores aparecem nessas fotos?
2. Quais atividades eles exercem?
3. De que maneiras esses tipos de trabalho são importantes para a comunidade? Converse com os colegas.

- O boxe traz informações sobre profissões do passado que foram fundamentais para a época, pois facilitavam a vida das pessoas, como a de vendedores ambulantes. Assim, esse conteúdo atende à habilidade EF03HI12.

- A leitura em voz alta do texto do boxe favorece a abordagem do componente fluência em leitura oral.

- Na atividade do boxe, é importante mencionar aos alunos que temos que valorizar todas as profissões. Comente também que grande parte dos vendedores ambulantes se encontra em situação de trabalho irregular devido à falta de emprego no mercado formal. Desse modo, essas pessoas acabam tendo que se submeter a trabalhos informais para sustentar suas famílias, ficando sem acesso a muitos direitos trabalhistas que seriam garantidos por lei caso fossem registrados. Busque introduzir essa discussão com a turma na abordagem desta atividade.

VENDEDORES AMBULANTES NO PASSADO

Entre os trabalhadores que aparecem nas fotos das páginas 76 e 77, um deles, o sorveteiro, é um vendedor ambulante.

• No lugar onde você mora passam vendedores ambulantes oferecendo mercadorias? Que tipo de mercadorias? Comente.*

Nos dias atuais, quando precisamos comprar algum produto de consumo diário, geralmente vamos a um estabelecimento comercial. Pão e leite, por exemplo, podemos encontrar nas padarias. Há alguns anos, nem todos os lugares tinham opções de estabelecimentos comerciais, e as famílias podiam adquirir os produtos de que necessitavam dos vendedores ambulantes. Alguns ficavam nas ruas esperando pelos compradores e outros passavam nas portas das casas oferecendo mercadorias.

Leia em voz alta com os colegas o texto que conta como era o comércio nas ruas de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro há cerca de 100 anos.

PNA

Os vendedores ambulantes andavam por toda parte nas cidades. Formava-se quase uma grande feira! Eles carregavam animais e mercadorias, nos braços ou em suas carroças. Tinha leiteiro, vendedor de verduras, de aves, de panelas, etc.

Fonte de pesquisa: *Nosso Século: 1900-1910*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. p. 20.



VICENZO PASTORE/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Foto de vendedor de vassouras, há cerca de 100 anos, na cidade de São Paulo.



MARC FERREZ/COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Foto de vendedora de **miudezas**, há cerca de 100 anos, na cidade do Rio de Janeiro.



MARC FERREZ/COLEÇÃO GILBERTO FERREZ/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES, SÃO PAULO

Foto de vendedor de verduras e legumes, há cerca de 100 anos, na cidade do Rio de Janeiro.

miudezas: pequenos objetos, como linhas, alfinetes e botões

78

***Resposta pessoal. Incentive os alunos a compartilharem informações sobre a realidade próxima deles.**

2 Trabalhadores do passado e do presente

Você conheceu algumas atividades realizadas por trabalhadores que viveram em outras épocas e trabalhos que são realizados na atualidade.

Muitas profissões que existiam no passado permanecem até os dias atuais, como as de lavrador, comerciante, operário e artesão. Outras, no entanto, desapareceram.

Um exemplo de profissão extinta é a de acendedor de lampiões, mostrado na unidade anterior. Quando a energia elétrica passou a ser mais utilizada e os lampiões foram substituídos por lâmpadas elétricas, essa profissão deixou de existir.

Outra profissão que praticamente desapareceu é a de motoneiro, pessoa responsável por conduzir os bondes, utilizados como meio de transporte há cerca de 100 anos. Atualmente, os poucos motoneiros que existem no Brasil atuam principalmente na condução de bondes em cidades turísticas. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.**

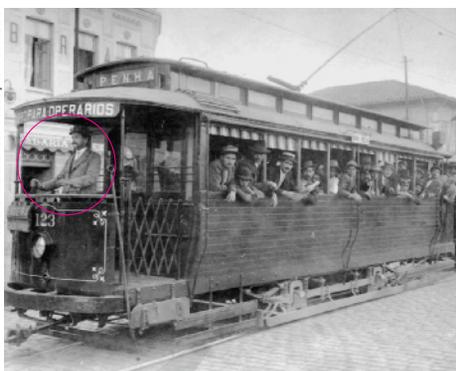


Foto de motoneiro conduzindo bonde com operários, na cidade de São Paulo, por volta de 100 anos atrás.



Foto de motoneiro conduzindo bonde com turistas, na cidade do Rio de Janeiro, em 2011.

1. Identifique e contorne o motoneiro em cada uma das fotos.
Respostas indicadas nas imagens.

79

Sugestão de roteiro

Trabalhadores do passado e do presente

4 aulas

- Leitura conjunta e atividades das páginas 79 e 80.
- Leitura e atividades da seção Arte e História da página 81.
- Leitura conjunta da página 82 e discussão sobre o boxe Ideias para compartilhar.
- Atividades 1 e 2 da página 83.

Destaques BNCC

- Este tema contempla a habilidade EF03HI12 ao propor uma reflexão sobre o trabalho no passado e no presente, suas transformações e permanências.

Atividade preparatória

- Proponha a confecção de um painel de profissões em papel kraft, com colagens ou desenhos. Divida a turma em grupos de três ou quatro alunos. Eles devem pesquisar figuras relacionadas a diversas profissões da atualidade, recortá-las, colá-las no papel kraft e escrever legendas em papel avulso, que também deverão ser recortadas e coladas abaixo das respectivas profissões. Ao final, exponha o painel no mural da classe ou em outro ambiente escolhido e oriente os alunos a compararem e socializarem as informações.
- Para aprofundar o tema abordado na atividade 1, explique aos alunos que o avanço da tecnologia leva muitas profissões a desaparecerem ao se tornarem desnecessárias. Entretanto, nem todas desaparecem totalmente. Algumas conseguem se adaptar graças às pessoas que mudam o que faziam, ampliando suas especialidades. É o caso do sapateiro, um profissional que no passado fazia um par de sapatos inteiro, mas, atualmente, dedica-se geralmente a consertos.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender as mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Para avaliar a aprendizagem em relação às profissões do passado, obsoletas ou modificadas, escreva na lousa as questões a seguir e peça aos alunos que respondam no caderno. Após a atividade, corrija-as oralmente

pedindo a alguns alunos que leiam as respostas dadas. Verifique se houve equívocos, para sanar as dúvidas que ainda existirem.

1. Todas as profissões do passado são realizadas do mesmo modo na atualidade? Explique.

R: Não, algumas desapareceram e outras foram modificadas para se adaptar à realidade.

2. Cite duas profissões extintas e duas que se modificaram.

R: Extintas: graxeiro de trilhos, acendedor de lampiões. Modificadas: sapateiro, alfaiate.

3. Por que no passado um vendedor de água era muito importante?

R: Porque as pessoas não tinham água encanada em casa.

- Uma sugestão para a realização das atividades 2 e 3 é orientar os alunos a se reunirem em duplas. Cada dupla deverá discutir as questões apresentadas e listar alguns motivos que levaram ao desaparecimento e permanência de algumas profissões. Depois de discutirem em duplas, eles podem então apresentar sua lista aos outros colegas da sala em uma discussão da turma toda.

Comentários de respostas

2. Os alunos podem concluir os seguintes motivos para que as profissões mencionadas desaparecessem: motorneiros, pela desativação dos bondes como transporte urbano; graxeiro de trilhos, pelo mesmo motivo; vendedores de água, quando a água encanada chegou às residências; acendedor de lâmpões e vendedor de velas, quando a iluminação das ruas e das casas passou a ser elétrica.
3. Algumas profissões permaneceram porque se adaptaram e passaram a atender novas necessidades, como o sapateiro, que deixou de fazer o sapato inteiro para realizar apenas consertos.

Amplie seus conhecimentos

- FERREIRA, Marieta de Moraes; OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de. *Dicionário de ensino de História*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019. Nessa obra, o professor pode encontrar diversas definições conceituais que podem ser utilizadas como subsídio para as abordagens dos conteúdos em sala de aula.

Outra profissão que existia há cerca de 100 anos e que acabou desaparecendo é a de graxeiro de trilhos. Esse profissional, como o próprio nome diz, era o responsável por engraxar os trilhos nos quais passavam os bondes.

Além desses profissionais, naquela época circulavam pelas ruas vendedores de água, pois em alguns bairros ainda não existia água encanada. Havia também os vendedores de velas e de óleo para lâmpão, os amoladores de facas e tesouras, os **engraxates**, entre outros.

Algumas dessas profissões, apesar de não serem tão comuns, ainda são praticadas atualmente.



Foto de graxeiro de trilhos trabalhando na cidade de São Paulo, por volta de 1910.



engraxates: pessoas que fazem limpeza e polimento de calçados

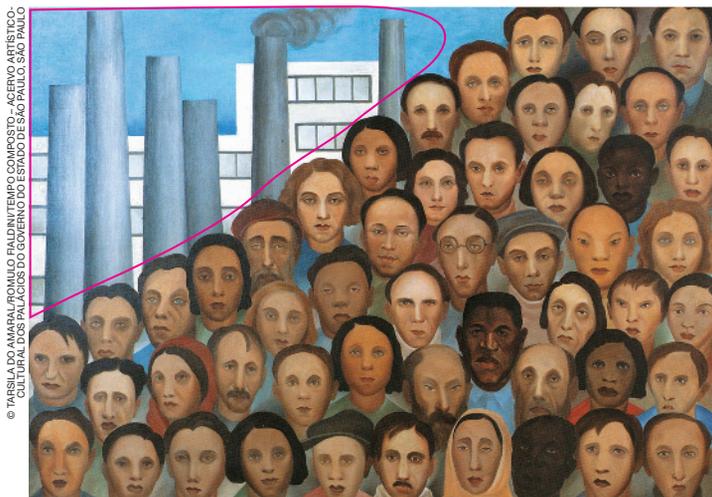
Foto de engraxate trabalhando em uma praça da cidade. Município de Londrina, estado do Paraná, em 2016.

- Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento de algumas das profissões citadas.
 3. Converse também sobre os motivos de algumas profissões do passado permanecerem atualmente.

Representação de trabalhadores na pintura

Muitos artistas representaram trabalhadores em pinturas. Uma dessas artistas foi a brasileira Tarsila do Amaral.

Observe uma pintura de Tarsila do Amaral.



© TARSILA DO AMARAL, PROMÍSSO FALDINI/TEMPO COMPOSTO - ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DOS PALACIOS DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Operários, de Tarsila do Amaral. Óleo sobre tela, 150 cm X 205 cm. 1933.

Agora, preencha a ficha a seguir com os dados da obra e responda às questões.

Artista que produziu a pintura:	Tarsila do Amaral.
Ano de produção da pintura:	1933.
Título da pintura:	Operários.

1. Que elementos da pintura indicam que as pessoas são operárias? Contorne esses elementos na imagem. **Resposta indicada na imagem.**
2. Observe cada uma das pessoas representadas na pintura *Operários*. Elas são todas iguais? Em sua opinião, qual mensagem a artista procurou transmitir com essa pintura? Reflita e converse com os colegas. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

81

- Na atividade 2, comente com os alunos que as obras de arte são importantes veículos utilizados pelos artistas para realizar críticas e transmitir mensagens à sociedade. Questione os alunos se eles conhecem outras pinturas que exprimem mensagens importantes, como é o caso da analisada. Se julgar interessante, peça-lhes que façam uma pesquisa e tragam à turma exemplos de pinturas.

Comentários de respostas

2. Os alunos podem identificar nos vários tipos humanos representados pela artista os brasileiros e estrangeiros que, na época, formavam a classe operária, compreendendo que a obra pretende mostrar esse

segmento social. Pode ser destacado o fato de a representação mostrar apenas rostos, todos com expressão séria ou entristecida, demonstrando que se trata de uma multidão praticamente anônima.

Destaques BNCC

- Ao ajudar os alunos a valorizarem um tipo específico de manifestação artística, esta seção permite trabalhar a Competência geral 3.

Mais atividades

- Proponha aos alunos que façam uma releitura artística de *Operários*. Em vez de representar trabalhadores de 1933, eles poderão retratar pessoas da atualidade. Peça que reflitam sobre as pessoas que veem nas ruas, nos ônibus urbanos, no metrô, etc. Se achar conveniente, eles podem expor os trabalhos em um painel na sala de aula ou mesmo em outro ambiente da escola.
- Tarsila do Amaral nasceu em Capivari, no interior de São Paulo, no ano de 1886, e faleceu em 1973, em São Paulo. Dedicou-se à pintura e foi uma das mais importantes artistas do movimento modernista no Brasil. A tela *Operários*, feita em 1933, vincula-se ao processo de industrialização pelo qual passava o país. Constrói um painel da população trabalhadora que, na época, migrou de várias regiões do Brasil para as cidades onde surgiam fábricas, como São Paulo, e de outros países, como Itália, Espanha e Alemanha.

- Para realizar a atividade 1, é importante que os alunos façam uma descrição detalhada da imagem. Peça a três ou quatro alunos que descrevam em voz alta o que estão vendo e verifique se mais alguém quer comentar algum detalhe da pintura. Verifique se todos conseguem associar as indústrias representadas ao fundo com o título da obra *Operários*.

Destques BNCC

- A reflexão sobre profissões e mercado de trabalho na atualidade vincula-se à Competência geral 6.



- Para desenvolver a atividade proposta, solicite aos alunos que pensem em profissões que se tornarão cada vez mais necessárias por causa do avanço da tecnologia. Por exemplo, com o avanço da genética, será cada vez mais possível prever doenças hereditárias. Haverá alguma especialidade médica para ações preventivas em bebês, impedindo-os de desenvolver doenças herdadas? Como se chamaria esse especialista?

- Sugira aos alunos que analisem as imagens desta página, perguntando o que chama sua atenção no trabalho das pessoas representadas. Pergunte se eles consideram as profissões mostradas como novas ou antigas, ou ainda antigas que passaram por transformações.
- Comente com os alunos que o uso de *drones* tem ampliado o campo de trabalho de muitos profissionais, como o de fotógrafos e cinegrafistas. O uso de *tablets* e *smartphones*, com GPS e transmissão de vídeos em tempo real, também pode transformar profissões tradicionais, como as de agricultor, motorista, etc.
- Ao abordar com os alunos as profissões da atualidade, tema atual e de relevância nacional e mundial, resalte que as profissões surgem ou se modificam de acordo com as nossas necessidades e em decorrência do desenvolvimento de novas tecnologias. Peça-lhes que comentem se conhecem alguém que trabalha em alguma das profissões retratadas na página.

Profissões da atualidade

Assim como algumas profissões deixaram de ser exercidas, outras foram surgindo após 1950, principalmente por causa dos avanços tecnológicos. Além do surgimento de novas profissões, ocorreram também, nas últimas décadas, muitas transformações em profissões que já existiam.

Veja alguns exemplos de profissionais da atualidade.



Foto de astronautas dentro da Estação Espacial Internacional, em 2015.



Foto de motorista de colheitadeira mecânica trabalhando em plantação de milho. Município de Ibiporã, estado do Paraná, em 2016.



Foto de técnico coletando informações sobre produção de energia solar com *laptop*. Município de Tefé, estado do Amazonas, em 2015.



Foto de protético fazendo uma prótese dentária. Município de Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



Quais profissões você imagina que vão surgir no futuro? Por quê? Compartilhe suas ideias com os colegas.

Resposta pessoal.



ATIVIDADES

1. Em grupo, façam uma pesquisa na internet sobre as profissões do futuro. Procurem descobrir informações sobre como seriam essas profissões e em quais áreas elas seriam realizadas. Montem uma apresentação de *slides* com textos escritos por vocês e algumas imagens pesquisadas. Depois, apresentem aos colegas os resultados da pesquisa realizada pelo grupo. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**
2. Escolha uma das profissões do futuro que você pesquisou na atividade anterior e faça um desenho para representá-la.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos desenhem uma das profissões do futuro pesquisadas na atividade 1. Incentive os alunos a compartilharem seus desenhos com os colegas.

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessa atividade como instrumento de avaliação.

- Depois de pronto, mostre seu desenho aos colegas e explique qual profissão do futuro você representou.

83

Destaques BNCC

- A atividade 1 favorece o trabalho com tecnologias durante a montagem da apresentação de *slides*, o que possibilita o desenvolvimento da **Competência geral 5**.

- Na atividade 1, oriente os alunos a solicitarem a ajuda de um adulto para montar a apresentação de *slides*.
- Na atividade 2, analise a criatividade dos alunos em seus desenhos e sua desenvoltura na apresentação aos colegas. Incentive-os a comentar com os colegas por que fizeram aqueles desenhos.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos argumentem em suas apresentações que as profissões do futuro se relacionam às mudanças que atingem as sociedades, como o desenvolvimento tecnológico e a busca por alternativas sustentáveis, por exemplo.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Relacionar as mudanças nas sociedades ao desenvolvimento das profissões.

Como proceder

- A atividade 2 da página 83 pode ser utilizada para sua avaliação em relação ao que os alunos aprenderam sobre mudanças nas profissões para acompanhar o desenvolvimento da tecnologia. Eles devem referir-se à pesquisa realizada na atividade 1. É importante que socializem os desenhos para ampliar as informações e as reflexões.

Sugestão de roteiro

O trabalho das pessoas no campo

4 aulas

- Leitura conjunta das páginas 84 e 85.
- Leitura conjunta do boxe Atitude legal da página 85.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: O uso da tecnologia no campo nas páginas 86 e 87.
- Atividades 1 e 2 da página 88.

Destaques BNCC

- Este conteúdo atende ao trabalho com a habilidade EF03HI11, uma vez que considera o uso atual de tecnologia em diferentes contextos rurais.
- Ao comentar a primeira foto, explique que a produção de café no Brasil foi a mais importante atividade econômica do país no século XIX. Nessa época, o trabalho dos africanos escravizados e seus descendentes já estava entrando em declínio e foi abolido em 1888. Para substituir o trabalho escravo, os fazendeiros começaram a empregar imigrantes, pessoas que vinham principalmente da Itália e da Alemanha, como trabalhadores livres. Esses imigrantes estabeleciam-se nas fazendas com suas famílias e todos trabalhavam nas plantações.
- A segunda foto mostra uma atividade na Amazônia, a coleta de látex, um material extraído das seringueiras, que eram nativas daquela região.
- O tema destas páginas favorece um trabalho integrado com o componente curricular de Geografia. Proponha aos alunos que descrevam as características do campo (em oposição ao ambiente urbano). A resposta – no campo há paisagem natural, plantações, criação de animais, construções afastadas, pouca circulação de pessoas, etc., – pode ser registrada no caderno ou desenhada em uma folha avulsa, com um cenário que contenha as características do campo.

3 O trabalho das pessoas no campo

Por volta dos anos de 1900, também havia outros tipos de trabalhadores no Brasil. Naquela época, grande parte das pessoas trabalhava na área rural, em lavouras, como as de café, cana-de-açúcar e milho, ou na criação de animais, como bois, porcos e aves.



REPRODUÇÃO - ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SÃO PAULO

Foto que retrata trabalhadores em uma lavoura de café no interior do estado de São Paulo, por volta de 1900. A maioria desses trabalhadores eram imigrantes europeus.

Em algumas regiões do Brasil, havia também pessoas que trabalhavam extraindo produtos da natureza. Na Amazônia, por exemplo, alguns trabalhadores extraíam o látex das **seringueiras**.

Foto de um seringueiro trabalhando na extração do látex, há cerca de 100 anos, na Amazônia.

seringueiras: árvores de grande porte e produtoras de látex, usado como matéria-prima na fabricação de produtos, como a borracha



ACERVO ICONOGRAPHIA/REMINISCÊNCIAS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

Mais atividades

Atualmente, existem muitas pessoas que trabalham no campo. Essas atividades são essenciais, pois produzem alimentos e outros produtos indispensáveis para nosso cotidiano. Veja alguns exemplos de como é o trabalho no campo nos dias atuais.

Muitos alimentos que consumimos têm origem na agricultura familiar.



Na foto, agricultor trabalha na irrigação de uma plantação de feijão. Município de Paramirim, estado da Bahia, em 2019.

A pecuária permite a produção de produtos como leite, queijos, couro e carnes.



Na foto, homem se preparando para ordenhar uma vaca. Município de Presidente Prudente, estado de São Paulo, em 2019.

Os profissionais do campo exercem funções fundamentais para o bom funcionamento da sociedade. É muito importante valorizar o trabalho dessas pessoas!

- Para que os alunos valorizem as atividades do campo, as quais têm reflexo no dia a dia deles, proponha que organizem um registro, durante cinco dias, de tudo que consomem e que tem origem no campo, por exemplo, ovos, leite, carnes, frutas, verduras, legumes, cereais e grãos. Depois, devem socializar suas anotações com os colegas e conversar sobre os profissionais ligados a cada item.

- A proposta deste boxe é trabalhar com a **Competência geral 1**, uma vez que leva os alunos a valorizarem trabalhos e profissões diversos e, assim, colabora para a construção de uma sociedade democrática e inclusiva.

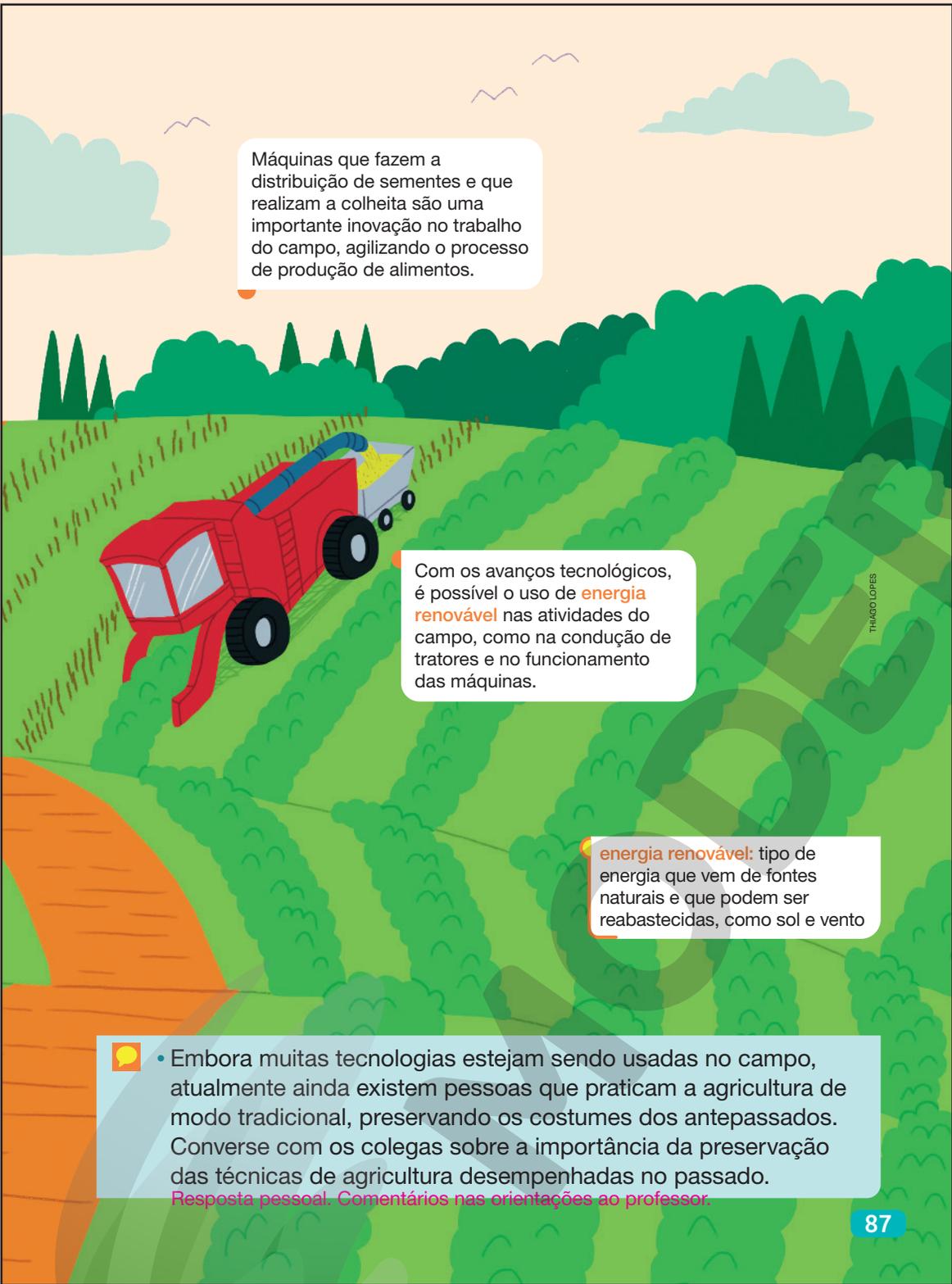
Objetivo da seção

- Relacionar o trabalho no campo com o desenvolvimento tecnológico.

Destaques BNCC

- Esta seção aborda a habilidade **EF03HI11**, pois discute sobre o uso de diferentes tecnologias no contexto rural.
- Esta seção aborda o Tema contemporâneo transversal **Ciência e tecnologia** ao apresentar discussões envolvendo o uso de equipamentos no campo.
- Analise com os alunos as ilustrações e as informações dos boxes, a respeito do emprego de novas tecnologias no campo e de como elas podem gerar mais qualidade de vida e desenvolvimento sustentável. Comente que faz parte da cidadania atuar para que todos tenham acesso a essas ferramentas. Para isso, são necessárias políticas públicas que incluam as pessoas do campo nos avanços tecnológicos.
- Esta seção possibilita desenvolver reflexões sobre **tema atual** e de **relevância nacional e mundial** ao abordar o uso da tecnologia em trabalhos realizados no campo. Reforce a importância de aliar tecnologia às profissões do campo, mas que os trabalhos realizados de modo tradicional continuam sendo igualmente importantes e essenciais para o dia a dia das pessoas.





Máquinas que fazem a distribuição de sementes e que realizam a colheita são uma importante inovação no trabalho do campo, agilizando o processo de produção de alimentos.

Com os avanços tecnológicos, é possível o uso de **energia renovável** nas atividades do campo, como na condução de tratores e no funcionamento das máquinas.

energia renovável: tipo de energia que vem de fontes naturais e que podem ser reabastecidas, como sol e vento

- Embora muitas tecnologias estejam sendo usadas no campo, atualmente ainda existem pessoas que praticam a agricultura de modo tradicional, preservando os costumes dos antepassados. Converse com os colegas sobre a importância da preservação das técnicas de agricultura desempenhadas no passado.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

87

- Ao realizar a atividade desta página com a turma, é importante que todos valorizem os diferentes modos de produção, sejam tradicionais ou com o uso de tecnologias.

Comentários de respostas

- Os alunos podem concluir que os trabalhadores do campo que ainda usam métodos tradicionais têm conhecimentos elaborados por meio da observação e do aprendizado com as gerações anteriores. É importante preservar esses saberes, embora não se possa descartar o uso de novas tecnologias.

Mais atividades

- Para aprofundar o tema sobre energia renovável, proponha uma pesquisa trabalhando interdisciplinarmente com o componente curricular de Ciências. Indique aos alunos que eles devem acessar *sites* ou consultar livros na biblioteca para registrar exemplos de uso desse tipo de energia. Outra possibilidade é acessar essa mídia junto com os alunos, realizando uma análise desses recursos em conjunto com a turma. Eles podem também mencionar se no município ou região em que vivem emprega-se energia renovável.

Ler e compreender

- Ao orientar sobre a atividade 1, pergunte aos alunos se identificam o gênero do texto citado na página, analisando conteúdos e elementos textuais. Seria um poema? Um trecho de romance? Ou seria um artigo informativo? Solicite que leiam o crédito, isto é, as últimas linhas, que indicam de onde o trecho foi retirado. Em seguida, leia com eles ou peça que leiam em silêncio toda a citação para depois comentarem o que entenderam.

Antes da leitura

Comente com os alunos que as manchetes são os títulos das notícias que recebem destaque. Geralmente, esses textos apresentam informações gerais sobre o fato que será noticiado.

Durante a leitura

Oriente os alunos a lerem conjuntamente a manchete e a observarem a referência dela, citando o veículo de comunicação em que ela foi apresentada originalmente.

Depois da leitura

Auxilie os alunos a responderem aos itens propostos na página e tente aproximar a temática do cotidiano deles citando alguns aspectos sobre as tecnologias no campo na região onde vocês moram.

- A atividade 2 instiga os alunos a realizarem uma pesquisa com a ajuda de um familiar. Após a investigação, eles poderão escrever os resultados, desenvolvendo assim a literacia familiar.

ATIVIDADES

1. a. Espera-se que os alunos identifiquem que as manchetes são títulos de notícias consideradas de relevância em um veículo de informação. São frases curtas que contêm as principais informações a serem noticiadas.

1. Leia a manchete a seguir e responda às questões.

Inovações tecnológicas no campo ajudam a aumentar eficiência em 20%

Inovações tecnológicas no campo ajudam a aumentar eficiência em 20%, de Claudia Rolli. Folha de S.Paulo, São Paulo, 2 fev. 2019. Caderno Especial - Seminários Folha, p. 5.

LER E COMPREENDER

- a. Quais são as características de uma manchete? Em duplas, levante algumas hipóteses e converse com os colegas.

- b. Qual é o tema da manchete?

A manchete aborda a questão das inovações tecnológicas no campo.

- c. De acordo com a manchete, qual é a vantagem de usar equipamentos tecnológicos no campo?

A vantagem é que há um aumento de cerca de 20% na eficiência.

- d. Cite três inovações tecnológicas que têm sido usadas para melhorar o trabalho das pessoas no campo.

Os alunos podem citar o uso de tablets e computadores para controlar a produção; drones para analisar melhor as plantações; máquinas que facilitam a colheita e a implementação de energia renovável nas fazendas.



2. Vamos investigar o uso de fertilizantes e defensivos na agricultura?

Com um familiar, faça uma pesquisa sobre os danos que o uso excessivo desses produtos pode causar à saúde. Com a ajuda do seu familiar, escreva nas linhas a seguir as informações que vocês encontraram na pesquisa e compartilhe-as com os colegas.

A pesquisa sobre o uso de defensivos e fertilizantes na agricultura pode levar os alunos a se conscientizarem sobre os danos causados por agrotóxicos para a saúde humana, bem como sobre as campanhas realizadas no mundo todo contra essa prática. Peça a eles que também anotem alguma notícia recente sobre protestos ou manifestações a respeito desse tema.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

1. Leia o relato de Messias dos Reis de Oliveira sobre o seu trabalho e responda às questões no caderno. **PNA**

[...] Sempre a atividade aqui na roça foi o café. O meu pai começou a trabalhar na roça ajudando o meu avô.

[...] Trabalhar com café, nós trabalhamos o ano inteiro [...]. Chega nessa época de agosto, setembro até novembro ele dá flor, quando entra o período [do] meio de maio nós começamos a colheita, mas durante o ano nós temos que adubar, tem que carpir, fazer desbrota, então trabalha o ano inteiro ali. Na época da colheita tem que às vezes trabalhar até a noite inteira secando [...].

De pai para filho, de Messias dos Reis de Oliveira. *Museu da Pessoa*, 2 nov. 2014. Disponível em: <<https://acervo.museudapessoa.org/pt/conteudo/historia/de-pai-para-filho-96100/colecao/96545>>. Acesso em: 3 maio 2021.

- a. Qual é o trabalho de Messias dos Reis? **Ele trabalha com o cultivo de café.**
 - b. Messias trabalha no campo ou na cidade? Justifique sua resposta. **Ele trabalha no campo, pois afirma que pratica a agricultura.**
 - c. Que outros tipos de atividade no campo você conhece? Cite dois exemplos. **Resposta pessoal. Os alunos podem citar a atividade de pecuária, o cultivo de hortaliças, o extrativismo, etc.**
2. Ao longo dos anos, algumas profissões deixaram de existir e outras foram criadas. Sobre esse assunto, pinte os quadrinhos de acordo com a legenda a seguir.

- | | |
|--------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> | Profissões que deixaram de existir. |
| <input type="checkbox"/> | Profissões que surgiram nas últimas décadas. |

- | | | | |
|--------------------------|--|--------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> | Astronauta.
Amarelo. | <input type="checkbox"/> | Acendedor de lampiões.
Azul. |
| <input type="checkbox"/> | Engraxador de trilhos.
Azul. | <input type="checkbox"/> | Técnico de internet.
Amarelo. |

- Agora, converse com os colegas sobre os motivos que ocasionaram o desaparecimento ou o surgimento de novas profissões.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

89

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre o trabalho no campo.

Como proceder

- Verifique a possibilidade de realizar uma leitura conjunta em voz alta do texto com os alunos. Ajude-os a identificar as palavras que eles possuem dúvidas quanto ao significado. Explique que o texto é um relato retirado do *site Museu da pessoa*, em que o narrador faz uma descrição sobre seu trabalho no campo. Após essa contextualização sobre o texto, oriente os alunos a lerem as questões e a respondê-las no caderno. Por fim, corrija as questões individualmente para identificar possíveis problemas na compreensão do texto e do conteúdo sobre trabalho no campo. Se necessário, retome com os alunos algumas imagens desta unidade que mostram atividades como pecuária e colheita. Aproveite o depoimento desta página para incentivar os alunos a valorizarem os trabalhadores do campo e comentar sobre a importância das atividades desempenhadas nesses locais para o dia a dia das cidades.
- Esta atividade de leitura e interpretação de relato desenvolve o componente compreensão de textos.

2 Objetivo

- Identificar mudanças e permanências nas profissões.

Como proceder

- Algumas funções que antes eram exercidas por pessoas agora são desempenhadas por máquinas ou sistemas eletrônicos. As dinâmicas sociais mudam

com o advento de novas tecnologias, o que contribui para o desaparecimento e o surgimento de algumas profissões, além de fazer que outras delas sejam transformadas.

- Leia cada uma das profissões citadas e questione: “Esses profissionais existiam há cerca de cem anos?”; “Atualmente, os serviços prestados por esses profis-

sionais ainda são essenciais?”. Se julgar interessante, organize uma roda de conversa e incentive a turma a comentar sobre essas profissões. Por fim, faça na lousa duas colunas: uma com as profissões que deixaram de existir e outra com as profissões mais recentes. Conforme os alunos forem comentando sobre elas, preencha as colunas na lousa.

Conclusão da unidade 3

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste Manual do professor com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Perceber a importância dos diversos tipos de trabalho para a vida das pessoas.• Conhecer alguns tipos de atividades profissionais exercidas na atualidade.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha para a turma uma dinâmica na qual você deverá dividi-los em quatro grupos e distribuir-lhes envelopes com imagens de pessoas realizando diferentes tipos de trabalho. Peça-lhes que observem as imagens, os elementos presentes nela, os materiais de trabalho utilizados pelos profissionais e, no verso da imagem, escrevam o nome da profissão correspondente. Depois, reúna-os em uma roda de conversa e solicite que apresentem as fichas, indicando as profissões que conseguiram identificar e se existem familiares que as exercem. Utilize esse momento para avaliar a compreensão dos alunos quanto ao tema.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar os tipos de produtos comercializados pelos vendedores ambulantes no passado e na atualidade.• Reconhecer profissões do passado que deixaram de ser praticadas.• Conhecer profissões do passado que se transformaram e se adaptaram à atualidade.	<ul style="list-style-type: none">• Apresente algumas imagens de profissões do passado que deixaram de ser praticadas, como datilógrafo, acendedor de lampião, graxeiro de trilhos, etc. Após essa dinâmica, peça-lhes que façam uma tabela comparativa no caderno apontando em uma coluna profissões do passado e em outra coluna as profissões atuais ou que sofreram adaptações. Ao final, os alunos deverão apresentar suas respostas para o restante da turma explicando os motivos pelos quais as profissões sofrem mudanças ao longo do tempo, por que algumas persistem e outras deixam de existir. Aproveite esse momento para avaliar se os alunos compreenderam os conteúdos e conceitos relacionados ao tema.
<ul style="list-style-type: none">• Apontar profissões da atualidade que surgiram em decorrência do avanço tecnológico.• Imaginar profissões que se tornarão necessárias no futuro por causa do avanço tecnológico.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com os alunos as imagens da página 82 fazendo perguntas como: “O que faz esse profissional?”; “Como deve ser a sua rotina?”; “Por que essa profissão não existia no passado ou acabou sofrendo modificações?”; “Será que essas profissões ainda existirão no futuro?”. Com base nas respostas dadas pelos alunos, avalie sua compreensão acerca do tema.
<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o trabalho no campo no passado e no presente.• Identificar mudanças e permanências no trabalho no campo.• Reconhecer as características da agricultura e da pecuária.	<ul style="list-style-type: none">• Retome com a turma a leitura das páginas 84 e 85 e depois oriente os alunos a fazerem um desenho em uma folha de papel sulfite comparando o trabalho no campo no passado e no presente. Ao final, eles deverão apresentar seus desenhos explicando o tipo de trabalho representado e quais foram as mudanças e permanências que conseguiram identificar. Aproveite o momento para avaliar a compreensão deles quanto ao tema.
<ul style="list-style-type: none">• Entender a introdução de novas tecnologias no trabalho rural.• Refletir sobre o uso consciente de novas tecnologias no campo.	<ul style="list-style-type: none">• Proponha para a turma a elaboração de um parágrafo no caderno citando algumas inovações tecnológicas utilizadas no campo, o que esses equipamentos tecnológicos trouxeram de vantagem para esse tipo de trabalho e as possíveis desvantagens. Incentive-os a ler seus textos para os colegas. Utilize esta atividade como instrumento de avaliação sobre o tema.

Introdução da unidade 4

O objetivo principal desta unidade é abordar a formação e a história dos municípios e regiões, assim como o conceito de patrimônio. Como exemplo de análise da história local, os alunos poderão conhecer a formação de Goiânia, realizando questões interpretativas escritas para reconhecer os diferentes grupos que formaram a cidade e como foi o processo de migração na região. Ao longo do trabalho da unidade, os alunos serão instigados a investigar a história de seu município ou região pesquisando em diversas fontes e registros de memórias. Para sistematizar esse trabalho, eles poderão elaborar uma exposição de cartazes apresentando o resultado de suas pesquisas.

Além disso, a unidade discute o conceito de patrimônios materiais e imateriais, além de incentivar os alunos a realizarem um levantamento dos patrimônios de seu município ou região, em uma atividade de pesquisa e de desenho. É importante ressaltar que ela também problematiza os processos de escolha dos patrimônios culturais, desenvolvendo o senso crítico dos alunos na seção **Cidadão do mundo**. Além disso, por meio da leitura e interpretação de uma reportagem, os alunos poderão analisar a importância da preservação patrimonial.

Desse modo, as atividades dessa unidade, além de possibilitar o trabalho com diversos temas, propiciam o desenvolvimento dos seguintes objetivos de aprendizagem.

Objetivos

- Compreender o conceito de cidade planejada.
- Conhecer como ocorreu a formação de um município brasileiro.
- Reconhecer alguns grupos da sociedade que contribuíram para a formação dos municípios e das regiões brasileiras.
- Compreender o conceito de patrimônio, identificando as diferenças entre patrimônios material e imaterial.
- Conhecer alguns exemplos de patrimônios brasileiros, valorizando a diversidade cultural do Brasil.
- Identificar e conhecer os patrimônios do lugar onde vivem.
- Desenvolver o senso crítico quanto aos processos de escolha de patrimônios.
- Conhecer e valorizar aspectos da cultura afro-brasileira.

Pré-requisitos pedagógicos

Para desenvolverem as atividades e os objetivos propostos na unidade 4, é importante que os alunos apresentem conhecimentos sobre aspectos da história da comunidade, assunto desenvolvido de modo introdutório do ano anterior. Além disso, os conhecimentos desenvolvidos nas unidades 1, 2 e 3 sobre municípios serão retomados e aprofundados nesta unidade para que a turma possa refletir sobre a história do local onde vivem.

Destaques PNA

- No decorrer da unidade, o componente **desenvolvimento de vocabulário** é contemplado em diversos momentos, na medida em que os alunos leem os textos da unidade sobre os patrimônios materiais e imateriais.

Amplie seus conhecimentos

- D'AMORIM, Eduardo. *Capoeira*: patrimônio cultural brasileiro. São Paulo: FTD, 2014. Esse livro aborda com profundidade um dos principais patrimônios imateriais brasileiros: a Roda de Capoeira. A obra traz diversas imagens e textos que abordam a história da capoeira, suas contribuições para a cultura nacional, os principais instrumentos utilizados na prática, entre outros temas.
- *Revista de História Regional*. Disponível em: <<https://revistas2.uepg.br/index.php/rhr>>. Acesso em: 3 jun. 2021.

Essa revista científica é um espaço de divulgação de pesquisas que envolvem a questão da história regional. A publicação é vinculada ao Departamento e Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Estadual de Ponta Grossa e reúne contribuições teóricas e empíricas a partir da perspectiva de que o conceito de região é não somente formado por um espaço físico, mas também simbólico.

Destaques BNCC

- Esta unidade propõe o desenvolvimento de capacidades investigativas, pois os alunos terão de investigar para conhecer elementos da história local, contemplando assim a **Competência geral 2**.
- Observe a imagem de abertura com os alunos, realizando com eles uma breve descrição da foto. Leia também a legenda, de modo que eles identifiquem a cidade onde a imagem foi feita e o ano.
- Comente com a turma sobre a escultura retratada na foto de abertura. Feita com bronze e granito, o monumento localiza-se em uma praça do município de Goiânia. A escultura foi produzida em 1968 pela artista Neusa Morais e simboliza os três principais grupos populacionais que contribuíram para a formação de Goiânia. Para representá-los, a artista criou três figuras humanas posicionando um grande bloco de pedra (com o brasão da cidade) na posição vertical, simbolizando que estão “construindo” a cidade.

4

História e patrimônios do município

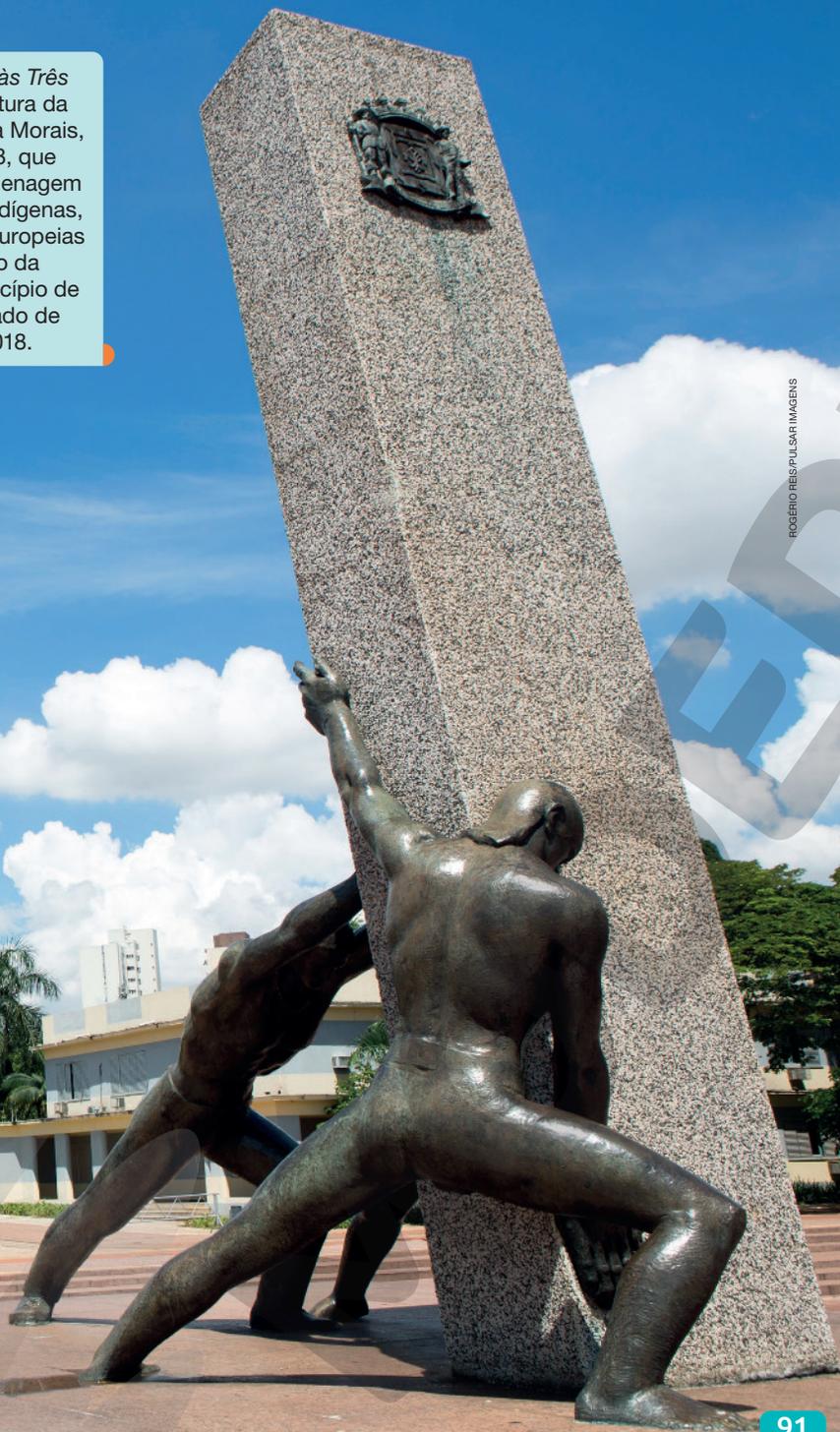
1. Indígenas, colonizadores portugueses e africanos; grupos populacionais que contribuíram para a formação de muitas cidades brasileiras.
2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.

Todo município tem sua história. A história do município é marcada pela ação das populações que vivem nele ao longo do tempo. Você sabe qual é a origem das pessoas que vivem no município onde você mora?

CONECTANDO IDEIAS

1. Quais pessoas foram homenageadas na escultura retratada na foto?
2. No município onde você mora, há monumentos em espaços públicos?
3. O que você já sabe sobre a história do município onde você vive? Comente com os colegas.

Monumento às Três Raças, escultura da artista Neusa Moraes, feita em 1968, que faz uma homenagem às origens indígenas, africanas e europeias da população da cidade. Município de Goiânia, estado de Goiás, em 2018.



ROGERIO REIS/PULSAR IMAGENS

91

Conectando ideias

2. Auxilie os alunos nessa resposta comentando algum monumento do município ou região onde vivem.
3. Espera-se que os alunos comentem com os colegas seus conhecimentos sobre o lugar onde vivem. Esta questão é importante para a verificação dos conhecimentos prévios dos alunos.

- As atividades 1, 2 e 3 podem ser realizadas para introduzir o tema da unidade com a turma. Utilize-as para verificar os conhecimentos prévios dos alunos e iniciar a discussão sobre os conteúdos.

Sugestão de roteiro

A formação dos municípios

9 aulas

- Leitura e atividades da abertura da unidade.
- Leitura conjunta do texto e atividade da página 92.
- Leitura conjunta das páginas 93 e 94.
- Atividades 1 a 5 da página 95.
- Estudo sobre o município ou região, nas páginas 96 e 97.

Destaques BNCC

- O tema desta página possibilita aos alunos refletirem sobre os grupos que contribuíram para a formação dos municípios e regiões, desenvolvendo assim a habilidade EF03HI01.

Atividade preparatória

- Para investigar a concepção dos alunos quanto ao conceito de **desigualdade social**, característica de várias cidades brasileiras, sugira uma atividade à turma. Escreva na lousa a seguinte frase.

Desigualdade social é...

Depois, solicite aos alunos que continuem a frase em um pedaço de papel sem se identificarem. Reúna os papéis e vá lendo um a um, permitindo que os alunos comentem as respostas dos colegas. Ao longo da atividade, ajude-os na compreensão do conceito e busque mostrar como isso se evidencia no local onde eles vivem, por exemplo.

- Para aproximar o conteúdo desta página à realidade dos alunos, se possível, mostre-lhes uma foto aérea do município ou região onde vivem. Assim, podem estabelecer uma comparação com as imagens da página e conhecer o local onde moram sob uma nova perspectiva.
- O conceito de município pode ser trabalhado em articulação com o componente curricular de **Geografia**. Para isso, após

1 A formação dos municípios

Nas unidades anteriores, estudamos sobre as características dos municípios, conhecemos informações sobre as ruas, os bairros, as comunidades e os trabalhos na cidade e no campo.

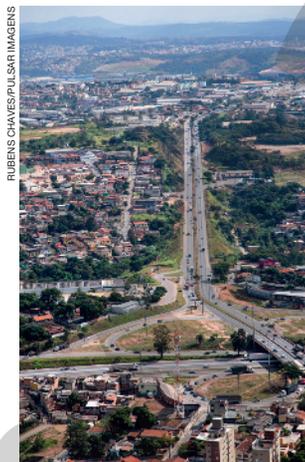
Nesta unidade, vamos estudar como são formados os municípios e conhecer os grupos populacionais que vivem neles. Vamos analisar os eventos que marcam a história dos municípios e os patrimônios históricos e culturais das cidades.

Espera-se que os alunos respondam com base nas informações da unidade 2. Municípios são áreas territoriais com autonomia política e administrativa. Um município é composto de área urbana (cidade) e área rural (campo).

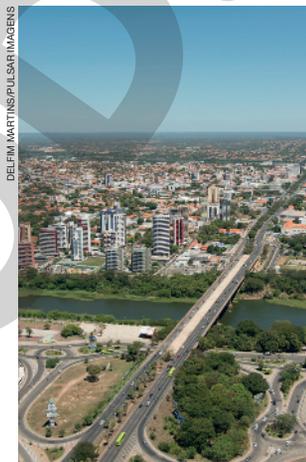
1. O que é um município?

Para conhecermos um pouco sobre como se forma um município, vamos estudar o caso de uma cidade planejada brasileira. Como o próprio nome diz, esse tipo de cidade surge com base em um planejamento. Antes de iniciar a construção, são feitos estudos sobre a localização geográfica e a disponibilidade de recursos naturais, além de definidas as estratégias e recursos materiais e humanos necessários para a construção.

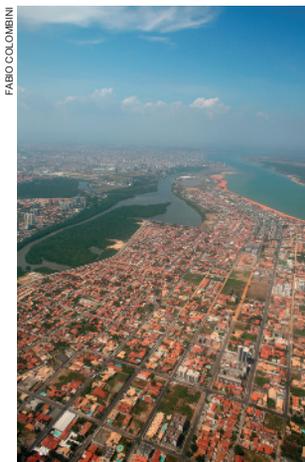
No Brasil, existem algumas cidades planejadas, entre elas Salvador (Bahia), Teresina (Piauí), Aracaju (Sergipe), Belo Horizonte (Minas Gerais), Palmas (Tocantins), Brasília (Distrito Federal) e Goiânia (Goiás).



Vista aérea de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 2013.



Vista aérea de Teresina, Piauí, em 2015.



Vista aérea de Aracaju, Sergipe, em 2008.

92

responderem à questão 1 da página 92, peça aos alunos que realizem um desenho do município onde vivem sob a perspectiva de um ângulo aéreo e após terem observado uma foto como modelo. Eles deverão então identificar claramente no desenho as partes rurais e urbanas que compõem o município. Caso os alunos morem em uma região administrativa do Distrito Federal, peça-lhes para explicarem o que caracteriza esse espaço e façam um desenho para representá-lo.

A formação do município de Goiânia

Vamos estudar como exemplo o município de Goiânia.

Criada para ser a capital do estado de Goiás, Goiânia foi fundada em 1933 na região do Planalto Central. Os objetivos da construção dessa cidade foram econômicos e políticos.

A então capital do estado, Vila Boa (atual Cidade de Goiás), estava em decadência econômica, pois a exploração de ouro diminuía desde o início do século 19.

Na década de 1930, as atividades ligadas à agricultura e à criação de animais eram consideradas mais rentáveis, e Vila Boa acabou perdendo sua importância econômica na região.

Além disso, havia a questão política, pois o então presidente do Brasil, Getúlio Vargas, tinha interesse em retirar do poder os grupos dominantes do estado de Goiás e controlar a política da região por meio de pessoas de sua confiança.

Cartaz de 1934 com propaganda do governo incentivando as pessoas a se mudarem para Goiânia.



REPRODUÇÃO — COLEÇÃO PARTICULAR

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1996.

Os primeiros habitantes da região

Antes da formação de Goiânia, as terras da região já eram habitadas por muitas pessoas, entre elas indígenas e quilombolas.

Os indígenas foram os primeiros habitantes do lugar. Na época da chegada dos portugueses ao Brasil, em 1500, viviam na atual região do Planalto Central indígenas de diferentes etnias, entre elas Xavante, Javaé, Kayapó, Karajá e Xambioá.

Ao longo do processo de colonização, os indígenas foram praticamente dizimados. Os povos que resistiram tiveram de lutar para sobreviver e ter sua cultura reconhecida. Atualmente, ainda vivem na região os Xambioá, os Javaé e os Karajá.

Foto de artesanato produzido pelos indígenas Karajá e Waurá em exposição no município de Bertioga, estado de São Paulo, em 2018.



RUBENS CHAVES/PULSAR/IMAGENS

93

- Sobre o modo de vida dos Karajá, povo que vivia na região de Goiânia, leia o texto e comente algumas informações com os alunos.

[...]

Habitantes seculares das margens do rio Araguaia nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso, os Karajá têm uma longa convivência com a sociedade nacional, o que, no entanto, não os impediu de manter costumes tradicionais do grupo como: a língua nativa, as bonecas de cerâmica, as pescarias familiares, os rituais [...], os enfeites plumários, a cestaria e artesanato em madeira e as pinturas corporais [...]. Ao mesmo tempo, buscam a convivência temporária nas cidades para adquirir meios de reivindicar seus direitos territoriais, o acesso à saúde, educação bilingue, entre outros. Suas aldeias estão preferencialmente próximo aos lagos e afluentes do rio Araguaia e do rio Javaés, assim como do interior da ilha do Bananal. Cada aldeia estabelece um território específico de pesca, caça e práticas rituais demarcando internamente espaços culturais conhecidos por todo o grupo.

Isto mostra uma grande mobilidade dos Karajá, que apresentam como uma de suas feições culturais a exploração dos recursos alimentares do rio Araguaia. Eles têm, ainda hoje, o costume de acampar com suas famílias em busca de melhores pontos de pesca de peixes e de tartarugas, nos lagos, nas praias e nos tributários do rio, onde, no passado, faziam aldeias temporárias, inclusive com a realização de festas, na época da estiagem do Araguaia. Com a chegada das chuvas, mudavam-se para as aldeias construídas nos grandes barrancos, a salvo das subidas das águas, onde, em alguns lugares, ainda hoje fazem suas roças familiares e coletivas, locais de moradia e cemitérios.

LIMA FILHO, Manuel Ferreira de. *Enciclopédia dos Povos Indígenas no Brasil*/Instituto Socioambiental. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karaj%C3%A1>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

- Verifique se os alunos conhecem o conceito de quilombo e de resistência à escravidão. Comente que, durante a colonização do Brasil, o regime de escravidão não foi aceito de forma passiva pelos africanos e seus descendentes. Assim, eles criaram muitas formas de lutar contra essa situação. Comente que chamamos essa luta de resistência e que ela ocorreu de diversas maneiras, como a formação de quilombos, ou seja, de comunidades de pessoas escravizadas que haviam fugido e passaram a viver juntos para manter sua sobrevivência.

Outro grupo populacional que habitou a região onde se formou Goiânia foram os quilombolas. Eles criaram quilombos como forma de resistência à escravidão, principalmente a partir dos anos 1700.



Foto de reconstituição de quilombo com moradias de pau a pique e folhas de buriti. Essa reconstituição encontra-se no Memorial do Cerrado. Município de Goiânia, estado de Goiás, em 2013.

Atualmente, nas proximidades de Goiânia, existem algumas comunidades quilombolas, como a comunidade Vó Rita, no município de Trindade, a comunidade Jardim Cascata, no município de Aparecida de Goiânia, e a comunidade Palmeira, no município de Palmeiras de Goiás.

Migrantes em Goiânia

Na década de 1930, com a fundação do município, pessoas de diferentes estados brasileiros migraram para Goiânia em busca de melhores condições de vida. Eles vinham de vários lugares, como Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Bahia, Maranhão e interior de Goiás. A oferta de emprego nas obras de construção da cidade atraiu centenas de pessoas desempregadas.

Nas décadas seguintes, novos grupos se mudaram para Goiânia em busca de trabalho, pois estavam sendo instaladas mais obras na região, como ferrovia, usina hidrelétrica e rodovia.

Goiânia, que havia sido planejada para 50 mil pessoas, tinha, na década de 1980, cerca de 700 mil habitantes. Nos dias atuais, vivem no município cerca de 1,5 milhão de pessoas.

Atualmente, a capital de Goiás continua sendo o destino de muitos migrantes de diferentes estados, como Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Tocantins, além do Distrito Federal. Essas pessoas se mudaram para Goiânia em busca de emprego e de uma vida melhor.



ATIVIDADES

Veja nas orientações ao professor sugestões de uso dessas atividades como instrumento de avaliação.

1. Explique o que é uma cidade planejada e cite exemplos desse tipo de cidade no Brasil.

Uma cidade planejada surge com base em um planejamento, que envolve estudos sobre a localização geográfica e os recursos naturais do lugar, além de estratégias e recursos materiais e humanos necessários para a construção. São exemplos de cidades planejadas no Brasil: Salvador (Bahia), Teresina (Piauí), Aracaju (Sergipe), Belo Horizonte (Minas Gerais), Goiânia (Goiás), Brasília (Distrito Federal) e Palmas (Tocantins).

2. Quais foram os primeiros habitantes da região onde se formou Goiânia?

Indígenas de diferentes etnias, como Xavante, Javaé, Kayapó, Karajá e Xambioá.

3. Além dos indígenas, que outros grupos sociais contribuíram para a povoação de Goiânia?

Na região também houve a criação de quilombos, muitos dos quais deram origem às comunidades quilombolas da atualidade.

4. Pessoas de quais estados migraram para Goiânia durante as obras de construção do município?

Mato Grosso, Minas Gerais, Piauí, Bahia, Maranhão e do interior de Goiás.

5. Migrantes de quais regiões do Brasil têm se deslocado para Goiânia, na atualidade?

Migrantes dos estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Maranhão e Tocantins, além do Distrito Federal.

95

Destaques BNCC

- As atividades desta página propiciam que os alunos reflitam sobre a formação dos municípios e regiões, desenvolvendo assim a habilidade EF03HI01.
- Estas atividades propiciam reflexões sobre os diferentes papéis dos grupos sociais que contribuíram para a formação de Goiânia. Aproveite esse tema e levante uma discussão com a turma envolvendo os grupos sociais que formaram o município onde vocês vivem. Essa proposta visa desenvolver aspectos da habilidade EF03HI07.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Compreender os processos de formação de um município ou região.

Como proceder

- As atividades 1 a 5 desta página podem ser utilizadas como forma de verificação de aprendizagem, em relação aos conteúdos vistos nas páginas 92 a 94.
- Nas atividades 1, 4 e 5, verifique a possibilidade de levar um mapa do Brasil para identificar com a turma as cidades, regiões e estados citados.
- Auxilie os alunos na escrita das etnias indígenas, corrigindo na lousa a atividade 2. Verifique se todos escreveram adequadamente os nomes dos grupos étnicos.
- Na atividade 3, para ajudar os alunos a identificarem outros grupos sociais que contribuíram com a formação da cidade de Goiânia, retome com a turma as informações das páginas 93 e 94.

- Esta seção favorece o desenvolvimento da habilidade EF03HI02, pois incentiva os alunos a consultar e a selecionar diferentes fontes sobre acontecimentos ocorridos ao longo do tempo no local onde vivem.

- Além disso, os alunos serão orientados a pesquisar sobre as semelhanças e diferenças entre as comunidades de sua cidade ou região e a descrever aspectos sobre os grupos sociais, o que propicia a abordagem da habilidade EF03HI07.

- Leia com os alunos o passo a passo apresentado na seção, verificando se apresentam alguma dúvida quanto aos procedimentos. Caso tenha acesso a esse equipamento, sugira que utilizem *smartphones* para gravar em áudio as entrevistas e, assim, registrar melhor as informações para montar a exposição.

PARA SABER FAZER

Estudo sobre o município

Nas páginas anteriores, conhecemos diferentes informações sobre o município de Goiânia. Estudamos o contexto de sua fundação, os povos que viviam na região antes da construção do município, os dados sobre o crescimento da população e um fato que marcou a história da cidade.

AGORA É COM VOCÊ!

Vamos agora estudar a história do município onde você vive. Siga as orientações.

1 Com o professor e os colegas, decidam quais informações sobre o município vocês vão pesquisar. Por exemplo, dados sobre a fundação, informações sobre a composição da população e fatos marcantes da história. Em sua pesquisa, busquem identificar também as semelhanças e as diferenças entre as comunidades da sua cidade ou região.



2 Realizem as pesquisas nos livros da biblioteca da escola e na internet.



ILUSTRAÇÕES: DANILO SANTOS





3 Além das pesquisas em livros e na internet, realizem **entrevistas** com alguns idosos que vivem há bastante tempo no município. Tentem descobrir quais fatos da história do município eles consideram marcantes e por quê.

4 Após finalizarem as pesquisas e as entrevistas, montem **cartazes** com as informações sobre a história do município que vocês descobriram. Não se esqueçam de descrever os papéis dos diferentes grupos sociais na história do seu município. Incluam textos e imagens variadas. Com o auxílio do professor, organizem uma **exposição** dos cartazes e convidem pessoas da comunidade escolar para visitarem a exposição.



ILUSTRAÇÕES: DANILLO SANTOS

• O trabalho com a história local e com procedimentos de investigação permite que os alunos estabeleçam uma relação de proximidade com o local onde vivem. Sobre as vantagens do trabalho com história local, leia o texto a seguir.

[...]

O trabalho com a história local pode produzir a inserção do aluno na comunidade da qual faz parte, criar suas próprias historicidade e identidade.

O estudo com a história local ajuda a gerar atitudes investigativas, criadas com base no cotidiano do aluno, além de ajudá-lo a refletir acerca do sentido da realidade social.

[...]

O trabalho com a história local pode ser instrumento idôneo para a construção de uma história mais plural, mais homogênea, que não silencie a multiplicidade de vozes dos diferentes sujeitos da História.

[...]

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar História*. São Paulo: Scipione, 2004. p. 113.

Sugestão de roteiro

Os patrimônios culturais

8 aulas

- Leitura conjunta das páginas 98 e 99.
- Discussão sobre o boxe Atitude legal da página 98.
- Leitura conjunta e análise das imagens da página 100.
- Atividade da página 101.
- Leitura conjunta e atividades da seção Cidadão do mundo: Os marcos de memória, nas páginas 102 e 103.
- Leitura e atividades da seção Arte e História das páginas 104 e 105.
- Reflexão sobre o boxe Ideias para compartilhar da página 105.
- Atividade da página 106.

Destaques PNA

- Nesta página, os alunos serão incentivados a ler em voz alta com a turma o artigo 216 da Constituição de 1988, o que favorece o desenvolvimento do componente fluência em leitura oral.

Atividade preparatória

- Para trabalhar os conceitos de patrimônio material e imaterial, organize uma aula com projetor de imagens e apresente aos alunos algumas imagens de diversos patrimônios brasileiros. Solicite a eles que classifiquem cada um desses elementos como material ou imaterial. Ao mostrar as imagens, aproveite e converse com os alunos sobre os patrimônios comentando de que região do país eles são, como está sua preservação e o que representam para as pessoas do local.



Os patrimônios culturais

Vimos que é possível conhecer um município analisando os grupos populacionais que o compõem e os eventos marcantes da sua história. Outra maneira de conhecermos um município é por meio da análise de seus patrimônios culturais.

Leia em voz alta com os colegas o Artigo 216 da Constituição de 1988, que define o que é patrimônio cultural.

PNA

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Constituição de 1988. Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_216_.asp>. Acesso em: 16 jan. 2021.

Os patrimônios culturais podem ser materiais (construções, objetos, documentos) e imateriais (formas de expressão e os modos de criar, fazer e viver). Entre os patrimônios imateriais está o Frevo, expressão cultural do Carnaval pernambucano.



Respeitar os patrimônios culturais é um dever de todas as pessoas.

LEO CALDAS/PLUSARF IMAGENS



Foto de passistas de frevo, no município de Recife, estado de Pernambuco, em 2018.

98

- Sobre o conceito de patrimônio, leia o texto a seguir e utilize-o como subsídio ao explicar o tema para os alunos.

[...]

A ideia moderna de patrimônio está ligada ao impulso de preservação de bens materiais e

imateriais que emerge do social. É uma forma de relação com o passado, um sentimento que revela o desejo de eternizar traços e marcas dos grupos humanos. [...]

Françoise Choay conceituou com precisão a expressão “patrimônio histórico”: “A expressão →

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.

O órgão responsável pela preservação dos patrimônios materiais e imateriais do Brasil é o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Vamos conhecer exemplos de **patrimônios culturais materiais** reconhecidos pelos Iphan.

As pinturas e inscrições rupestres fazem parte do **patrimônio arqueológico** brasileiro. São exemplos de patrimônios arqueológicos: Serra da Barriga, no estado de Alagoas; Parque Nacional Serra da Capivara, no estado do Piauí; Ilha do Campeche, no estado de Santa Catarina e Itacoatiaras do Rio Ingá, no estado da Paraíba.

Inscrições rupestres na Pedra do Ingá. Município de Ingá, estado da Paraíba, em 2019.



RITA BARRETO/FOTARENA



ROBERIO ARAUJO/SHUTTERSTOCK

Centro histórico do município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, em 2020. Aparece em destaque na foto a Igreja de Nossa Senhora do Carmo, templo católico construído no século 18.

Os **conjuntos urbanísticos** de municípios antigos e recentes fazem parte do patrimônio material do Brasil. Eles existem em todas as regiões do país. São exemplos de conjuntos urbanísticos reconhecidos pelo Iphan: Manaus, no estado de Amazonas; Belém, no Pará; Itaparica, na Bahia; Sobral, no Ceará; Olinda, em Pernambuco; Goiânia, em Goiás; Cuiabá, no Mato Grosso; Ouro Preto, em Minas Gerais; Iguape, em São Paulo; Antonina, no Paraná e Laguna, em Santa Catarina.

99

- A formação rochosa apresentada nesta página localiza-se no município de Ingá, a cerca de 100 km da cidade de João Pessoa, na Paraíba. Analise a imagem com a turma, identificando as marcações nas pedras e comentando algumas informações sobre esse patrimônio brasileiro. O tombamento da Pedra do Ingá foi instituído em 1944 e representou o primeiro monumento de arte rupestre a receber tal proteção institucional. Segundo alguns estudiosos, os padrões estéticos feitos nessa pedra representam aspectos simbólico-religiosos da sociedade que os produziu.
- A cidade de Ouro Preto apresenta uma grande importância histórica na formação econômica e cultural do Brasil. No século XVIII, Ouro Preto (antiga Vila Rica) foi um centro urbano durante o desenvolvimento da mineração na região de Minas Gerais. As igrejas e construções da cidade são características do período Colonial e foram preservadas, simbolizando um importante patrimônio sobre essa época da nossa história.
- Para desenvolver com os alunos **valores cívicos**, como **respeito**, **patriotismo** e **cidadania**, resalte a importância da preservação patrimonial, cujo objetivo é a manutenção das tradições e riquezas culturais do Brasil.

→ designa um bem destinado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos

produtos de todos os saberes [...] dos seres humanos. [...]

D'ALESSIO, Márcia Mansor. Metamorfoses do patrimônio: o papel do historiador. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 34, p. 79-80, 2012. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Numero%2034.pdf>>. Acesso em: 2 jun. 2021.

Acompanhando a aprendizagem

Objetivo

- Identificar a diferença entre patrimônios materiais e imateriais.

Como proceder

- Distribua folhas de papel sulfite aos alunos e peça a eles que tracem uma reta com lápis dividindo a folha ao meio e inserindo os seguintes títulos.

Patrimônio material	Patrimônio imaterial

- Depois, eles deverão fazer um desenho que represente os patrimônios de acordo com sua classificação adequada. Utilize esta atividade como forma de verificação da aprendizagem dos alunos.

Mais atividades

- Para aprofundar o trabalho com a cultura imaterial, sugira aos alunos uma atividade prática explorando a pintura corporal tradicional Wajãpi (patrimônio imaterial brasileiro). Veja as orientações a seguir.

> Peça aos alunos que tragam camisetas mais velhas, que possam ser usadas na atividade de pintura corporal com tinta guache.

> Mostre-lhes como é o grafismo Wajãpi e utilize tinta guache para reproduzir os elementos nos braços dos alunos.

> Oriente-os a participar da atividade reproduzindo também o grafismo nos colegas.

> É importante que os alunos percebam que o patrimônio refere-se ao modo de fazer e ao costume desse povo indígena.

> Por fim, com a autorização dos pais ou responsáveis, tire fotos dos alunos com as pinturas nos braços e exponha-as para a comunidade escolar.

Do patrimônio cultural imaterial do Brasil fazem parte as festas, as celebrações, os costumes e os saberes transmitidos de geração em geração.

São exemplos de patrimônios imateriais do Brasil: Ofício das Panelas de Goiabeiras, Pintura Corporal e Arte Gráfica Wajãpi, Samba de Roda do Recôncavo Baiano, Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Feira de Caruaru, Tambor de Crioula do Maranhão, Modo artesanal de fazer Queijo de Minas, Ofício das Baianas do Acarajé, Roda de Capoeira, Jongo no Sudeste, Teatro de Bonecos Popular do Nordeste, Folia de Reis, Carimbó, Maracatu Nação e Feira de Campina Grande.



XAVAS SHUTTERSTOCK

Foto de artesanato à venda na Feira de Caruaru. Município de Caruaru, estado de Pernambuco, em 2020. **Veja nas orientações ao professor sugestões de uso desse conteúdo como instrumento de avaliação.**



JOÃO PRUDENTE/ PULSAR IMAGENS

Foto de casal com Queijo de Minas produzido artesanalmente. Município de São João Batista do Glória, estado de Minas Gerais, em 2014.



CESAR OLIVEIRA/ PULSAR IMAGENS

Foto de apresentação de Carimbó. Município Pirapora do Bom Jesus, estado de São Paulo, em 2019.



RUBENS CHAVES/ PULSAR IMAGENS

Foto de pessoas durante o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Município de Belém, estado do Pará, em 2019.

100

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de fevereiro de 1998.



ATIVIDADES

1. Agora, vamos fazer um levantamento dos patrimônios culturais do município onde você vive. Pesquise quais são os monumentos (ou construções) e as práticas culturais importantes para seu município. Depois, escolha um patrimônio material e um patrimônio imaterial, preencha as tabelas a seguir com as informações sobre eles e faça um desenho para representá-los. **Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.**

Patrimônio material

Nome do patrimônio:

Onde fica o patrimônio?

Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do município?

Patrimônio imaterial

Nome do patrimônio:

Onde fica o patrimônio?

Por que esse patrimônio é considerado importante para a memória do município?

101

Destaques BNCC

- Esta atividade trabalha a habilidade **EF03HI04** ao propor que os alunos identifiquem informações sobre os patrimônios do local onde vivem.
- Além disso, ao propor que os alunos consultem diferentes fontes para analisar aspectos da história do local onde vivem, a atividade favorece também a abordagem da habilidade **EF03HI02**.

- Auxilie os alunos na atividade 1 indicando alguns *sites* que eles possam consultar em sua pesquisa, como o do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), da Prefeitura do município ou da Administração Regional da região.

Amplie seus conhecimentos

- *Iphan – Vídeos*. Disponível em: <<http://portal.iphان.gov.br/videos/>>. Acesso em: 9 jun. 2021.

Esse *site* apresenta um acervo de vídeos sobre patrimônios brasileiros e pode ser utilizado por você para ampliar o trabalho com esse tema em sala de aula.

Comentários de respostas

1. Espera-se que os alunos escolham patrimônios e construções consideradas importantes historicamente pela população da região onde eles vivem para realizar a atividade proposta e articulem coerentemente as informações solicitadas quanto à localização e importância do bem patrimonial.

Objetivos da seção

- Refletir sobre os marcos de memória dos municípios e regiões.
- Verificar que os marcos de memória estão ligados às disputas de poder.

Destaques BNCC

- Esta seção contempla a habilidade EF03HI04 ao problematizar com os alunos as razões culturais, sociais e políticas que estão ligadas à valorização dos marcos de memória dos municípios.
- Esta seção favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal **Diversidade cultural**, ao incentivar o debate sobre a valorização das diferentes heranças culturais em nosso país.
- Para abordar o texto da página, convide alguns alunos para realizarem a leitura em voz alta para os colegas. Explore as palavras do texto que eles desconhecem lendo as indicações de significados apresentadas nas páginas.
- Comente com os alunos que o Monumento às Bandeiras foi encomendado pelo governo do estado de São Paulo em 1921, mas que foi inaugurado somente em 1953, durante as comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. A obra possui cerca de 12 metros de altura, 15 metros de largura e 50 metros de extensão. É composta por 240 blocos de granito de cerca de 50 toneladas cada.



Os marcos de memória

A escolha dos patrimônios e a preservação da memória dependem muitas vezes dos grupos sociais que estão no poder. Em vários casos ocorrem conflitos na seleção e escolha desses patrimônios.

Um exemplo de conflito na escolha dos patrimônios gira em torno da figura dos bandeirantes. Os bandeirantes foram homens que, no período colonial, percorreram o interior do território brasileiro à procura de ouro e pedras preciosas. Eles também realizavam expedições para capturar indígenas e vendê-los como pessoas escravizadas. As expedições dos bandeirantes eram chamadas de bandeiras.

A partir do século 19, diferentes tipos de monumento, entre eles pinturas e esculturas, foram produzidos em nosso país para enaltecer os bandeirantes e propagar uma imagem positiva de seus feitos.

O enaltecimento da figura dos bandeirantes e a criação desses monumentos foram uma escolha política que não agradou a todos os grupos sociais do Brasil.

Entre os grupos que não concordam estão principalmente os indígenas, pois seus ancestrais foram vítimas dos bandeirantes. Além de serem transformados em pessoas escravizadas, milhares de indígenas foram mortos em conflitos contra os bandeirantes.

Monumento às Bandeiras, de Victor Brecheret. Blocos de granito, 12 m de altura, inaugurada na cidade de São Paulo em 1953. Foi reconhecida como patrimônio histórico em 1985 pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do estado de São Paulo.



Desse modo, quando passamos por um marco de memória em nosso município, devemos sempre refletir sobre ele e buscar identificar o que ele representa.

As perguntas a seguir podem ajudar nesse processo. Observe.

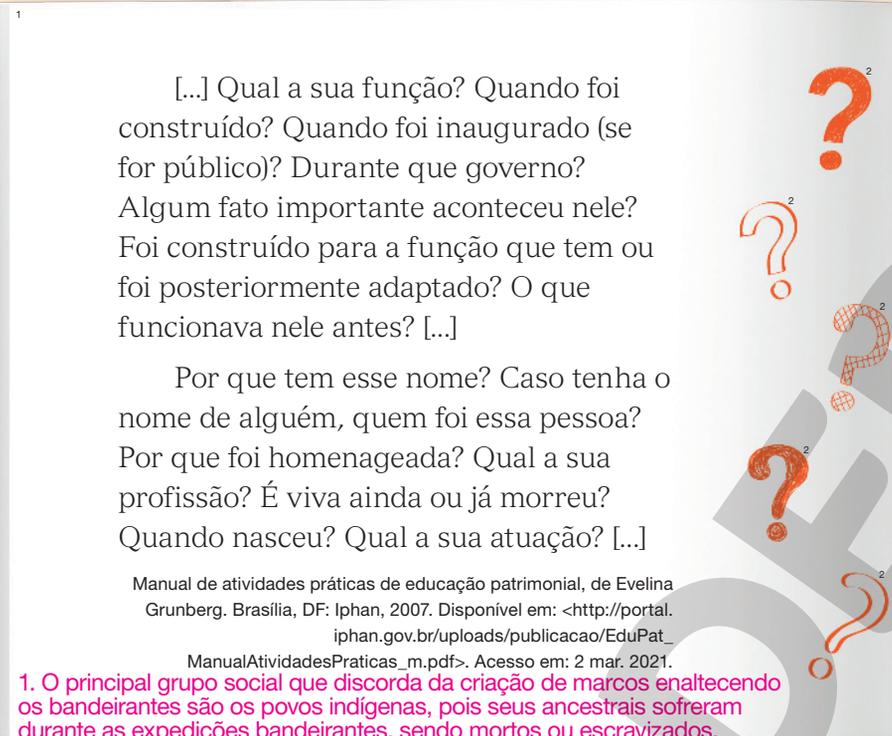
1

[...] Qual a sua função? Quando foi construído? Quando foi inaugurado (se for público)? Durante que governo? Algum fato importante aconteceu nele? Foi construído para a função que tem ou foi posteriormente adaptado? O que funcionava nele antes? [...]

Por que tem esse nome? Caso tenha o nome de alguém, quem foi essa pessoa? Por que foi homenageada? Qual a sua profissão? É viva ainda ou já morreu? Quando nasceu? Qual a sua atuação? [...]

Manual de atividades práticas de educação patrimonial, de Evelina Grunberg. Brasília, DF: Iphan, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2021.

1. O principal grupo social que discorda da criação de marcos enaltecendo os bandeirantes são os povos indígenas, pois seus ancestrais sofreram durante as expedições bandeirantes, sendo mortos ou escravizados.



- 2 e 3: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.
1. Qual grupo social não concorda com a criação de patrimônios enaltecendo os bandeirantes? Por quê?
 2. Na região onde você vive existe algum marco de memória que tenha causado polêmica por causa da representatividade de diferentes grupos sociais? Com a ajuda do professor, pesquisem sobre o tema e discutam os critérios de construção desse monumento.
 3. Pesquise no dicionário o significado da palavra **democratização**. Depois, escreva com os colegas uma frase ressaltando a importância da democratização dos marcos de memória.

103

- Na atividade 1, verifique se os alunos compreenderam a polêmica em torno do *Monumento às Bandeiras*. Ajude-os a contextualizar o papel dos bandeirantes na época colonial, para que eles identifiquem os diferentes pontos de vista em relação à glorificação da ação dessas figuras históricas.
- Amplie a discussão em sala de aula, na

atividade 2, sobre a questão da escolha de patrimônios em geral. Comente com os alunos, por exemplo, que nem sempre uma mesma construção é reconhecida por todos os setores da sociedade. Em muitos casos, há divergências quanto ao processo de escolha e alguns patrimônios são privilegiados em detrimento de outros por conta dos grupos que apoiam tais

tombamentos. Aproveite para trabalhar o senso crítico dos alunos nessa percepção.

- Na atividade 3, ajude os alunos com dificuldade em buscar no dicionário e, se necessário, comente que a palavra *democratização* vem de *democracia* e, nesse contexto, significa que é algo que está ao alcance da maioria da população.

Destques PNA

- A atividade 3 desta página promove o trabalho com o dicionário, instigando os alunos na abordagem do componente **desenvolvimento de vocabulário**.

Comentários de respostas

2. A resposta depende do município ou região onde os alunos vivem. Leve exemplos de marcos de memória da localidade de vocês que envolvam algum tipo de disputa ou polêmica sobre a questão da representatividade social. Instigue o senso crítico dos alunos nessa reflexão, tendo como modelo o caso citado nesta seção.
3. Espera-se que os alunos evidenciem em sua resposta que a escolha dos patrimônios deve atender aos diferentes grupos sociais, de modo que esses grupos sintam-se representados pelos marcos de memória.

Objetivos da seção

- Conhecer alguns patrimônios imateriais do Brasil.
- Promover a valorização da cultura afro-brasileira.

• O assunto abordado nesta seção favorece o desenvolvimento do Tema contemporâneo transversal Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras ao apresentar aos alunos alguns exemplos de manifestações culturais afro-brasileiras.

Mais atividades

• Mostre para a turma alguns vídeos com apresentações de Jongo no Sudeste, Maracatu Nação, Roda de Capoeira e Tambor de Crioula do Maranhão. Acesse essa mídia junto com os alunos, pesquise os vídeos e realize uma análise desses recursos em conjunto com a turma. Em seguida, peça-lhes que desenhem em folhas de papel sulfite o que eles observaram. É possível encontrar alguns desses vídeos no *site* do Projeto Afreaka e no do Iphan.

ARTE E HISTÓRIA

Patrimônio e cultura afro-brasileira

A cultura afro-brasileira está muito presente no Brasil. Ela se manifesta na música, na dança, na religião, na culinária e nas artes plásticas.

Vamos conhecer algumas manifestações da cultura afro-brasileira reconhecidas como patrimônios pelo Iphan.



CHICO FERREIRA/PULSAR IMAGENS

Grupo de Jongo se apresentando no município de Campos dos Goytacazes, estado do Rio de Janeiro, em 2019.



HANS VON MANTUFFEL/TYBA

Foto de apresentação de Maracatu Nação na Noite dos Tambores Silenciosos, em homenagem aos ancestrais. Município de Recife, estado de Pernambuco, em 2015.



RUBENS CHAVES/PULSAR IMAGENS

Foto de baiana preparando acarajé. Município de Caruaru, estado de Pernambuco, em 2015.



1. As manifestações culturais representadas nas fotos são patrimônios imateriais brasileiros: Jongo no Sudeste, Maracatu Nação, Ofício das Baianas do Acarajé, Roda de Capoeira e Tambor de Crioula do Maranhão.

Foto de Roda de Capoeira no município de Vera Cruz, estado da Bahia, em 2019.



O que você pode fazer para incentivar a preservação e a valorização da cultura afro-brasileira? Comente com os colegas.

Resposta pessoal.

Foto de apresentação de Tambor de Crioula do Maranhão. Município de Olímpia, estado de São Paulo, em 2007.

1. Quais tipos de manifestações culturais foram retratados nas fotos?
2. Cite algumas manifestações da cultura afro-brasileira no município onde você mora.
Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.



É importante que os alunos reconheçam que, para preservar a cultura afro-brasileira, é necessário conhecê-la e valorizá-la, afinal ela é parte fundamental na formação do nosso país. Desse modo, combatemos atitudes preconceituosas e destacamos a diversidade brasileira.

Comentários de respostas

2. Auxilie os alunos, se necessário, nesta resposta lembrando a eles alguns elementos do município ou região onde vivem.

- Para realizar a atividade 1, oriente os alunos a fazerem uma descrição das imagens apresentadas na seção.
- Na atividade 2, verifique se é necessário propor uma pesquisa aos alunos para que possam responder à questão. Divida-os em duplas e, se possível, leve-os à sala de informática da escola para que possam pesquisar as manifestações afro-brasileiras do município ou região onde moram.



Destaques PNA

- A atividade desta página, ao propor o uso do dicionário, permite o trabalho com o componente **desenvolvimento de vocabulário**. As atividades de interpretação de texto, por sua vez, incentivam o desenvolvimento do componente **compreensão de textos**.

Ler e compreender

- A atividade proposta nesta página possibilita que os alunos tenham contato com um tipo específico de texto, o texto jornalístico. Por meio das questões propostas, os alunos poderão **localizar e retirar informações explícitas do texto e fazer inferências diretas**.

Antes da leitura

Para contextualizar os alunos em relação ao gênero textual trabalhado, faça alguns questionamentos à turma antes de iniciar a leitura.

- > Que elementos caracterizam esse texto como uma reportagem?
- > Em que veículo de informação está esse texto?
- > Qual é o título do texto?
- > Qual é o fato noticiado?
- > Que recursos foram usados para comprovar os fatos apresentados?

Espera-se que os alunos identifiquem que uma reportagem é um gênero informativo que traz a descrição de fatos com base em fontes que devem ser confiáveis.

Durante a leitura

Peça aos alunos que façam uma leitura silenciosa do texto primeiro e, depois, promova um momento de leitura conjunta, fazendo pausas e breves intervenções para verificar se os alunos compreenderam os parágrafos.

Depois da leitura

Promova uma conversa com a turma sobre a questão da destruição patrimonial e a importância da preservação dos monumentos.

ATIVIDADES

d. De acordo com o Código Penal Brasileiro, a pena a quem danifica um patrimônio pode variar entre seis meses e três anos de prisão.

1. Leia a reportagem a seguir e responda às questões no caderno.

Em Divinópolis, atos de vandalismo registrados nos últimos dias causaram danos ao patrimônio público. Parte das paredes externas do antigo prédio da Estação Ferroviária foi queimada e um monumento da Praça da Rua São Paulo, no Centro, também foi depredado. [...]

O antigo prédio da Estação Ferroviária completou 100 anos e quem passa hoje por ele vê marcas de fogo e destruição das paredes externas. “É um prejuízo incalculável não só para o prédio, mas para a história de Divinópolis. Ele tem 100 anos de história e é uma rota de passageiros e cargas. A história de Divinópolis passa por esse local. É uma coisa absurda”, disse a presidente do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico, Sônia Terra.

[...]

O Código Penal Brasileiro define como crime o dano ao patrimônio público. Caso a pessoa seja identificada, a pena varia entre seis meses a três anos de prisão. “A pessoa pode responder por dano simples ou qualificado, que aí tem o aumento da pena. Se ele por acaso vier a [cometer] alguma violência por aquele que guarda o monumento público também pode ser enquadrado em crimes de lesão corporal e dano ao patrimônio público e, assim, conforme for os crimes que ela for cometendo vão sendo somadas as penas”, explicou o Tenente da PM, Marcelo Oliveira.

Atos de vandalismo provocam danos ao patrimônio público em Divinópolis, de *G1 Centro-Oeste de Minas*, 17 set. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mg/centro-oeste/noticia/2016/09/atos-de-vandalismo-provocam-danos-ao-patrimonio-publico-em-divinopolis.html>>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LER E COMPREENDER

PNA

- a. Sublinhe as palavras do texto cujo significado você não conhece e busque-as no dicionário. **a e c: Respostas pessoais. Comentários nas orientações ao professor.**
- b. Qual assunto é abordado na reportagem?
- c. Esse tipo de problema ocorrido em Divinópolis já aconteceu no município onde você mora? Cite exemplos.
- d. O que pode acontecer com quem danifica um patrimônio?
 - a. Atos de vandalismo ao patrimônio público do município de Divinópolis.

106

Comentários de respostas

- a. Auxilie os alunos no uso dos dicionários e oriente-os a ler o texto novamente após terem pesquisado os significados das palavras.
- c. É importante que os alunos cite exemplos de atos de vandalismo ao patrimônio público do município ou região onde moram.

O QUE VOCÊ ESTUDOU?

Espera-se que os alunos respondam que identificaram nas imagens os elementos citados pelas crianças em seus depoimentos.*

1. Leia os depoimentos a seguir e associe ao município em que cada criança mora. Para isso, utilize os elementos das fotos.

A-2
B-3
C-1

*Aproveite para retomar com eles os eventos que marcam a formação dos municípios, assim como os grupos sociais que os compõem.



A instalação de indústrias influenciou o crescimento do meu município.



Como foi grande a participação dos imigrantes na formação do meu município, nossas construções em madeira são bastante marcantes.



A história do meu município foi marcada pelo ciclo da borracha. Nessa época, alguns edifícios foram construídos em uma tentativa de modernizar o município.



1
Manaus, no estado do Amazonas.



2
Volta Redonda, no estado do Rio de Janeiro.



3
Gramado, no estado do Rio Grande do Sul.

- Por que você chegou a essas conclusões na questão anterior? Converse com os colegas sobre isso.

Sugestão de roteiro

1 aula

- Avaliação de processo.

O que você estudou?

1 Objetivo

- Refletir sobre os processos de formação das cidades.

Como proceder

- Explique aos alunos que, em um primeiro momento da atividade, eles deverão fazer a leitura dos depoimentos das crianças. Em seguida, devem analisar as fotos apresentadas. Nessa análise, eles deverão identificar os elementos principais que foram retratados nas imagens, como indústrias, arquitetura, construções, entre outros. Com esses dados, poderão fazer a associação correta e verificar qual cidade cada criança está descrevendo.

Conclusão da unidade 4

Com a finalidade de avaliar o aprendizado dos alunos em relação aos objetivos propostos nesta unidade, desenvolva as atividades do quadro. Esse trabalho favorecerá a observação da trajetória, dos avanços e das aprendizagens dos alunos de maneira individual e coletiva, evidenciando a progressão ocorrida durante o trabalho com a unidade.

Dica

Sugerimos que você reproduza e complete o quadro da página 11-MP deste **Manual do professor** com os objetivos de aprendizagem listados a seguir e registre a trajetória de cada aluno, destacando os avanços e as conquistas.

Objetivos	Como proceder
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de cidade planejada.• Conhecer como ocorreu a formação de um município brasileiro.• Reconhecer alguns grupos da sociedade que contribuíram para a formação dos municípios e das regiões brasileiras.	<ul style="list-style-type: none">• Retome os conteúdos trabalhados durante as aulas fazendo uma leitura coletiva das páginas 92, 93 e 94. Depois, solicite à turma que escolha uma das cidades planejadas citadas no texto para fazer uma pesquisa na internet explicitando os seguintes aspectos: “Por que essa cidade pode ser considerada uma cidade planejada?”; “Como ocorreu sua formação?”; “Quais foram os grupos que participaram de sua formação?”; “De onde eles vieram?”. Promova uma roda de conversa com a turma pedindo que cada um fale sobre sua pesquisa e possíveis dificuldades que encontraram durante a realização da atividade. Utilize esse momento para avaliar a adequação à proposta e a compreensão quanto ao tema.
<ul style="list-style-type: none">• Compreender o conceito de patrimônio, identificando as diferenças entre patrimônios material e imaterial.• Conhecer alguns exemplos de patrimônios brasileiros, valorizando a diversidade cultural do Brasil.	<ul style="list-style-type: none">• Divida os alunos em duplas e, em um primeiro momento, peça a eles que façam uma releitura das páginas do livro sobre o tema, grifando os conceitos mais importantes. Depois, distribua cartolinas, revistas, jornais e canetas coloridas para as duplas, solicitando-lhes que produzam um cartaz com o tema “patrimônios brasileiros”. O cartaz deverá conter imagens e textos informativos sobre patrimônios materiais e imateriais, explicitando suas características como quando foi tombado, quantos anos possui, onde está localizado, qual é o seu atual estado de conservação, etc. Circule pela sala para sanar possíveis dúvidas e para avaliar a compreensão dos alunos sobre o tema. Ao final, afixe os cartazes nos corredores da escola.
<ul style="list-style-type: none">• Identificar e conhecer os patrimônios do lugar onde vivem.• Desenvolver o senso crítico quanto aos processos de escolha de patrimônios.• Conhecer e valorizar aspectos da cultura afro-brasileira.	<ul style="list-style-type: none">• Inicialmente, proponha para a turma a elaboração de uma pesquisa, com a colaboração dos pais, sobre os patrimônios existentes no município ou na região. A pesquisa deverá ser feita em uma folha separada, na qual deverá constar um levantamento desses patrimônios e como foi feito cada processo de escolha e tombamento. Em sala de aula, promova uma roda de conversa com base no resultado das pesquisas, instigando que levantem hipóteses sobre a escolha desses locais como lugares de memória incluindo a questão da representatividade dos grupos sociais. Aproveite o momento para mostrar-lhes imagens de manifestações culturais afro-brasileiras questionando se as conhecem e quais são seus nomes. Utilize esta dinâmica para sanar possíveis dúvidas e avaliar a compreensão dos alunos acerca dos conceitos relacionados ao tema.

Referências complementares para a prática docente

Sugestões para o professor

- BRASIL. Ministério da educação. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências*. Brasília: MEC/Sealf, 2020.

Essa publicação apresenta diversos dados sobre o processo de alfabetização, trazendo um panorama das pesquisas científicas mais recentes sobre o tema. Os capítulos apresentam discussões teóricas sobre ciência cognitiva, neurobiologia, literacia, estratégias de ensino e de avaliação e monitoramento dos alunos.

- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes de. ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. (Coord.) *Jogos de alfabetização*. Pernambuco: CEEL/UFPE – Centro de Estudos em Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco; MEC – Ministério da Educação, 2009.

Nesse livro, é possível encontrar dicas interessantes de como trabalhar aspectos da alfabetização por meio de jogos e brincadeiras. São apresentados dez jogos, como Bingo, Dado sonoro, Troca letras, Caça-rimas, com diversas orientações ao professor sobre como conduzir as propostas pedagógicas com as turmas.

- BURKE, Peter. História como memória social. In: *Variedades de história cultural*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

O texto apresenta alguns debates sobre as relações entre história e memória, levantando discussões historiográficas fundamentais sobre a construção do conhecimento histórico na atualidade. Temas como a transmissão social da memória e as representações do imaginário coletivo são abordados pelo autor.

- LIMA, Nísia Trindade. Campo e cidade: veredas do Brasil moderno. In: BOTELHO, André; SCHWARCZ, Lília (Org.). *Agenda brasileira: temas de uma sociedade em mudança*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Nesse texto são discutidos os conceitos de campo e cidade, tema abordado com profundidade no 3º ano. Como abordar em sala de aula os contrastes entre as zonas rural e urbana? A autora apresenta alguns debates historiográficos que podem contribuir para fundamentar o trabalho do professor.

- SERPA, Angelo. *O espaço público na cidade contemporânea*. São Paulo: Contexto, 2007.

O tema do espaço público é discutido nessa obra a partir de um olhar contemporâneo, que busca analisar a cidade como espaço de prática social. Qual a função dos espaços públicos hoje nas cidades? Quem são as pessoas que dele podem desfrutar? Os espaços públicos são locais de ação política? O autor traz análises interessantes sobre essas questões, em uma obra que pode ser utilizada como subsídio pelo professor do 3º ano.

Sugestões para o aluno

- GOMES, Lenice; FERREIRA, Hugo Monteiro. *Recife: cidade das pontes, dos rios, dos poetas e dos carnavais*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

Esse livro narra os acontecimentos sobre a fundação de Recife de forma bem interessante, chamando a atenção dos alunos com um texto leve e ilustrações que acompanham a narrativa.

- SOBRINHO, Vanessa. *São Paulo é legal! – patrimônio*. São Paulo: Olhares, 2013.

Nesse livro, os alunos poderão fazer uma verdadeira viagem pelos diversos patrimônios históricos da cidade de São Paulo. A obra permite o trabalho com o conceito de patrimônio com base em diferentes exemplos e pode ser uma possibilidade de abordagem lúdica desse conteúdo.

Sugestões para visita física ou virtual

- *Ingá Virtual*. Disponível em: <http://www.de.ufpb.br/~labteve/projetos/xpta_inga.html>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Faça uma visita virtual a um patrimônio brasileiro com os alunos. Acesse o *site*, caminhe pelo sítio arqueológico e conheça a Pedra do Ingá, na Paraíba. Enquanto faz sua visita, é possível acessar vídeos e informações sobre esse marco cultural do nosso país.

- *Museu da Casa Brasileira*. Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2705. São Paulo. Disponível em: <<https://mcb.org.br/pt/visite-o-mcb/acesse-e-horarios/>>. Acesso em: 7 jun. 2021.

Criado em 1970, o museu apresenta um acervo interessante sobre as moradias no Brasil, apresentando exposições sobre mobiliário, arquitetura e *design* de interiores. A visita a esse espaço pode propiciar reflexões com os alunos sobre os espaços públicos e privados de uma cidade.

Sugestão de roteiro

2 aulas

- Avaliação final.
- Atividades para verificar as aprendizagens dos alunos e avaliar o que precisa ser retomado.

O que você já aprendeu?

1 Objetivo

- Analisar eventos significativos do local em que vive.

Como proceder

- Espera-se que os alunos identifiquem três fatos marcantes sobre a história de seu município ou região e os descrevam cronologicamente.
- Caso os alunos tenham dificuldade nesta atividade, faça uma lista na lousa com alguns eventos que marcaram a história do município ou da região de vocês, como a fundação ou algum aspecto sobre o desenvolvimento local. Comente um pouco sobre cada um desses eventos e peça aos alunos que escolham três deles para detalhar na atividade.

2 Objetivo

- Diferenciar áreas urbanas de áreas rurais.

Como proceder

- Retome as imagens de atividades realizadas no campo e na cidade, nas páginas 62, 63, 76 e 77, para que os alunos se recordem do conteúdo. Discuta com eles oralmente cada uma das fotos, retomando os modos de vida no campo e na cidade.

3 Objetivo

- Identificar o conceito de espaço público.

Como proceder

- Para ajudar os alunos nesta atividade, é importante que eles avaliem cada uma das alternativas. Leia em voz alta com a turma toda as frases e peça aos alunos que indiquem qual é a definição que está incorreta. Na alternativa a, os alunos devem verificar que é o conceito de espaço público, uma propriedade que pertence ao governo, mas que é compartilhada por

O QUE VOCÊ JÁ APRENDEU?

1. Escolha três fatos relevantes para a história do seu município e descreva-os, em ordem cronológica, nos quadrinhos a seguir.

Resposta pessoal. Comentários nas orientações ao professor.

Three empty rectangular boxes with horizontal lines, connected by arrows pointing from left to right, intended for students to write facts in chronological order.

2. Nos municípios existem áreas urbanas e áreas rurais. Quais são as características dessas áreas?

a. Área urbana:

Concentração de construções, ruas asfaltadas, sinalização de trânsito (faixas de pedestres, semáforos, placas), áreas públicas, estabelecimentos comerciais, entre outras.

b. Área rural:

Construções distantes umas das outras, várias plantações, ruas de terra, criação de animais, entre outras.

3. Marque um X na alternativa incorreta.

a. Os espaços públicos são áreas de uso comum, que pertencem ao poder público.

b. Os espaços públicos são de uso particular.

c. São exemplos de espaços públicos: ruas, praças, parques, jardins, monumentos, hospitais, igrejas, museus, bibliotecas e escolas.

d. Em um bairro existem espaços públicos e espaços particulares.

108

toda a população. Na alternativa b, devem perceber que os espaços públicos não são para uso particular, e sim uma área comum aos cidadãos. Na alternativa c, há os exemplos corretos de espaços públicos de um município ou região. E, na alternativa d, espera-se que eles reconheçam que nos bairros podem haver os dois tipos de propriedade.

4. Quais são as características do bairro onde você mora? Escreva a seguir.

Espera-se que os alunos descrevam as características do bairro onde vivem.

5. Cite algumas fontes que podem ser usadas para conhecer a história do bairro.

Espera-se que os alunos citem fontes que podem ser utilizadas para conhecer a história de um bairro, como fotos, relatos, vídeos e entrevistas.

6. Sobre o uso da tecnologia pelos trabalhadores do campo, marque um X na alternativa correta.

a. Atualmente, a tecnologia não costuma ser utilizada pelos trabalhadores do campo.

b. As atividades de trabalho no campo não sofreram transformações com o passar do tempo e continuam ocorrendo da mesma maneira como ocorriam há 100 anos.

c. A única tecnologia utilizada no campo nos últimos anos é a internet.

d. Muitos instrumentos tecnológicos têm sido utilizados atualmente no campo, como *drones*, *smartphones*, computadores, tratores e colheitadeiras.

7. Como funciona a escolha dos patrimônios culturais de um município? Podem existir disputas ou conflitos ao longo desse processo? Converse com os colegas sobre isso.

8. O município onde você mora tem algum monumento, construção ou marco histórico? Desenhe um exemplo que você conheça e faça uma legenda contando o que ele representa.

7. Espera-se que os alunos comentem que o processo de escolha de um patrimônio depende da iniciativa de determinados grupos da sociedade e que isso pode gerar conflitos, já que nem todos da sociedade apresentam as mesmas ideias e opiniões sobre a importância de determinados elementos culturais.

8. Espera-se que os alunos desenhem alguma construção ou marco que seja considerado de importância para o município em que moram.

109

4 Objetivo

- Descrever as principais características do bairro onde mora.

Como proceder

- Para facilitar a realização desta atividade, peça aos alunos que tragam uma foto do bairro onde moram e que escrevam suas frases enquanto analisam a imagem.

5 Objetivo

- Identificar fontes que podem contribuir para conhecer a história dos bairros.

Como proceder

- Retome com a turma o conceito de fontes históricas. Explique-lhes que as fontes são vestígios que nos ajudam a compreender como era o modo de vida em outras épocas. Com base nelas, podemos fazer perguntas e investigar as ações das pessoas no passado.

6 Objetivo

- Refletir sobre o uso da tecnologia em atividades no campo.

Como proceder

- Retome com a turma as páginas 86 e 87, que abordam o uso de tecnologia no campo. Leia novamente a seção com a turma e promova uma conversa sobre o tema para que os alunos possam realizar a atividade.

7 Objetivo

- Discutir sobre os processos de escolha de patrimônios e marcos de memória.

Como proceder

- Caso os alunos tenham dificuldade nesta atividade, leve algumas manchetes de notícias sobre a questão da escolha de patrimônios e mostre-as aos alunos. Promova então uma discussão sobre essas notícias para que eles retomem o conteúdo.

8 Objetivo

- Identificar um marco de memória do local onde vive.

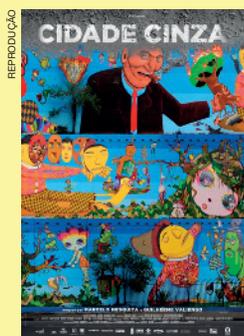
Como proceder

- Leve para a sala de aula e mostre algumas imagens do município de vocês aos alunos para que eles possam ter como base na realização desta atividade.

Destaques PNA

- Ao explorar os recursos indicados nesta seção, desenvolvem-se os componentes **compreensão de texto e desenvolvimento de vocabulário**. Caso a leitura seja proposta oralmente com a participação dos alunos, desenvolve-se também o componente **fluência em leitura oral**.

PARA SABER MAIS



- *Cidade cinza*, de Marcelo Mesquita e Guilherme Valiengo, 2013. Esse documentário vai fazer você pensar sobre a relação entre os grafites de rua e a arte. Por meio de diversos depoimentos de grafiteiros, você poderá conhecer mais sobre essa importante tradição cultural urbana.



- *A Rua Barulhenta*, de Márcia Széliga. São Paulo: Cortez, 2011. Conheça a vizinhança animada e divertida da Rua Barulhenta.



- O site *Cidades IBGE* apresenta dados sobre todos os municípios do Brasil, suas histórias e muitas outras informações. Acesse o site e busque seu município para saber mais sobre ele. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 4 maio 2021.



- *A cidade muda*, de Eduardo Amos. São Paulo: Moderna, 2016. Conheça a cidade onde Juca mora e o mistério da cidade que ficou muda.
- *A rua de todos os perigos!*, de Sylvie Girardet e Puig Rosado. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011. Você sabe conviver no trânsito? Esse livro vai ensiná-lo a prevenir acidentes no trânsito.



REPRODUÇÃO

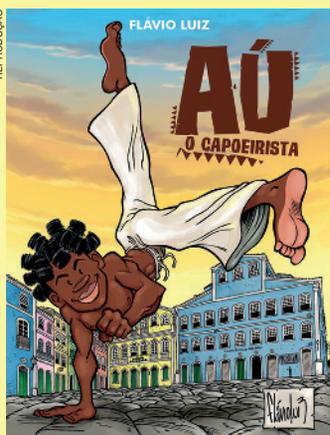
- *Sampa Graffiti* | Tikka. Direção de Paulo Taman. Brasil, 2010. Disponível em: <<https://curtadoc.tv/curta/artes/sampa-graffiti-tikka/>>. Acesso em: 4 maio 2021.



REPRODUÇÃO

Você já viu alguém produzindo um grafite? Nesse breve documentário, você vai ver passo a passo dessa produção.

- *Hoje vou ser... bombeiro*, de Ana Oom. São Paulo: FTD, 2014.

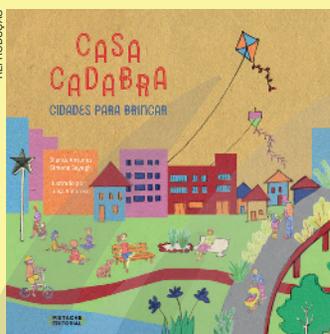


REPRODUÇÃO

Você sabe a importância do trabalho dos bombeiros? Quais serviços eles realizam? Descubra tudo isso em uma aventura com os irmãos Bia e Gui!

- *Aú, o capoeirista*, de Flávio Luiz. Salvador: Papel A2 Texto e Arte, 2008.

Acompanhe Aú nas suas aventuras pelo Pelourinho, na Bahia, e conheça mais sobre a capoeira, esse importante patrimônio cultural do nosso país.



REPRODUÇÃO

- *Casacadabra: cidades para brincar*, de Bianca Antunes e Simone Sayegh. São Paulo: Pistache Editorial, 2018.

As cidades possuem muitos espaços públicos. Neste livro você vai conhecer diversas curiosidades sobre algumas cidades no mundo todo e os espaços compartilhados pelos moradores.

- Esta seção favorece o desenvolvimento da **literacia familiar**. Para explorar esse aspecto com a turma, sugira algumas atividades que eles possam realizar com seus pais ou responsáveis utilizando os recursos indicados.

- > Leitura conjunta em voz alta.
- > Reconto do que foi lido para um adulto da família.
- > Diálogo sobre o livro ou *site*, desenvolvendo assim a compreensão textual.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar história?* São Paulo: Ática, 2007.

O autor aborda nessa obra algumas discussões fundamentais sobre o conceito de História, ressaltando a importância desse componente curricular para compreender e problematizar o presente.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2013. Documento normativo com alguns princípios gerais a serem seguidos nas diferentes modalidades da educação básica no Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Documento que orienta o currículo da educação básica no Brasil, trazendo as principais competências e habilidades a serem abordadas no processo de ensino e aprendizagem.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC/SEALF, 2019.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) determina as principais diretrizes para orientar o processo de alfabetização no Brasil. As medidas visam ressaltar a importância das evidências científicas no ensino, promover melhorias na qualidade da educação no país e combater o analfabetismo.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

A obra apresenta um panorama sobre o debate conceitual envolvendo a interdisciplinaridade, trazendo reflexões aos docentes sobre como propor esse tipo de perspectiva em sala de aula.

FLEURY, Reinaldo Matias et al. (Org.). *Diversidade religiosa e direitos humanos: conhecer, respeitar e conviver*. Blumenau: Edifurb, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32111-diversidade-religiosa-e-direitos-humanos-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 8 fev. 2021.

Elaborada por vários especialistas, essa obra reúne textos que analisam a questão da diversidade de religiões no Brasil e como essa diversidade deve ser abordada no âmbito escolar.

FUNARI, Pedro Paulo; PIÑÓN, Ana. *A temática indígena na escola: subsídios para o professor*. São Paulo: Contexto, 2011.

Esse livro discute um tema fundamental para os docentes da educação básica: como trabalhar a temática indígena em sala de aula? Como contribuir com a desconstrução de estereótipos e promover reflexões críticas sobre o assunto?

MORAIS, José. *Alfabetizar para a democracia*. Porto Alegre: Penso, 2014.

Nessa obra, o especialista José Morais trata de assuntos importantes, como alfabetização, literacia e democracia.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2000.

Como abordar as tecnologias de modo crítico e consciente com os alunos? O avanço digital e sua importância no meio escolar são os temas principais dessa obra.

MUNANGA, Kabengele (Org.). *Superando o racismo na escola*. 2. ed. Brasília: MEC/SEF, 2005.

A escola é vista nessa obra como local privilegiado para abordar a educação antirracista. Textos de diferentes autores foram reunidos para tratar temas como diversidade, racismo, autoestima e literatura e arte africana.

PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *História da cidadania*. São Paulo: Contexto, 2003.

No Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam uma concepção crítica e responsável de cidadania. Essa obra visa contextualizar o leitor e pode ser utilizada como fundamento teórico sobre o tema.

RIBEIRO JÚNIOR, Halferd Carlos; VALÉRIO, Mairon Escorsi (Org.). *Ensino de História e currículo: reflexões sobre a Base Nacional Comum Curricular*. Jundiaí: Paco, 2017.

Coletânea de textos de diversos pesquisadores, traz análises das mudanças no ensino de História no contexto escolar brasileiro. Aponta também reflexões sobre a implantação da BNCC em nosso país.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. *Ensinar história*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2009. (Pensamento e Ação no Magistério).

Como utilizar fontes no ensino de História? Essa obra apresenta reflexões envolvendo a prática docente no ensino desse componente curricular, com sugestões para mediar o desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Nesse livro é possível encontrar diversas definições conceituais importantes para o trabalho com ensino de História.

THOMAS, Gary; PRING, Richard. *Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Com textos de diversos autores, essa obra discute a importância das evidências científicas nas reflexões envolvendo o processo de ensino e aprendizagem.

Referências bibliográficas comentadas

- **ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso.** *Ensino de história*. São Paulo: Cengage Learning, 2010. (Ideias em Ação).
Por meio do contato com professores de História do ensino básico, os autores desenvolveram esse livro com sugestões de atividades didáticas e projetos para serem trabalhados em sala de aula, partindo da utilização de diferentes documentos e suportes materiais, como o documento escrito, a literatura, as imagens fixas ou em movimento, o patrimônio histórico e os mapas.
- **ANTUNES, Celso.** *Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
Ao longo dessa obra, o autor analisa as transformações vivenciadas tanto pela escola como pelas famílias nas últimas décadas, promovendo uma reflexão sobre a aula, o professor, o currículo, as linguagens, os recursos da escola e a avaliação significativa da aprendizagem escolar.
- **BARROS, José d'Assunção.** *Fontes históricas: introdução aos seus usos historiográficos*. Petrópolis: Vozes, 2019.
Nessa obra o autor faz uma análise sobre a importância das fontes históricas na escrita da história. Ele mostra os mais variados tipos de fontes e metodologias disponíveis aos historiadores.
- **BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes.** *Ensino de história: fundamentos e métodos*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Docência em Formação: Ensino Fundamental).
O livro propicia aos docentes dos diferentes níveis uma reflexão sobre as finalidades do ensino de História e seu papel na formação das novas gerações, partindo de uma discussão sobre as transformações e reformulações curriculares que esse componente vivenciou nas últimas décadas.
- **BNCC na prática: tudo que você precisa saber sobre história. São Paulo: Nova Escola; Rio de Janeiro: Fundação Lemann, 2018.
O livro aborda as especificidades da BNCC para o componente de História, tratando sobre as mudanças curriculares, as estratégias de ensino-aprendizagem, as atividades práticas e os meios para o professor aprofundar seus conhecimentos. O foco do livro é a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.**
- **BRANDÃO, Carlos da Fonseca; PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.).** *Ensino Fundamental de nove anos: teoria e prática na sala de aula*. São Paulo: Avercamp, 2009.
O objetivo dos autores dessa obra é conduzir os profissionais do Ensino Fundamental a uma reflexão, levantando questões sobre a prática docente com crianças de 6 a 7 anos, tais como a sua entrada na escola sob o ponto de vista legal, os princípios pedagógicos norteadores do trabalho do professor e a importância da ludicidade na sala de aula.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica.** *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que apresenta os Temas contemporâneos transversais e a importância desses temas para os currículos da Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação.** *Base Nacional Comum Curricular. Versão final*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Esse é o documento que unifica o currículo da Educação Básica no Brasil, estabelecendo o conjunto de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver durante a Educação Básica.
- **BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.** *PNA: Política Nacional de Alfabetização*. Brasília: MEC: Sealf, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Documento que permite conhecer os princípios, os objetivos e as diretrizes da Política Nacional de Alfabetização, abordando conceitos importantes, como a literacia e a numeracia.
- **BUSQUETS, Maria Dolores et al.** *Temas transversais em educação: bases para uma formação integral*. São Paulo: Ática, 1997.
Essa obra, publicada originalmente na Espanha, apresenta uma discussão a respeito da estrutura curricular das escolas ocidentais, considerando a existência dos chamados temas transversais. Os temas transversais seriam os eixos geradores de conhecimentos, com base nas experiências dos alunos, assim como os eixos de união entre os componentes tradicionais. No caso da Espanha, trata-se de temas como educação para a saúde, o consumo e a igualdade de oportunidades.
- **CABRINI, Conceição et al.** *Ensino de história: revisão urgente*. São Paulo: EDUC, 2000.
Nesse livro, as autoras partem de algumas propostas concretas para discutir a reformulação das práticas do ensino de História. São levantadas questões como: O que fazer para que o aluno se sinta sujeito do processo histórico? De que modo conseguir uma reflexão conjunta de professores e alunos, considerando-se as precárias condições do ensino no Brasil? Como trabalhar com fontes históricas em sala de aula?
- **CAVALCANTI, Erinaldo.** História e história local: desafios, limites e possibilidades. *História Hoje*, São Paulo, v. 7, n. 13, p. 272-292, jun. 2018. Disponível em: <<https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/393>>. Acesso em: 9 jul. 2021.
O artigo examina o alcance da história local para o ensino de História e para a pesquisa e produção historiográfica. O autor reflete também sobre os pontos de interconexão entre a história local e a história global.
- **COOPER, Hilary.** *Ensino de história na educação infantil: um guia para professores*. Trad. Rita de Cássia K. Jankowski; Maria Auxiliadora Schmidt e Marcelo Fronza. Curitiba: Base Editorial, 2012.
A autora elabora um guia prático e acessível para auxiliar as crianças a construir o conhecimento sobre o passado, desenvolvendo a capacidade de ler, pensar historicamente e comunicar suas ideias.
- **CORSO, Luciana Vellinho; DORNELES, Beatriz Vargas.** Senso numérico e dificuldades de aprendizagem em matemática. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 298-309, 2010. Disponível em: <<https://cdn.publisher.gn1.link/revistapsicopedagogia.com.br/pdf/v27n83a15.pdf>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Artigo que analisa a compreensão das dificuldades de aprendizagem na Matemática e apresenta o Teste de Conhecimento Numérico, desenvolvido por Yukari Okamoto e Robbie Case (1996), aceito pela literatura atual como um bom instrumento para avaliar o senso numérico.
- **DEHAENE, Stanislas.** *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler*. Trad. Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.
Nesse livro, Stanislas Dehaene apresenta seus trabalhos sobre as neurociências da leitura e explica por meio de evidências científicas como a criança aprende a ler.
- **FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.).** *Práticas interdisciplinares na escola*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
A obra reúne textos de diferentes autores, com o objetivo de familiarizar os leitores com o tema da interdisciplinaridade no espaço escolar. Em cada capítulo serão apresentadas práticas docentes interdisciplinares variadas, da educação infantil até a pós-graduação, promovendo uma forma diferente de pensar e escrever sobre o fenômeno educativo.
- **FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos.** *Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2014.
Unindo teoria e prática, as autoras desse livro pretendem apresentar ao leitor novas possibilidades de abordagem do componente de História no Ensino Fundamental I. Partindo de exemplos reais, serão propostas atividades que buscam articular diretrizes educacionais, materiais e suportes diversos e, sobretudo, o respeito à realidade dos alunos.

- **FONSECA, Selva Guimarães.** *Fazer e ensinar história: anos iniciais do ensino fundamental.* Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
O livro traz uma reflexão sólida da autora, decorrente da sua experiência na docência e na pesquisa sobre o ensino de História. Além de situar historicamente o componente nos primeiros anos do Ensino Fundamental, o livro questiona e analisa o papel formativo da História nos anos iniciais do ensino, discutindo possibilidades metodológicas e propostas pedagógicas.
- **GIL, Carmem Zeli de Vargas; TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski (Org.).** *Patrimônio cultural e ensino de história.* Porto Alegre: Edelbra, 2014.
O Livro discorre sobre possibilidades para o ensino de História com base em análises de patrimônios culturais e da experimentação de espaços diversos de aprendizagens, como arquivos e museus.
- **HIPOLIDE, Márcia.** *O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: metodologias e conceitos.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
Esse livro foi desenvolvido para auxiliar o trabalho do professor de História dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com uma linguagem clara e objetiva, a autora trabalha com metodologias ligadas aos conceitos da ciência histórica. Além disso, propõe atividades para aplicação em sala de aula, desenvolvidas conforme os conteúdos para o ensino de História e adequadas à faixa etária dos alunos.
- **JARDIM, Denise Fagundes.** *Imigrantes ou refugiados? Tecnologias de controle e as fronteiras.* Jundiaí: Paco Editorial, 2017.
A antropóloga discute os mecanismos de controle governamental sobre a imigração e o refúgio, destacando as condições sociais das pessoas imigrantes e refugiadas, além dos tipos de acolhimento e também de exclusão dessas pessoas.
- **KLEIMAN, Angela.** *Oficina de leitura: teoria e prática.* 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.
O objetivo desse livro é apresentar a questão da interação entre os componentes como forma de buscar melhores resultados no ensino e na prática da leitura na escola. A autora discute, por exemplo, a possibilidade de diferentes componentes curriculares auxiliarem no aprimoramento da alfabetização.
- **LEE, Peter.** Em direção a um conceito de literacia histórica. *Educar em Revista*, Curitiba, especial, p. 131-150, mar. 2006. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/5543>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Ao longo desse artigo, o autor estabelece as discussões iniciais sobre o conceito de literacia histórica. Nele, o autor expõe duas preocupações referentes à educação histórica: Como desenvolver a compreensão dos alunos no ensino de História e o que os alunos deveriam saber sobre o passado. Para ele, o conceito de literacia histórica refere-se basicamente a uma “leitura do mundo” ligada ao conhecimento histórico.
- **MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de.** Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 89-103, jul. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 8 jul. 2021.
O historiador discute, nesse estudo, as consequências da transferência de acervos pessoais para instituições públicas. Além disso, pretende refletir sobre o papel dos historiadores na análise das fontes históricas.
- **MOLINA, Ana Heloisa; LUZ, José Augusto Ramos da (Org.).** *Museus e lugares de memória.* Jundiaí: Paco editorial, 2018.
A obra reúne textos de professores e pesquisadores que abordam as possibilidades de estudo do passado com base em análises de lugares de memória, como museus regionais e de história indígena e afro-brasileira.
- **MONDAINI, Marco.** *Direitos humanos.* São Paulo: Contexto, 2006.
De uma forma abrangente e bem organizada, o livro disponibiliza ao leitor vários textos e documentos sobre direitos humanos desde seu surgimento até a atualidade. A ideia para esta obra partiu do crescente interesse pelos direitos fundamentais e na reflexão sobre suas constantes violações.
- **MONTEIRO, Ana Maria Ferreira da Costa; GASPARELLO, Arlette Medeiros; MAGALHÃES, Marcelo de Souza (Org.).** *Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas.* Rio de Janeiro: Mauad X/Faperj, 2007.
Essa obra busca contribuir para o estabelecimento de um diálogo

com os professores envolvidos com o ensino da História na educação básica e os profissionais interessados pelos problemas de formação da cidadania na atualidade. Trata-se de uma coletânea de textos, fruto dos debates do V Encontro Nacional: Perspectivas do Ensino de História, realizado no Rio de Janeiro, um dos principais encontros de especialistas da área, provenientes de diversas instituições brasileiras.

- **MORAIS, José.** *Alfabetizar para a democracia.* Porto Alegre: Penso, 2014.
Esse livro apresenta conceitos como o da alfabetização, o da literacia e o do letramento e aborda como a alfabetização é fundamental para a construção da democracia. Também apresenta uma análise sobre a alfabetização no Brasil e sua relação com questões políticas e sociais.
- **NOVAES, Adauto (Org.).** *Tempo e história.* São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
Livro que traz estudos de vários especialistas sobre a percepção do tempo nos estudos históricos e na vida cotidiana das diferentes culturas. Além disso, reflete sobre as diversas tradições e narrativas temporais.
- **PINSKY, Carla Bassanezi (Org.).** *Fontes históricas.* São Paulo: Contexto, 2005.
A obra reúne diversos especialistas que apresentam, de modo objetivo, as possibilidades de métodos de análise dos mais diversos tipos de fontes históricas, como documentos escritos, depoimentos orais, audiovisuais e vestígio da cultura imaterial.
- **QUEIROZ, Ana Patrícia Cavalcante de.** Avaliação formativa: ferramenta significativa no processo de ensino e aprendizagem. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, Fortaleza. *Anais...* p. 1-12. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID8284_13082019194531.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2021.
Nesse artigo, a autora discute o conceito de avaliação formativa, com base em revisão bibliográfica que aborda o tema. Esses estudos permitiram-lhe caracterizar esse tipo de avaliação como uma ferramenta que contribui para acompanhar o desenvolvimento dos alunos ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, modificando estratégias pedagógicas sempre que necessário.
- **REIS, Alcenir Soares dos; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves (Org.).** *Patrimônio imaterial em perspectiva.* Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.
A obra discorre sobre as dimensões teórico-conceituais do patrimônio histórico e cultural imaterial, destacando o papel da identidade, das memórias e das vivências de grupos sociais comumente excluídos nos processos históricos.
- **RODRIGUES, Rogério Rosa (Org.).** *Possibilidades de pesquisa em história.* São Paulo: Contexto, 2017.
A obra traz textos de especialistas em produção do conhecimento historiográfico, com base na análise e interpretação de ampla diversidade de fontes históricas, como histórias em quadrinho, monumentos e objetos de uso cotidiano.
- **SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel.** *Aprender história: perspectivas da educação histórica.* Ijuí: Unijuí, 2009. (Coleção Cultura, Escola e Ensino).
O fio condutor dessa obra é a educação histórica, a qual se preocupa com a busca de respostas relacionadas ao desenvolvimento do pensamento histórico e à formação da consciência histórica de crianças e jovens. Trata-se de um debate importante para o trabalho do professor-historiador, devido à sua abordagem teórico-metodológica e toda a sua abrangência no cotidiano escolar.
- **SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães.** *Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.* Campinas: Papyrus, 2007. (Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
Esse livro analisa as perspectivas atuais do ensino de História no Brasil, articuladas ao debate internacional na área. Para isso, os autores discutem a formação do professor que é incentivado a pensar sobre a inclusão de novos temas, sobre os problemas e as possibilidades que se abrem para o ensino de História, em diálogo com as pesquisas e as discussões sobre cidadania e multiculturalismo.



MODERNA



MODERNA

ISBN 978-85-16-12931-6



9 788516 129316